

RELATÓRIO DE GESTÃO EM CONFORMIDADE COM O PLANO

1º TRIMESTRE

AUTORIDADES MUNICIPAIS

JOSÉ FORTUNATTI

Prefeito Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DR. CARLOS HENRIQUE CASARTELI

Secretário Municipal de Saúde

MARCELO BÓSIO

Secretário Adjunto

CAROLINA SANTANNA

Secretária Substituta

JAMES MARTINS DA ROSA

Coordenação Geral

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

Conselho Municipal de Saúde

MIRIAN GISELE MEDEIROS WEBER

Assessoria de Planejamento e Programação

CHRISTIANE NUNES DE FREITAS

Coordenadoria Geral da Rede de Atenção Primária em Saúde

CARMEN JASPER

Assessoria de Comunicação

FABIANO BRUM BERESFORD

Assessoria Jurídica

ANDERSON ARAUJO DE LIMA

Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde

ELAINE TWEEDIE LUIZ

Gerência de Regulação dos Serviços de Saúde

ROBERTA RIGGO DALCIN

Sistema Municipal de Urgência

ANDRÉ BELLIO

Coordenadoria Geral de Administração Financeira e Orçamentária

MAGLIANE BREVES BACEDONI BRASIL LACATELLI

Coordenação Geral de Apoio Técnico Administrativo

ROBERTO SCALCO IZQUIERDO

Coordenadoria Geral de Administração e Desenvolvimento dos Serviços

SERGIO R. LOMANDO

Gerência de Saúde do Servidor Municipal

MARIA ISABEL BITTENCOURTT

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

JULIO HENRIQUE G. FERREIRA

Hospital de Pronto Socorro

TANIA MARIA COUTO COELHO

Assessoria Parlamentar

GERÊNCIAS DISTRITAIS

MAGDA MARIA GASPARY BERTONCELLO

Centro

ANA LÚCIA DE LEÃO DAGORD

Noroeste-Humaitá-Navegantes e Ilhas

ANGELA REGINA GROFF NUNES

Norte e Eixo Baltazar

ROSANE TEREZINHA BALTAZAR

Leste/ Nordeste

VÂNIA MARIA FRANTZ

Partenon /Lomba do Pinheiro

LORI MARIA GREGORY

Glória/Cruzeiro/ Cristal

SANDRA DALLA COSTA

Restinga/ Extremo Sul

MÁRIO CORREA EVANGELISTA JR

Sul/Centro Sul

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

CLEDIMAR SOARES VEIGA

Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul

DENISE A. NASCIMENTO

Hospital e Pronto Socorro

HERAIDA CYRELI RAUPP

Assessoria de Planejamento e Programação

ALEXANDRA ROMAN ROSS

Assessoria de Planejamento e Programação

SUMÁRIO POR DIRETRIZES DO PLANO MUNIMUNICIPAL DE SAÚDE

I Apresentação	05
1ª Diretriz - Vigilância, prevenção e controle de doenças e outros agravos doenças Transmissíveis.	06
2ª Diretriz - Prevenção e controle de riscos à saúde decorrentes da produção e do Consumo de bens e serviços.	06
3ª Diretriz - Aperfeiçoamento e ampliação da atenção primária em saúde.	30
4ª Diretriz - Ampliação do acesso e aperfeiçoamento da assistência ambulatorial especializada, das urgências e hospitalar.	96
5ª Diretriz - Implementação da assistência farmacêutica e suprimento de outros insumos estratégicos.	125
6ª Diretriz - Regulação e contratação dos serviços de saúde complementares a rede para o aperfeiçoamento da assistência	127
7ª Diretriz - Aperfeiçoamento da atenção a segmentos populacionais vulneráveis e das intervenções específicas.	132
8ª Diretriz - Desenvolvimento e fortalecimento da promoção da saúde.	159
9ª Diretriz - Implementação das ações intersetoriais com vistas a contribuir com a melhoria dos indicadores de saúde	159
10ª Diretriz - Aperfeiçoamento e fortalecimento da gestão do SUS. Propostas de todos os setores estão no decorrer deste relatório.	160
Anexo I – Indicadores Assistencias	
Anexo II – Estatística de Agenda – Serviços por Prestador - Consultas	
Anexo III – Estatística de Agenda – Serviços por Prestador - Exames	
Anexo IV – Resumo das Operações Financeiras – Comparativo trimestre / ano	
Anexo V – Resumo das Operações Financeiras – Comparativo ano / ano	
Anexo VI – Execução da Receita e Despesa	
Anexo VII – Receita proveniente de impostos	
Anexo VIII – Demonstrativo Consolidado das Despesas – Fonte Federal	
Anexo IX – Demonstrativo Consolidado das Despesas – Fonte Municipal	
Anexo X – Descritivo das Despesas – Fonte Estadual	
Anexo XI – Extrato de Créditos do Estado	
Anexo XII – Demandas do Orçamento Participativo - OP	

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Gestão pretende apresentar os resultados do primeiro trimestre do ano de 2010 remetidos pelas áreas de competência dessa Secretaria Municipal de Saúde. Outrossim informamos que algumas áreas encaminharam os dados dos trabalhos referentes ao 1º e 2º trimestres conjuntamente.

Conforme prevê o PLANEJA SUS o relatório é resultado da apuração do cumprimento do conjunto das ações e metas contido na Programação Anual de Saúde, da análise da execução da programação e das recomendações para o ajuste do Plano Municipal de Saúde 2010-2013, indicando os rumos para a programação do ano seguinte.

Registramos que o relatório ora apresentado buscou no referido Plano, as diretrizes para pautar a apresentação dos dados das áreas da SMS.

O processo iniciado com o relatório de gestão do 1º e 2º trimestres será base de construção entre a Gestão Municipal e o Conselho Municipal de Saúde para a formatação de uma metodologia adequada às orientações do PLANEJA SUS.

O Relatório de Gestão é um instrumento de planejamento, acompanhamento e avaliação da gestão do SUS previsto na Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.142 Artigo 4º e nos demais dispositivos legais do SUS editados nas portarias de n.º 399 de 22 de fevereiro de 2006 (institui o Pacto pela Saúde), n.º 699 de 30 de março de 2006 (regulamenta o Pacto pela Saúde e institui o Termo de Compromisso de Gestão), n.º 3.085 de 1.º de dezembro de 2006 (Criação do Sistema de Planejamento do SUS – PLANEJASUS), n.º 204 de 29 de janeiro de 2007 (regulamenta o financiamento e monitoramento do Pacto pela Saúde) e n.º 1.229 de 24 de maio de 2007 (institui fluxo do Relatório de Gestão).

PRIORIDADE I - CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

1º Objetivo - Prevenir e controlar doenças, outros agravos e riscos à saúde da população decorrentes da produção e do consumo de bens e serviços.

1ª Diretriz - Vigilância, prevenção e controle de doenças e outros agravos doenças transmissíveis.

2ª Diretriz - Prevenção e controle de riscos à saúde decorrentes da produção e do Consumo de bens e serviços.

ATENÇÃO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ações Desenvolvidas por equipe

Tabela 1 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela Equipe de Vigilância de Zoonoses – EVZ (NVPA e NVRV)

Equipe	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
Vigilância de zoonoses	Apreensão de animais (cães e gatos)	10	45	285	(77,78)	(96,49)
	Remoção ¹					
	Vacina polivalente e anti-rábica em cães e gatos	41	314	1.182	(86,94)	(96,53)
	Castrações de cães e gatos. machos e fêmeas.	68	113	85	(39,82)	(20,00)
	Controle roedores (investigação de mordeduras)	7	6	10	16,67	(30,00)
	Desratizações	1.108	622	1.337	78,14	(17,13)
	Controle vetores (dengue, leishmaniose, chagas e febre maculosa) – vistorias/inspeções em domicílios (PAVS 87)	45.502	37.812	187.201	26,90	(74,45)
	Nº de amostras caninas e felinas enviadas p/ pesquisa laboratorial de raiva (5.2.2) (não pactuado -LE 13193-09) (PAVS 81)	14	7	147	100,00	(90,48)
	Nº de amostras de quirópteros enviadas p/ pesquisa laboratorial de raiva (PAVS 84)	15	22	29	(31,82)	(48,28)
	Nº de bloqueios com vacinação anti-rábica canina e felina (VARC) em caso de raiva animal ²	0	0	11	0,00	(100,00)
Nº de estudos entomológicos de flebotomíneos em áreas com transmissão de leishmaniose	9	9	0	0,00	0,00	

¹ Remoção: Competência DMLU (animais mortos) e EPTC (animais de grande porte).

² não houve diagnóstico de quirópteros positivos para raiva e outros mamíferos (cães e gatos).

Microchips em Cães – foram microchipados 85 cães no primeiro trimestre de 2010.

Ações comunitárias de controle parasitários – foram realizadas 14 ações comunitárias com educação em saúde sobre a posse de animais, zoonoses e agravos de mordeduras com a aplicação de endo-ectoparasiticida em cães e gatos, totalizando 1050 animais medicados contra parasitas com potencial zoonóticos.

Vistorias Técnicas Zoonosológicas – foram realizadas 4 vistorias técnicas 1º trimestre.

Inquéritos de Mordedura - foram realizados no 1º trimestre 179 inquéritos de mordedura, avaliando as condições zoonosológicas, etológicas e de riscos à saúde.

Ações Fiscais Zoonosológicas – foram realizadas 546 ações fiscais zoonosológicas, fiscalizando situações de criações irregulares de animais domésticos, posse de animais agressores, condições de segurança de residências que possuem animais de potencial agressivo e que colocam risco a população, entre outras situações inerentes.

Tabela 2 - Demonstrativa das ações desenvolvidas pela equipe de Vigilância em Serviços e Produtos de Interesse à Saúde – EVEPIS

Equipes	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim 2009	1º trim	1º/4º trim.	1º trim.
Vigilância de Serviços e Produtos de Interesse à Saúde	Inspeções Realizadas	402	622	403	(35,37)	(0,25)
	Reclamações/ Denúncias Recebidas (CIB 250)	123	167	81	(26,35)	51,85
	Reclamações/ Denúncias atendidas (CIB 250)	9	14	11	(35,71)	(18,18)
	Licenciamento (alvarás liberados)	261	303	232	(13,86)	12,50
	Avaliação de projetos arquitetônicos ¹	49	40	30	22,50	63,33
	Nº Instituições de longa permanência para idosos inspecionadas (13.3.3) (PAVS SANITÁRIA)	10	32	10	(68,75)	0,00
	Nº de serviços de medicina nuclear e radioterapia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	1	15	5	(93,33)	(80,00)
	Nº de serviços de quimioterapia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	3	9	3	(66,67)	0,00
	Nº de laboratórios de anatomia patológica e citológica inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	0	15	5	(100,00)	(100,00)
	Nº de serviços de hemoterapia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	2	6	2	(66,67)	0,00
	Nº de serviços de diálise e nefrologia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	0	16	3	(100,00)	(100,00)
Atividades Educativas (orientações técnicas)	0	7	2	(100,00)	(100,00)	

¹ Consideram-se projetos aprovados e rejeitados (pareceres parcial e final).

Infecções Hospitalares – a equipe de serviços investiga e intervém sanitariamente em ocorrência de Surtos relacionados às Infecções Hospitalares. Realiza o monitoramento dos casos de Infecção por bactérias Multirresistentes e das Infecções Primárias de Corrente Sanguínea

Tabela 3 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela Equipe de vigilância de águas.

Equipes	Ações desenvolvidas	Período	Variação
---------	---------------------	---------	----------

		2010		2009	2010		2010/2009
		1º trim.	4º Trim. 2009	1º Trim.	1º/4ºtrim. 2009	1º trim.	
Vigilância de Águas	Denúncias (<i>reclamações recebidas</i>)	292	226	274	29,20	6,57	
	Notificações (+ orientações técnicas)	119	278	254	(57,19)	(53,15)	
	Auto de Infração	2	6	18	(66,67)	(88,89)	
	Ativ. Educativas	3	79	9	(96,20)	(66,67)	
	Nº de análises de cloro residual livre, turbidez e bacteriológicas para fins de vigilância e monitoramento da qualidade da água realizada (SISACTO-PACTO DE GESTÃO 33)	477	477	477	0,00	0,00	
	Nº de análises de teores de fluoreto na água para consumo humano	159	159	159	0,00	0,00	
	Nº de inspeções sanitárias em sistemas de abastecimento de água	0	0	0	0,00	0,00	
	Envio de relatório semestral com informações sobre as ações desenvolvidas pelo VIGIAGUA, conforme modelo padronizado pela CGVAM e adaptado pela DVAS/CEVS/SES/RS (PAVS 64)	1	1	1	0,00	0,00	
	Nº de SAA cadastrados no SISAGUA	7	7	7	0,00	0,00	
Nº de relatórios mensais de controle da qualidade da água dos SAA cadastrados, recebidos e digitados no SISAGUA conforme Portaria nº 518/2004 (PAVS 65)	21	21	21	0,00	0,00		

Tabela 4 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela equipe de Vigilância em Eventos Vitais – EVEV

Equipes	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4ºtrim. 2009	1º trim.
Equipe de Vigilância em Eventos Vitais	Fornecimento DO	4.444	4.732	4.178	(6,09)	6,37
	Fornecimento DNV	7.830	7.800	9.620	0,38	(18,61)
	Atividades Educativas	2	8	1	(75,00)	50,00
	Nº de nascidos vivos – SINASC (SUS + privado) (PAVS 110)	4.812	4.440	4.892	8,38	(1,64)
	Nº de nascidos vivos, de mães que realizaram 7 ou + consultas pré-natal (SISACTO PACTO PELA VIDA - PRIORIDADE VI-18)	3.326	3.216	3.336	3,42	(0,30)
	Nº de testes para sífilis (VDRL) realizados em gestantes –SUS (PAVS 15)	3.201	3.020	3.338	5,99	(4,10)

Nº de casos de sífilis em gestantes diagnosticados e notificados no SINAN (PAVS 13)	23	31	33	(25,81)	(30,30)
Nº de partos normais, cesários, e curetagens pós aborto /SUS	3.520	3.352	3.679	5,01	(4,32)
Nº absoluto de óbitos de mulheres em idade fértil	136	146	124	(6,85)	9,68
Nº de óbitos de mulheres em idade fértil investigados (PAVS 10 e SISPACTO-PACTO PELA VIDA-6)	136	146	124	(6,85)	9,68
Nº absoluto de óbitos em menores de 1 ano (PAVS 8)	48	35	48	37,14	0,00
Nº de óbitos em menores de 1 ano investigados (PAVS 8)	48	35	48	37,14	0,00
Nº de óbitos de crianças de 1 a 4 anos (PAVS 8)	8	7	6	14,29	33,33
Nº de óbitos de crianças de 1 a 4 anos investigados	8	7	6	14,29	33,33
Nº absoluto de óbitos infantis até 28 dias de vida (neonatal) (PAVS 8)	35	20	31	75,00	12,90
Nº de nascidos vivos com baixo peso - < 2500g	485	465	496	4,30	(2,22)
Nº de nascidos vivos com muito baixo peso - < 1500g	101	65	94	55,38	7,45
Nº de óbitos de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos	16	14	10	14,29	60,00
Nº de óbitos de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos investigados	16	14	10	14,29	60,00

Atividades Educativas – a EVEV não realiza ações educativas em comunidades, somente capacitações para profissionais de saúde. Os números informados referem-se ao total de capacitações realizadas pela equipe no período. No primeiro trimestre de 2010 ocorreu uma (1) capacitação sobre o VITAIS (banco de dados com informações sobre nascimentos e óbitos, disponibilizados no site da PMPA, pela EVEV/CGVS) e uma (1) sobre a vigilância da violência – VIVA. Em 2009 ocorreram cinco (5) do VIVA, duas (2) do programa Bolsa-família e uma (1) do VITAIS.

Nº Nascidos Vivos – esta informação é extraída do SINASC e contempla todos os nascimentos na cidade, tanto da rede privada como pública (SUS).

Nº de testes VDRL e Nº de Partos normais, cesáreos e curetagens - as informações referentes a estes indicadores se restringem aos procedimentos realizados, exclusivamente, pelo SUS.

Atividades de relevância da equipe:

- Assessoria da Equipe de Eventos Vitais em georreferenciamento para a ASSEPLA em março de 2010.
- Assessoria da Equipe de Eventos Vitais eventual à Epidemiologia em Doenças Transmissíveis de Notificação Compulsória, “APAC”s (formulários de autorização de exames de alto custo).
- Assessoria da Equipe de Eventos Vitais eventual ao núcleo de imunizações em reações adversas de vacinas e treinamentos.

- Responsabilidade Técnica dos profissionais de Enfermagem junto ao COREN RS (5 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem e 25 estagiários de graduação de enfermagem)

Tabela 5 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas - EVDTA –

Equipes	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis	Nº de crianças e adolescentes de 1 a 19 anos vacinados contra a hepatite B	886	851	885	4,11	0,11
	Nº de adultos de 20 a 39 anos vacinados contra a rubéola	229	204	453	12,25	(49,45)
	Nº de crianças menores de 1 ano vacinadas com Tetravalente - 3ª dose (SISPACTO–PACTO DE GESTÃO 32)	4.031	3.955	3.878	1,92	3,95
	Nº de crianças menores de 1 ano vacinadas com anti-Hep. B – 3ª dose	4.180	3.841	3.676	8,83	13,71
	Nº de crianças de 12 a 23 meses vacinadas com tríplice viral	4.339	3.549	3.836	22,26	13,11
	Nº de crianças menores de 5 anos vacinadas com SABIN/Campanha	0	0	0	0,00	0,00
	Nº de Idosos vacinados contra influenza/ Campanha (PAVS 6)					
	Nº de vacinados dentro faixas etária preconizadas contra H1N1/ Campanha					
	Nº de eventos adversos graves pós-vacinação notificados	105	88	113	19,32	(7,08)
	Nº de eventos adversos graves pós-vacinação investigados	105	88	113	19,32	(7,08)
	Nº de casos de doenças exantemáticas investigados em até 48 horas após a notificação (PAVS 95)	10	18	14	(44,44)	(28,57)
	Nº de casos de Sarampo e Rubéola investigados laboratorialmente (PAVS 96)	11	18	13	(38,89)	(15,38)
Nº de casos de meningites bacterianas confirmados por laboratórios (com cultura, contra-imuno-eletroforese ou látex) (PAVS 100)	3	19	16	(84,21)	(81,25)	

Tabela 6 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela equipe de Vigilância Sanitária de Alimentos – EVA

Equipes	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.

Vigilância de Alimentos	Nº de Restaurantes e Similares inspecionados (PAVS 43) e (PAVS SANITÁRIA)	388	466	523	(16,74)	(25,81)
	Nº de denúncias/reclamações recebidas (CIB 250)	106	85	104	24,71	1,92
	Nº de denúncias/reclamações atendidas (CIB 250)	67	97	65	(30,93)	3,08
	Nº de Cozinhas industriais e hospitalares inspecionadas (PAVS 43) e (PAVS SANITÁRIA)	7	32	26	(78,13)	(73,08)
	Atividades Educativas	0	4	3	(100,00)	(100,00)
	Autos de Infração	73	129	96	(43,41)	(23,96)

Inspecões em eventos públicos – a equipe de alimentos atua fiscalizando e orientando em eventos que possuem serviços de alimentação. No primeiro trimestre, nossa cidade teve vários eventos que necessitaram uma fiscalização mais efetiva como: festa dos Navegantes, o Fórum Mundial com 20 bancas de serviço de alimentação, festa da Muamba, Carnaval, Baile da Cidade com 16 bancas e a Feira do Peixe com 72 bancas.

Outras Atividades: nossa Equipe de vigilância de alimentos, além de ter um papel de fiscalizar a qualidade e segurança dos alimentos produzidos e consumidos no município de Porto Alegre, também presta serviço de orientação ao segmento de comércio de alimentos.

Interface com outros órgãos: Neste mesmo período realizamos reunião com o SENAI/SEBRAE para conversarmos sobre o programa que está sendo desenvolvido por eles junto aos permissionários do Mercado Público, que é o Programa de Alimentação Segura (PAS), tendo sido convidados a participar do Grupo de Trabalho.

Tabela 7 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela equipe Administrativa - EAA

Equipes	Ações desenvolvidas	Período			Variação		
		2010		2009	2010	2010/2009	
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.	
Equipe Administrativa	Multas Aplicadas	Águas	8	29	0	(72,41)	0,00
		EVA	91	103	80	(11,65)	13,75
		EVSPIS	22	15	1	46,67	2.100,00

	NVRV	8	10	5	(20,00)	60,00
	NVPA	11	10	12	10,00	(8,33)
Multas Pagas		46	39	4	17,95	1.050,00
Alvarás Retirados		236	166		42,17	
Alvarás Renovados		271	336	197	(19,35)	37,56

Obs: no primeiro e segundo trimestre de 2009 ainda não havia controle de entrega de alvarás, por isso esta em branco.

Tabela 8 - Demonstrativo das ações desenvolvidas pela equipe vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador – EVESAT

Equipe	Ações desenvolvidas	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
Vigilância em Saúde Ambiental e do trabalhador	Inspeções realizadas	08	25	*	(68,00)	
	Reclamações/ denúncias recebidas	09	07	*	28,57	
	Participação no licenciamento ambiental ERB	04	08	*	(50,00)	
	Relatório de impacto ambiental de grandes empreendimentos	02	02	*		
	Processos de licença de instalação de grandes empreendimentos, licença prévia.	02	01	*	100,00	
	Óbitos relacionados ao trabalho.	05	04	*	25,00	
	Nº de Óbitos relacionados ao trabalho investigados	05	04	*	25,00	
	Notificação para SINAN - (SISPACTO – PACTO PELA VIDA – Prioridade VII ST 23)	34	25	*	36,00	
	Nº de Unidades Sentinelas notificando doenças e agravos relacionados ao trabalho no SINAN. (PAVS 49)	02	02	*		
	Casos de doenças e agravos notificados SIST-RS (SISPACTO –INDICADORES-RS 15)	60	181	*	(66,85)	
	Capacitações saúde do trabalhador - oferecidas	0	0	*		
	Participações em reuniões técnicas saúde do trabalhador	03	10	*	(70,00)	

Obs: * Não temos dados do 1º semestre de 2009 a equipe de vigilância em saúde ambiental e do trabalhador foi criada no 2º semestre, portanto estamos em processo de definição de rotinas e competências.

No 2º semestre do ano de 2009, foi criada a Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental (não biológicos) e do Trabalhador, seguindo os moldes de um órgão já existente na Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde denominado Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador. Este apresentava uma coordenação apenas, com dois núcleos de trabalho: o ambiental e o de saúde do trabalhador.

Em POA, entre os fatores que influenciaram a formação dessa nova estrutura podemos ressaltar a manutenção da Ação Direta de Inconstitucionalidade que proíbi a utilização de instrumentos de coerção como interdição e autos de intimação. Outro fator é que, a Saúde do Trabalhador ainda não possuía uma equipe na CGVS formada por técnicos e fiscais como as outras equipes da vigilância. Assim, com vistas a viabilizar a realização de ações neste campo, decidiu-se constituir uma equipe em parceria com a Vigilância em Saúde Ambiental.

Vigilância Epidemiológica

Indicadores de Morbidade

Tabela 1 - Indicadores de morbidade relacionados às Doenças Transmissíveis Agudas

	casos	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS AGUDAS						
Dengue (PAVS 21)	Notificados e investigados	42	6	28	600,00	50,00
	confirmados	12	2	6	500,00	100,00
Leptospirose	Notificados e investigados	50	30	52	66,67	(3,85)
	confirmados	10	11	16	(9,09)	(37,50)
Meningite	Notificados e investigados	19	27	27	(29,63)	(29,63)
	confirmados	19	27	27	(29,63)	(29,63)
Hepatite Viral (PAVS 38)	Notificados, investigados e confirmados	243	186	250	30,65	(2,80)
Doenças diarreicas Agudas	Notificados, investigados e confirmados	548	267	248	105,24	120,97

Tabela 2- Indicadores de morbidade relacionados às Doenças Transmissíveis Crônicas

	casos	Período			Variação	
		2010		2009	2010	2010/2009
		1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS CRÔNICAS						
Tuberculose (PAVS 30)	Casos novos	202	198	219	2,02	(7,76)
	Percentual de altas por cura da coorte de casos novos	67,9	53,8	63,7	26,21	6,59

	Percentual de casos encerrados por abandono da coorte.	16,3	23,3	18,7	(30,04)	(12,83)
Hanseníase PAVS (25-27)	Casos novos	2	3	3	(33,33)	(33,33)

Tabela 3 - Indicadores de morbidade relacionados às Doenças Imunopreveníveis

Casos notificados	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
Sarampo	0	0	0	0,00	0,00
Rubéola	10	12	14	(16,67)	(28,57)
Coqueluche	13	16	47	(18,75)	(72,34)
Tétano Neonatal (todos casos notificados são considerados casos confirmados)	0	0	0	0,00	0,00
Difteria	0	2	0	(100,00)	0,00
Caxumba (todos casos notificados são considerados casos confirmados)	15	1	20	1.400,00	(25,00)

Vigilância da Dengue¹

	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4º trim. 2009	1º trim.	1º/4º trim. 2009	1º trim.
Bairros com presença de <i>A.aegypti</i>	73	55	67	32,73	8,96
Bairros com IIP \square 1%	64	43	21	48,84	204,76
Bairros com IIP < 1%	9	22	46	(59,09)	(80,43)
Bairros sem <i>A. aegypti</i>	5	10	14	(50,00)	(64,29)
Número de estratos positivos	30	23	23	30,43	30,43
Número de estratos com IIP \square 1%	25	17	10	47,06	150,00
Índice de infestação máximo registrado (%)	8,9	5,7	3,2	56,14	178,13
Número de estratos com IIP < 1%	5	6	13	(16,67)	(61,54)
Número de estratos sem <i>A. aegypti</i>	1	2	7	(50,00)	(85,71)
Número de imóveis visitados (SISPACTO IND. RS – 5)	8.605	9.938	14.287	(13,41)	(39,77)
Número de imóveis positivos para <i>A.aegypti</i>	249	198	116	25,76	114,66
Número de criadouros positivos para <i>A. aegypti</i>	289	246	130	17,48	122,31

IIP médio do município (%)	2,9	2,0	0,8	45,00	262,50
Índice de Breteau do município	3,4	2,5	0,9	36,00	277,78

Fonte: NVRV/CGVS/SMS

Todas as informações acima foram extraídas dos relatórios dos Levantamentos de Índices Rápidos do *Aedes aegypti* – LIRAs. Os relatórios, na íntegra, estão disponíveis no site da PMPA www2.portoalegre.rs.gov.br/dengue

OBS: Período 1º trimestre 2010: LIRA janeiro/2010

Período 4º trimestre 2009: LIRA outubro/novembro/2009

Período 1º trimestre 2009: LIRA janeiro/2009

Indicadores Mortalidade por GD

Tabela- Distribuição de Óbitos por GD, período 2008-2009.

Meses	GD1		GD2		GD3		GD4		GD5		GD6		GD7		GD8	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Jan.	186	177	116	101	85	94	99	85	96	105	98	92	97	92	54	46
Fev.	161	160	115	96	92	84	70	58	85	87	99	100	100	83	43	38
Mar	164	188	112	103	100	93	84	89	102	87	111	83	97	93	37	34
Abr	154	156	101	131	100	85	87	64	75	92	105	95	101	88	36	37
Mai	180	172	123	106	99	87	101	88	114	101	109	99	117	107	37	55
Jun	214	199	131	114	125	128	92	100	106	88	129	121	110	137	55	38
Jul	202	237	127	148	103	143	101	123	109	122	123	151	119	134	54	54
Agos	210	234	131	133	94	121	78	111	104	109	116	144	126	140	72	56
Set.	196	173	131	116	109	73	95	88	104	88	108	112	121	102	59	50
Out.	170	209	129	126	105	88	95	85	112	98	121	125	110	113	35	37
Nov.	188	183	113	112	77	76	91	83	106	104	99	114	78	106	55	43
Dez.	180	166	109	108	102	75	72	85	113	96	95	129	90	101	44	45

Fonte: datasus

Tabela- Distribuição de Óbitos em menores de 1 ano por GD, período 2008-2009*

Meses	GD1		GD2		GD3		GD4		GD5		GD6		GD7		GD8	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Jan.	2	3	0	0	3	2	2	1	2	7	1	3	3	2	5	0
Fev.	2	1	1	1	2	4	1	0	7	3	2	1	3	2	0	0
Mar	1	1	0	0	3	2	5	3	2	3	2	0	5	3	1	0
Abr	2	0	2	3	6	1	3	1	0	1	1	4	4	2	0	0
Mai	0	0	2	2	3	3	2	1	3	1	0	3	6	2	0	0
Jun	2	0	2	2	4	1	1	2	2	1	1	2	0	1	2	1
Jul	2	1	4	2	0	2	3	1	1	2	0	2	4	5	2	4
Agos	2	2	1	2	1	0	1	6	5	0	1	2	4	5	2	2
Set.	6	3	0	4	2	1	2	6	2	0	2	2	5	0	0	0
Out.	1	1	7	3	4	2	0	0	2	0	4	2	2	3	0	1
Nov.	2	1	1	1	1	2	2	2	3	1	1	2	5	2	3	0
Dez.	0	3	2	0	1	0	2	3	1	1	1	2	3	2	1	0

Fonte: datasus

Tabela- Distribuição de Óbitos por GD, período 2009-2010.

Meses	GD1		GD2		GD3		GD4		GD5		GD6		GD7		GD8	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Jan.	177	183	101	111	94	83	85	65	105	99	92	112	92	115	46	39
Fev.	160	198	96	134	84	93	58	92	87	100	100	147	83	106	38	54
Mar	188	156	103	101	93	85	89	68	87	87	83	98	93	104	34	39
Abr	156		131		85		64		92		95		88		37	
Mai	172		106		87		88		101		99		107		55	
Jun	199		114		128		100		88		121		137		38	
Jul	237		148		143		123		122		151		134		54	
Agos	234		133		121		111		109		144		140		56	
Set.	173		116		73		88		88		112		102		50	
Out.	209		126		88		85		98		125		113		37	
Nov.	183		112		76		83		104		114		106		43	
Dez.	166		108		75		85		96		129		101		45	

Fonte: datasus

Distribuição de Óbitos em menores de 1 ano por GD, período 2009-2010*

Meses	GD1		GD2		GD3		GD4		GD5		GD6		GD7		GD8	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Jan.	3	4	0	0	2	2	1	3	7	2	3	2	2	3	0	1
Fev.	1	4	1	4	4	3	0	1	3	2	1	1	2	1	0	0
Mar	1	0	0	0	2	1	3	1	3	3	0	0	3	3	0	2
Abr	0		3		1		1		1		4		2		0	
Mai	0		2		3		1		1		3		2		0	
Jun	0		2		1		2		1		2		1		1	
Jul	1		2		2		1		2		2		5		4	
Agos	2		2		0		6		0		2		5		2	
Set.	3		4		1		6		0		2		0		0	
Out.	1		3		2		0		0		2		3		1	
Nov.	1		1		2		2		1		2		2		0	
Dez.	3		0		0		3		1		2		2		0	

Fonte: datasus

Mortalidade Infantil

Série histórica da distribuição dos Coeficientes* de Mortalidade Neonatal, Pós-neonatal e mortalidade infantil, Porto Alegre, RS, 1995 -2010

Ano	CMN	CMPN	CMI
	0 -28 dias	28 dias - 1 ano	Menores de um ano
1995	9,58	8,77	18,36
1996	9,67	8,76	18,43
1997	9,27	6,40	15,68
1998	8,35	7,89	16,25
1999	7,12	5,07	12,20
2000	8,38	6,46	14,84
2001	8,58	5,61	14,19
2002	7,18	6,74	13,93
2003	7,44	5,89	13,34
2004	7,48	4,76	12,24
2005	7,23	5,65	12,89
2006	7,12	5,00	12,10
2007	6,34	5,56	11,90
2008	7,48	4,07	11,55
2009	5,93	3,83	9,75
2010	parciais	1º	
	7,27	2,70	9,98

trimestre

*1.000 nascidos vivos fonte: SIM/CGVS/SMS/PMPA

Vigilância Sanitária

Indicadores Gerais

Ciclo Grávido-Puerperal

	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4º trim. 2009	1º trim 2009	1º/4ºtrim. 2009	1º trim.
Nº de nascidos vivos – SINASC (SUS + rede privada) (PAVS 110)	4.812	4.440	4.892	8,38	(1,64)
Nº de nascidos vivos, de mães que realizaram 7 ou + consultas pré-natal – SINASC (SISPACTO PRIORIDADE VI – 18)	3.326	3.216	3.336	3,42	(0,30)
Nº de testes para sífilis (VDRL) realizados em gestantes – SUS (PAVS 15)	3.201	3.020	3.338	5,99	(4,10)

Nº de casos de sífilis em gestantes diagnosticados e notificados no SINAN (PAVS 13)	23	31	33	(25,81)	(30,30)
Nº de partos normais, cesários, e curetagens pós aborto /SUS	3.520	3.352	3.679	5,01	(4,32)
Nº de partos normais	2.115	1.903	2.316	11,14	(8,68)
Nº de partos cesáreos	1.086	1.117	1.043	(2,78)	4,12
Nº curetagens pós aborto.	319	332	320	(3,92)	(0,31)
Nº absoluto de óbitos de mulheres em idade fértil (PAVS 10 e SISPACKTO PRIORIDADE III-6)	136	146	124	(6,85)	9,68
Nº de óbitos de mulheres em idade fértil investigados (PAVS 10)	136	146	124	(6,85)	9,68

Nº. de testes VDRL e Nº. de Partos normais, cesáreos e curetagens - as informações referentes a estes indicadores se restringem aos procedimentos realizados exclusivamente pelo SUS. Para melhor entendimento foram inseridas no quadro acima informações extraídas do Sinasc sobre os partos normais e cesáreos, que correspondem ao total de nascidos vivos. Desta forma, é possível observar que o número de cesareanas aumenta sensivelmente quando são incluídos os procedimentos em hospitais privados. Por exemplo, no primeiro trimestre de 2010, praticamente todos os partos normais são da rede SUS, ou seja, 2.115 no total de 2.322. Nos partos cesáreos a relação é de 1.086 no SUS, para um total de 2.488 cesareanas.

Nº. de nascidos vivos (NV) – Em comparação do 1º trimestre de 2009 com o de 2010 ocorreu uma diminuição do no número de nascidos vivos, tendendo a uma de queda na natalidade. Os números iniciais de 2010 mostram pequeno decréscimo no indicador.

Nascidos vivos de mães com 7 ou + consultas pré-natal – No 1º trimestre de 2010 a relação entre o total de nascidos vivos (NV) e os NV de mães com mais de 7 consultas pré-natal ficou em 69,12%. No 4º trimestre de 2009 72,43 dos NV foram de mães que realizaram 7 ou + consultas pré-natal.

Obs. Os dados do Sinasc (fonte dessa informação) estão sujeitos à alteração durante o ano até o fechamento oficial do banco de dados.

Ciclo de Vida da Criança

	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4º trim. 2009	1º trim. 2009	1º/4ºtrim. 2009	1º trim.
Nº absoluto de óbitos em menores de 1 ano (PAVS 8/SISPACKTO PRIORIDADE III-5)	48	35	48	37,14	0,00
Nº de óbitos em menores de 1 ano investigados (SISPACKTO PRIORIDADE III-5)	48	35	48	37,14	0,00
Nº de óbitos de crianças de 1 a 4 anos (PAVS 8/SISPACKTO PRIORIDADE III-5)	8	7	6	14,29	33,33
Nº de óbitos de crianças de 1 a 4 anos investigados (SISPACKTO PRIORIDADE III-5)	8	7	6	14,29	33,33
Nº absoluto de óbitos infantis até 28 dias de vida (neonatal) (PAVS 6 e SISPACKTO PRIORIDADE III-5)	35	20	31	75,00	12,90
Nº de nascidos vivos com baixo peso - < 2500g	485	465	496	4,30	(2,22)
Nº de nascidos vivos com muito baixo peso - < 1500g	101	65	94	55,38	7,45

Nº de crianças menores de 1 ano vacinadas com Tetravalente - 3ª dose (PAVS 97)	4.031	3.955	3.878	1,92	3,95
Nº de crianças menores de 1 ano vacinadas com anti-Hep. B - 3ª dose*	4.180	3.841	3.676	8,83	13,71
Nº de crianças de 12 a 23 meses vacinadas com tríplice viral (PAVS 97)	4.339	3.549	3.836	22,26	13,11
Nº de crianças menores de 5 anos vacinadas com SABIN/Campanha	0	0	0	0,00	0,00
Nº óbitos por IRA em menores de 5 anos	3	3	0	0,00	0,00
Nº de relatórios de monitoramento das ações dos serviços de saúde relacionadas ao PRA-NENÊ**					

*Indicadores não pactuados em 2009/2010.**Ações do Plano Municipal de Saúde – PMS 2009.

Óbitos em menores de 1 ano – Observam-se uma tendência de estabilização dos óbitos em menores de um ano, comparando o 1º trimestre de 2009 (9,81) e 2010 (9,97). Na análise da série histórica das informações complementares, abaixo, o indicador vem apresentando sensível queda.

Óbitos infantis até 28 dias de vida (neonatal) – Quanto mais desenvolvida for a cidade, o estado ou o país, os óbitos neonatal tenderão a ocupar um maior percentual dentre os óbitos em menores de um ano. Em regra, estão associados à prematuridade, ao baixo peso ao nascer e são de difícil impacto. Na comparação entre o 1º trimestre de 2009 (64,58%) e 2010 (72,92%) o percentual de óbitos neonatal corresponde a uma média de 68,75% dos óbitos infantis. No último trimestre de 2009, 57,14% dos óbitos infantis foram em menores de 28 dias.

Nascidos Vivos com baixo peso – Observa-se uma tendência de estabilização do número de nascidos vivos com baixo peso entre os trimestres comparados de 2009 e 2010, com uma média de 10,23% dos nascidos vivos.

Nascidos Vivos com muito baixo peso – Em 2009 (dado anual) o percentual de NV com muito baixo ficou em 1,77%, aumentando em relação a 2008. No 1º trimestre de 2009, esse percentual é de 1,92% em relação aos NV do trimestre e em 2010 chega a 2,10%. Evidencia-se a tendência de aumento nesse indicador, também está relacionada, entre outros fatores, ao número de nascimentos pré-termo.

Vacinas em menores de um ano – As coberturas vacinais em menores de um ano mostram estabilidade no comportamento do indicador

No que concerne ao cumprimento de metas de cobertura vacinal, a função da vigilância é, além do fornecimento de imunobiológicos para a rede, da promoção e organização das campanhas de vacinação, processar os dados das doses aplicadas e após análise, sugerir possíveis causas e algumas ações. As avaliações realizadas pelo Núcleo de imunizações da EVDT/CGVS, são repassadas às Coordenações e Gerências Distritais. Além disso, tais avaliações são realizadas no trabalho, sistemático, de supervisão em salas de vacinas e em outras oportunidades. Muitas dessas registradas em artigos publicados nos boletins epidemiológicos nº 25,28,30,31,35 e 40. Como possíveis causas das baixas coberturas têm sido apontadas a ocorrência de sub-registro, a perda da oportunidade de vacinas – por ex: falsas contra-indicações, consultar e não pedir carteira, entre outras.

Não constituem contra-indicação para as vacinas:

Não tem contra-indicação o uso simultâneo de vacinas.

Não tem contra-indicação o uso de antibióticos, corticóides inalatórios ou doses menores 2mg/kg por duas semanas.

Não tem contra-indicação peso inferior a 2000g (exceto para o BCG)

Não tem contra-indicação gripe, resfriado ou tosse.

Dentre as ações que a vigilância propõe à rede estão a busca ativa de faltosos e a qualificação de registros com o desenvolvimento de um sistema de informação específico para

sala de vacinas. Para facilitar o levantamento dos faltosos mensalmente, propõe-se organizar o fichário por mês de retorno, pois quando terminar o mês e se houver fichas sobrando, automaticamente serão os faltosos do mês.

Corroborar o problema de registro o inquérito vacinal realizado em 2005 e apresentado em 2008, que constataram a existência de mais crianças vacinadas do que os registros do sistema informavam. Também é tarefa da rede de atendimento avaliar as considerações da vigilância e propor/encaminhar as ações para reversão do quadro.

Ciclo de Vida do Adulto – Comparativo do 1º e 4º trim. de 2009 e 1º trim 2010

	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4º trim. 2009	1º trim 2009	1º/4ºtrim. 2009	1º trim.
Nº de declarações de óbito digitadas	2.729	2.698	2.425	1,15	12,54
Nº de óbitos de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos	16	14	10	14,29	60,00
Nº de óbitos de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos investigados	16	14	10	14,29	60,00
Nº de crianças e adolescentes 1 a 19 anos vacinados contra a hepatite B	886	851	885	4,11	0,11
Nº de adultos de 20 a 39 anos vacinados contra a rubéola	229	204	453	12,25	(49,45)
Nº de internações por AVC na população de 30 a 59 anos (SISPACTO PRIORIDADE VI-20)					
Nº de internações por Diabetes Mellitus II na população > 30 anos (SISPACTO PRIORIDADE VI-19)					
Nº de exames citopatológicos realizados em mulheres de 25 a 59 anos (SISPACTO PRIORIDADE II-2)					
Nº de casos novos de Tuberculose Bacilíferos	202	198	219	2,02	(7,76)
Percentual de altas por cura da coorte de casos novos de Tuberculose Bacilíferos (SISPACTO PRIORIDADE IV-10)	67,9	53,8	63,7	26,21	6,59
Percentual de casos encerrados por abandono da coorte de casos diagnosticados de Tuberculose	16,3	23,3	18,7	(30,04)	(12,83)
Nº de casos novos de Hanseníase (SISPACTO PRIORIDADE IV-9)	2	3	3	(33,33)	(33,33)
Nº de avaliações do grau de incapacidades físicas I e II nos casos novos de hanseníase (PAVS 26)	2	3	1	(33,33)	100,00
Nº de avaliações do grau de incapacidades físicas I e II nos casos curados de hanseníase (PAVS 27)	2	0	5	0,00	(60,00)
Nº de contatos intradomiciliares examinados dos casos novos de hanseníase (PAVS 25)	16	34	3	(52,94)	433,33
Nº de tratamentos de casos de Leishmaniose tegumentar americana (LTA) e leishmaniose visceral (LV) (PAVS 87, PAVS 77 E 78)	1	1	6	0,00	(83,33)
Nº de internações por Alcoolismo em > 10 anos (SISPACTO INDICADORES 13)					

Tuberculose (TB)

No primeiro trimestres de 2010 observa-se um pequeno aumento nos percentuais de cura e pequena diminuição nos percentuais de abandono, permanecendo aquém das metas estabelecidas pelo MS e OMS, que preconiza 85% de cura e 5% de abandono (igual ou

menor). Observa-se pequena diminuição do número de casos novos bacilíferos. A TB é uma doença com característica de evolução lenta e sua incidência e indicadores operacionais têm se mantido constante nos últimos dez anos. Assim, a análise do comportamento da doença no trimestre tende a sofrer alterações no decorrer do ano.

É importante considerar, na análise, as diversas modalidades de encerramento dos casos de Tuberculose, que incluem, além da alta por cura e abandono, os fechamentos por óbito, transferência, alta por mudança de esquema terapêutico. Tais situações causam impacto nos resultados do tratamento.

Um grande desafio continua a ser o tratamento do paciente com co-infecção TBxHIV, pois o maior percentual de óbitos e abandono ocorre em pacientes nesta condição. Vale ressaltar que a segunda causa de contaminação pelo HIV/Aids nos últimos anos em Porto Alegre, é o uso de drogas injetáveis.

	Período			Variação	
	2010		2009	2010	2010/2009
	1º trim.	4ºtrim. 2009	1º trim.	1º/ 4ºtrim. 2009	1º trim.
Nº de capacitações para a rede básica – EVEV (Sisprenatal)					
Nº de capacitações para a rede básica – EVDT (dengue) ¹ (PAVS 22)	6	1	0	500,00	0,00
Nº de Óbitos relacionados ao trabalho investigados	5	4	3	25,00	66,67
Nº de Unidades Sentinelas notificando doenças e agravos relacionados ao trabalho no SINAN (PAVS 49/PRIORIDADE VII-23/ INDICADORES-15)	2	2	2	0,00	0,00
Nº de fontes notificadoras de Doença de Notificação Compulsória (DNC) no município (PAVS 56/SISPACTO – PACTO DE GESTÃO - 30)					
Nº de casos de doenças exantemáticas investigados em até 48 horas após a notificação (PAVS 96)	10	18	14	(44,44)	(28,57)
Nº de casos de Sarampo e Rubéola investigados laboratorialmente (PAVS 95)	11	18	13	(38,89)	(15,38)
Nº de casos de meningites bacterianas confirmados por laboratórios (com cultura, contra-imuno-eletroforese ou látex) (PAVS 100)	3	19	16	(84,21)	(81,25)
Nº de casos de dengue notificados e investigados (PAVS 21)	42	6	28	600,00	50,00
Nº de casos de dengue confirmados	12	2	6	500,00	100,00
Nº de casos de leptospirose notificados e investigados	50	30	52	66,67	(3,85)
Nº de casos de leptospirose confirmados	10	11	16	(9,09)	(37,50)
Nº de surtos de Doenças Diarréicas Aguda (DDA) identificados	548	267	248	105,24	120,97
Percentual de casos de doenças de notificação compulsória com encerramento oportuno da investigação epidemiológica	94% dado semestral	*95% dado semestral	87% dado semestral	(1,05)	8,05
Nº de eventos adversos graves pós-vacinação notificados	105	88	113	19,32	(7,08)
Nº de eventos adversos graves pós-vacinação investigados	105	88	113	19,32	(7,08)
Nº de informes epidemiológicos elaborados	1	1	1	0,00	0,00

Nº de análises de cloro residual livre, turbidez e bacteriológicas para fins de vigilância e monitoramento da qualidade da água realizadas	477	477	477	0,00	0,00
Nº de análises de teores de fluoreto na água para consumo humano	159	159	159	0,00	0,00
Nº de inspeções sanitárias em sistemas de abastecimento de água	0	0	0	0,00	0,00
Envio de relatório semestral com informações sobre as ações desenvolvidas pelo VIGIAGUA, conforme modelo padronizado pela CGVAM e adaptado pela DVAS/CEVS/SES/RS (PAVS 65)	1	1	1	0,00	0,00
Nº de SAA cadastrados no SISAGUA	7	7	7	0,00	0,00
Nº de relatórios mensais de controle da qualidade da água dos SAA cadastrados, recebidos e digitados no SISAGUA conforme Portaria nº 518/2004 (PAVS 64)	21	21	21	0,00	0,00
Nº de imóveis inspecionados p/ identificação/eliminação de focos e/ou criadouros de <i>Aedes aegypti</i> e <i>A albopictus</i> , calculado de acordo com a situação de infestação do município e a Norma Técnica do Programa de Controle da Dengue (PAVS 17)	44.555	37.281	185.953	19,51	(76,04)
Nº de imóveis com focos de <i>A Aegypti</i> encontrados* (PAVS 17)	1.364	162	354	741,98	285,31
Nº de imóveis com focos de <i>A Aegypti</i> tratados (5.3.2)* (PAVS 17)	21.932	19.708	52.759	11,28	(58,43)
Nº de visitas em PIT realizadas (5.1.5)*	3	3	3	0,00	0,00
Nº de estudos entomológicos de flebotomíneos em áreas com transmissão de leishmaniose (PAVS 80)	9	9	0	0,00	0,00
Nº de amostras caninas e felinas enviadas p/ pesquisa laboratorial de raiva (5.2.2) (PAVS 81)	14	7	147	100,00	(90,48)
Nº de bloqueios com vacinação anti-rábica canina e felina (VARC) em caso de raiva animal	0	0	11	0,00	(100,00)
Nº de remessas de banco de dados do SINAN para a SES/CRS (11.3.1) (PAVS 57)	13	13	12	0,00	8,33
Nº de serviços de alimentação inspecionados – restaurantes e similares (PAVS 43) E (PAVS SANITÁRIA)	388	466	523	(16,74)	(25,81)
Nº Instituições de longa permanência para idosos inspecionadas (13.3.3)	10	32	10	(68,75)	0,00
Nº de serviços de medicina nuclear e radioterapia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	1	15	5	(93,33)	(80,00)
Nº de serviços de serviços de quimioterapia inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	3	9	3	(66,67)	0,00
Nº de laboratórios de anatomia patológica e citológica inspecionados (PAVS SANITÁRIA)	0	15	5	(100,00)	(100,00)
Nº de serviços de hemoterapia inspecionados (PAVS 36) e (PAVS SANITÁRIA)	2	6	2	(66,67)	0,00
Nº de serviços de diálise e nefrologia inspecionados (PAVS 37) e (PAVS SANITÁRIA)	0	16	3	(100,00)	(100,00)

Casos de Dengue – Porto Alegre não possui casos de Dengue Autóctone. Os casos notificados e investigados refletem a situação dos viajantes a outras regiões do País. Como o Brasil e o Rio Grande do Sul tiveram um aumento de casos do ano de 2009 para 2010, Porto Alegre também teve um aumento do nº. de casos dos casos notificados/investigados e confirmados, aumentando em 100% o nº. de casos confirmados do 1º trimestre de 2009 comparando com o 1º trimestre de 2010.

Casos de Leptospirose – Há uma redução de 37,5 % dos casos notificados e investigados confirmados de Leptospirose comparando o 1º trimestre de 2009 a 2010.

Eventos adversos pós-vacinação notificados – Esse indicador não deve ser comparado entre um trimestre e outro, linearmente, pois a notificação dos eventos adversos depende, também, da sensibilidade das pessoas que foram vacinadas, trata-se de um dado aleatório. O que importa, do ponto de vista da vigilância em saúde, é a garantia de que todos os eventos notificados sejam investigados e, nesse caso, Porto Alegre investiga 100%.

Nº. de análises de cloro residual livre, turbidez e bacteriológicas para monitoramento da qualidade da água – Porto Alegre sempre realizou 3 diferentes tipos de análises nas 53 amostras mensais. A meta pactuada (477/trim. – 1908/ano) considera o número de amostras/mês (53) multiplicado pelo número de análises (3).

Vigilância em Saúde Ambiental de Não Biológicos e do Trabalhador

Implantação da notificação dos agravos relacionados ao trabalho – No ano de 2010, percebemos uma diminuição da notificação de doenças e agravos relacionados à saúde do trabalhador. Possivelmente, isto se deva às dificuldades relacionadas ao início da notificação das Unidades Sentinelas utilizando as fichas do SINAN. Para tentar resolver isso, foram realizadas várias reuniões técnicas com o CEREST e contatos com Santa Casa. No final do 2º trimestre, ficou acordado o início da notificação do CEREST utilizando o SINAN. Estão agendadas novas reuniões com a Sta Casa (Pavilhão Pereira Filho) e o Ambulatório de doenças e agravos relacionados à saúde do trabalhador do HCPA, para agosto, com o intuito de garantir o início da notificação até o final do ano. Com vistas a se ampliar as fontes notificadoras pelo SIST, realizou-se, em conjunto com o CEREST, várias capacitações para servidores da rede básica de saúde e para conselheiros municipais de saúde.

Investigação de óbitos relacionados ao trabalho – Para o período 2010/2011, não foi pactuada a vigilância da mortalidade relacionada a acidentes de trabalho. No entanto, decidiu-se manter a vigilância dos óbitos notificados como tais, assim como o de casos suspeitos. Manteve-se o fluxo já estabelecido em 2009 com o HPS (setor responsável pelas CATs); o setor de saúde, da Superintendência Regional do Trabalho; e a Equipe de Vigilância de Eventos Vitais da CGVS. Somente no fechamento do Sistema de Informação sobre Mortalidade, o número definitivo dos óbitos e a causa básica da morte são completamente definidos. Assim, os números informados são passíveis de alteração ao longo do período na dependência dos resultados das investigações.

Participação nos processos de licenciamento dos Projetos Especiais – grandes empreendimentos (relatório de impacto ambiental de grandes empreendimentos processos de licença de instalação) - A expansão urbana sobre áreas com cobertura vegetal nativa proporciona o contato do homem com populações de reservatórios e vetores com interesse a saúde. Hoje, em Porto Alegre, já ocorrem casos autóctones de LTA e Dengue, já é encontrado o vírus rábico em morcegos não hematófagos, barbeiros silvestres estão contaminados com o agente causador da doença de chagas e já são encontrados próximos as moradias. Estes fatos sinalizam alterações ambientais importantes que está favorecendo a transmissão de doenças. A nossa participação nos processos de licenciamento ambiental tem como objetivo avaliar o impacto dos empreendimentos sobre as populações de reservatórios e vetores importantes e as implicações sobre a saúde das populações expostas.

Implantação de Unidades Sentinelas para o VigiAr – Inserido na Vigilância da exposição a produtos químicos - VIGIPEQ, está o programa de vigilância da exposição humana a poluentes atmosféricos, o VigiAr. As reuniões técnicas apontadas para o programa consistem em articulação junto à Rede Básica de saúde no sentido da implantação de três unidades sentinelas. Nessas unidades será efetuado o Levantamento das Doenças e Agravos Respiratórios em crianças menores de cinco anos, os quais serão avaliados em conjunto com os resultados obtidos no Estudo da Genotoxicidade dos Poluentes do ar em diferentes áreas da cidade de Porto Alegre, realizado através de convênio firmado entre o Ministério da Saúde e a FFFCMPA.

Implantação da Vigilância da Exposição ao Benzeno em Postos de Combustíveis e entorno – Inserido no VIGIPEQ, existe o programa nacional de vigilância da exposição humana ao benzeno, visto ser uma substância com alto potencial carcinogênico. O trabalho pressupõe a formação de um grupo intersetorial com membros da saúde (Vigilância e CEREST) e ambiente, o qual encontra-se em fase de articulação. O objetivo do programa nacional, onde Porto Alegre encontra-se inserido, é a Vigilância de cinco postos ainda no ano de 2010 onde haja o acolhimento dos trabalhadores e a realização de exames clínicos e laboratoriais.

GT Saúde Ambiental – enquanto desdobramento das Conferências Municipal, Estadual e Nacional de Saúde Ambiental realizadas em 2009, foi criado o GT Saúde Ambiental à nível Estadual na Assembléia legislativa. O objetivo desse grupo de trabalho é implementar as diretrizes apontadas nessas conferências. Para o Ano de 2010 está apontada a realização em novembro de um Seminário Estadual onde será discutido o Programa Estadual de Saúde Ambiental. Para O Município de Porto Alegre, um dos indicativos é que seja trabalhado o Arroio Feijó.

Inspecões realizadas, participação no licenciamento ambiental de ERB (estação de rádio base para telefonia de celular) – o aumento se deve ao período, nos meses de verão a diminuição dos pedidos de licenciamento.

Gestão de Pessoas

A CGVS objetiva sempre oportunizar a capacitação técnica de seus trabalhadores em saúde em todos os níveis, fomentando a atualização e qualificação de seu quadro funcional.

Oportuniza também estágios de nível médio e superior há vários cursos técnicos e de graduação.

A CGVS através de seus servidores participa em congressos, eventos, simpósios, encontros, cursos, grupos, comitês entre outros, conforme segue alguns exemplos a seguir, transmitindo e adquirindo conhecimentos técnicos - científicos

A CGVS também oportuniza ao setor regulado assim como aos profissionais de saúde, cidadãos, estudantes capacitações e orientações das mais variadas áreas de atuação de Vigilância em Saúde.

Capacitações Oferecidas

Para a rede básica em regra são realizadas pela CGVS em conjunto com a coordenação da política de saúde da mulher (ASSEPLA) e envolvem os sistemas: Sis prenatal, Siscolo, Sismama e outros.

A CGVS tem proporcionado inúmeras palestras para empresas, professores, assessores pedagógicos, agentes de estratégia da família, hotéis sobre Dengue, orientando quanto ao vetor e a doença.

Também a CGVS, através de sua equipe participa do encontro com as escolas infantis do município orientando quanto às questões sanitárias.

São realizadas ordinariamente capacitações para contribuintes referentes a orientações de estabelecimentos de embelezamento humanos e de biossegurança para prestadores de serviços de saúde.

Capacitação oferecida pela equipe de eventos vitais à clínica São José referente à notificação e vigilância da violência ocorrida em fevereiro do corrente ano.

Capacitação oferecida pela equipe de eventos vitais a UBS Santa Cecília referente à implementação do SISVAN na unidade ocorrida em março do corrente ano.

Realizamos ações comunitárias em saúde, resultantes de processos educativo/comunitários, com ênfase em zoonoses e posse responsável dos animais domésticos, sendo efetivadas 06 ações no 1º trimestre 2010.

Participações e Capacitações Recebidas

A CGVS através de suas equipes e servidores tem participado de congressos, cursos, pesquisas, comitês entre outros como segue demonstrativo a seguir:

- A Enfermeira Adelaide Pustai está realizando o curso de especialização do MS em resposta rápida para urgência e emergência em Saúde Pública, para implantação do CIEVS na capital;
- Participação da CGVS através de suas equipes e servidores do Comitê de Controle de Infecção; Comitê da Dengue e Comitê de Influenza;
- Participação dos servidores da CGVS do 46º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, de 14 a 18 de março de 2010, em Foz do Iguaçu, PR.
- Participamos em reunião na Câmara Municipal de Porto Alegre, em reunião ordinária, no dia 11 de março de 2010, apresentando relato sobre a situação do Programa da Dengue na cidade;
- Organização de Eventos promovidos pela CGVS como dia hepatite, Amigo Epidemiologia, dia tuberculose, hanseníase entre outros;
- Participação de vários servidores da CGVS em eventos como palestrantes convidados;
- Participação desde 2009 do Grupo de Trabalho para codificação das notificações a partir dos modos de falha, coordenado pela ANVISA, na área de Produtos para Saúde;
- Participamos na Câmara Municipal de Porto Alegre, da reunião ordinária, no dia 11 de março de 2010, apresentando relato sobre a situação do Programa da Dengue na cidade;
- Participação nas câmaras técnicas do COMAM – o CGVS possui acento nas câmaras técnicas de ERB's, esta câmara que dá o indicativo para a aprovação dos processos relacionados ao licenciamento ambiental de ERB's para o COMAM, e a câmara técnica de saúde ambiental. Na primeira câmara a nossa participação começou a se dar a partir do segundo trimestre, na segunda não aconteceu reuniões neste período;
- A CGVS coordena a Comissão Municipal de Controle de Infecção;
- Participação na Comissão do Edital de Chamamento para licitações de Serviços de Diagnóstico;
- Participação como membro efetivo do Comitê de políticas Públicas para Animais Domésticos (COMPPAD), auxiliando na implementação das políticas públicas para o bem estar dos animais;
- A CGVS é membro efetivo da Comissão Técnica de Suinocultura, intersecretarias e autarquia, com representantes da SMAM, SMIC, SPM, DMLU, Emater e Secretaria da Agricultura do Estado, esta comissão se reuniu uma vez por mês, seu objetivo é criar diretrizes e normas para a suinocultura no município. Neste trimestre foram três reuniões;
- Participação, como palestrante, sobre os quinze anos da vigilância da fluoretação de águas em Porto Alegre, em Vitória/ ES;

- Participação, com atividades propostas, para a 17ª Semana Interamericana da Água, a se realizar de 25/09 a 2/10/2010;
- Grupo Técnico do Flúor, composto por Portaria, para discutir a relevância e atualização dos teores nas águas de abastecimento público no Rio Grande do Sul;
- Participação em reuniões semanais com a comunidade do Morro da Polícia, para a preservação da nascente do Arroio Moinho- Projeto A Divindade da Água;
- Participação em reuniões bimestrais da Comissão do Programa de Conservação, Uso Racional e Reaproveitamento da Águas;
- Participação reuniões interinstitucionais da revisão da Portaria 518/04, que define padrões de potabilidade da água;
- Participação da equipe de eventos vitais em curso EAD de Geoprocessamento em Saúde pela Universidade Federal de Goiás.
- Participação da EVEV do curso básico de Planejamento em Saúde promovido pela ASSTEPLAN/RS em março de 2010.
- Participação da EVEV no Comitê Estadual de Mortalidade Infantil da SES/RS.
- Reunião dos servidores da CGVS sobre o Planejamento Estratégico da própria CGVS em março de 2010.
- Participação nas reuniões do Comitê de Tolerância Zero para Mortalidade por Câncer de Mama (CTZ). 27/01/2010 – 24/02/2010- 10/03/2010- 22/03/2010.

Servidores cursando pós – graduação (extensão, especialização, mestrado, doutorado).

A servidora Anelise Breyer cursando doutorado em Epidemiologia (UFRGS).

A servidora Simone está cursando doutorado em Educação (UFRGS).

A servidora Sonia Mottin Duro cursando mestrado em Ciências Veterinárias (UFRGS).

O servidor Guaracy Bonfim Vianna cursando especialização em Saúde Pública (ESP/RS).

A servidora Adelaide Pustai cursando especialização em respostas rápidas em Urgências e Emergências em Saúde Pública (MS/DF).

Pesquisa

A CGVS tem participado de várias pesquisas de interesse à saúde e de aplicabilidade na atenção e vigilância em saúde com os exemplos a seguir:

- Pesquisa sobre Transmissão Vertical do HIV da UFRGS e a participação da Enfermeira Neiva Isabel Raffo Wacholz como pesquisadora auxiliar;
- Participação em Projetos de Pesquisa – PRONEX 2009, Edital Universal CNPq 2008, Edital da ANVISA 2007 e PET- Saúde;

Trabalhos científicos apresentados

- -Intensificação da vigilância de *Panstrongylus megistus* (reduviidae: triatominae) após notificação de miocardite canina em área periurbana de porto alegre, RS.

- -Levantamento entomológico de *Lutzomyia longipalpis* (psychodidae: phlebotominae) para vigilância da leishmaniose visceral em municípios da região oeste do rio grande do sul.
- -Pesquisa sobre Transmissão Vertical do HIV da UFRGS e Enfermeira Neiva como pesquisadora auxiliar.

Pactuações, auditorias

A CGVS participa nas Auditorias do Ministério da Saúde sobre as ações e indicadores de saúde pactuados, como CIB 250/2007, Sispacto, PAVS.

Reunião com a Corregedoria de Justiça do Estado, Cartórios de Registro Civil e Ministério Público sobre duplicidade de registro civil em 08/02/2010.

Participação da equipe EVEV/CGVS nos seguintes comitês: Mortalidade Infantil, Mortalidade Materna, População Negra, Gestor do Programa Bolsa Família, Controle de Infecção, Núcleo de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, Urgências e Emergências.

Representante da SMS no Comitê de Tolerância Zero para Mortalidade por Câncer de Mama (CTZ).

Quadro Funcional CGVS

Quadro funcional comparativo 1 e 4 trimestre 2009 e 1º trimestre 2010

Cargos	1º trim 2009			4º trim 2009			1º trim 2010		
	JAN	FEV	MAR	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Administrador	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Agente de Fiscalização	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Apontador	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Arquiteto	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Assistente .Especialista - CC	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Assist. Administrativo	31	31	31	32	32	32	33	33	33
Assist.Social	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Atendente	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Aux. de Enfermagem	27	27	27	27	27	27	27	27	27
Aux. de Serviços Gerais	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Biólogo	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Cirurgião Dentista	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Contínuo	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Eletricista	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enfermeiro	21	21	21	22	22	22	22	22	22
Engenheiro	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Engenheiro Químico	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Farmacêutico	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Físico	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Médico	9	9	9	7	8	8	8	8	9
Médico Veterinário	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Motorista	8	8	8	8	8	8	8	8	8

Nutricionista	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Op. Est. Trat. Água	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Operário Clt	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Operário Especializado	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Professor	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Psicólogo	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sociólogo	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Téc. de Enfermagem	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Téc.Trat.Água	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Terapeuta Ocupacional	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Vistoriador Sanitário	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	203	203	203	204	205	205	206	206	207

Dentro deste quadro funcional comparativo estão contemplados também os funcionários cedidos e municipalizados.

Além dos servidores efetivos possuímos em nosso quadro servidores temporários (Agentes da Dengue), estagiários de nível superior, estagiários de nível médio.

Também possuímos postos de trabalhadores terceirizados cooperativados com as cooperativas COOTRAVIPA, CLINSUL, MULTI ÁGIL, COOEZA e LINX SUL.

Gestão Orçamentária e Financeira

Abaixo segue quadro demonstrativo dos recursos financeiros recebidos pela CGVS no 1º trimestre 2010 estratificado e os pagamentos efetuados no período.

Importa salientar que apartir de 2010 os recursos transferidos do FNS para o FMS referentes ao ano 2010 serão realizados quadrimestralmente.

Ingressos 1º Trimestre 2010					
2010	Conta	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	Total do Trimestre
Ação/Serviço/Estratégia		Ingresso	Ingresso	Ingresso	
Vigilância epidemiológica - incentivo p/hosp de ref p/subsistema de Vig. Ep em âmbito hospitalar	12308-0	R\$ 10.000,00	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ 15.000,00
Vigilância epidemiológica - incentivo a política de promoção da saúde e prev de doenças e agravos	12308-0	R\$ 40.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 40.000,00
Vigilância epidemiológica - mostra nacional de epi. Prevenção e controle doenças - Expoepi	12308-0	R\$ 30.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 30.000,00
Vigilância epidemiológica - teto financeiro de vigilância em saúde - TFVS (ex-tfecd)	12308-0	R\$ 545.306,14	R\$ -	R\$ 276.601,31	R\$ 821.907,45
Vigilância sanitária - ações estruturantes de vigilância sanitária	12308-0	R\$ 43.264,16	R\$ -	R\$ -	R\$ 43.264,16
Total Repasses 1º Trimestre 2010		R\$ 668.570,30	R\$ -	R\$ 281.601,31	R\$ 950.171,61

Pagamentos	Vínculo Orçamentário	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	Total do Trimestre
Vigilância epidemiológica	4710	R\$ 13.834,79	R\$ 45.573,06	R\$ 154.410,19	R\$ 213.818,04
Vigilância sanitária	4180	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.450,00	R\$ 1.450,00
Total Pagamentos 1º Trimestre 2010		R\$ 13.834,79	R\$ 45.573,06	R\$ 155.860,19	R\$ 215.268,04

Especificação dos Pagamentos	Vigilância Epidemiológica	Vigilância Sanitária	TOTAL
Material de Consumo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Material Permanente	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Serviços de Terceiros	R\$ 211.337,21	R\$ -	R\$ 211.337,21
Qualificação de Pessoal	R\$ 2.480,83	R\$ 1.450,00	R\$ 3.930,83
Total 1º Trimestre 2010	R\$ 213.818,04	R\$ 1.450,00	R\$ 215.268,04

¹ As capacitações da Equipe de Vigilância das Doenças Transmissíveis para a rede sobre Dengue, ocorrem uma vez ao ano, no último trimestre.

2º Objetivo - Ampliar o acesso da população aos serviços e promover a qualidade, a integralidade, a equidade e a humanização na atenção à saúde.

3ª Diretriz - Aperfeiçoamento e ampliação da atenção primária em saúde.

Organização e funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde:

Nenhuma criação de distrito neste trimestre.

Participação da SMS em instâncias colegiadas:

• Não há participação efetiva da CGRABS no primeiro trimestre, a participação dos gerentes distritais é pontual, ou seja, de acordo com a pauta.

Rede de serviços e infra-estrutura de apoio, por gerências:

a) Estrutura administrativa:

- ▶ GD SCS: Gerente III, Assistente Técnico, Supervisora PSF, Responsável por atividades II, Auxiliar Técnico, Administrativo.
- ▶ GD CENTRO: Gerente III, Gerente II, Responsável por atividades II, Responsável por atividades I, Supervisão dos PSF.
- ▶ GD RES: gerente III, responsável por atividades II, supervisora PSF.

► GD PLP: Gerente III, Assistente Técnico, Responsável por atividades II, Auxiliar Técnico F; Supervisora PSF, Assistentes Administrativos.

► GD LENO: gerente III, responsável por atividades II, supervisora PSF.

► GD GCC: Gerente Distrital III; Assistente Técnico; Responsável por Atividade II; Responsável por Atividade I; Auxiliar Técnico;

► GD NHIN: Gerente III, Assistente Técnico, Responsável por atividades II, Auxiliar Técnico F; Supervisora PSF, Assistentes Administrativos.

► GD NEB: : Gerente III, Assistente Técnico, Responsável por atividades II, Auxiliar Técnico F; Supervisora PSF, Assistentes Administrativos

b) Serviços de saúde:

Gerência Distrital Sul / Centro Sul
Rua Prof. Dr. João Pitta Pinheiro Filho, 176

DISTRITO SUL

Serviço de Saúde	Endereço
ESF Moradas da Hípica I	Rua Geraldo Tollens Linck, 235
ESF Moradas da Hípica II	Rua Geraldo Tollens Linck, 235
ESF Morro dos Sargentos I	Rua F, nº 227
ESF Morro dos Sargentos II	Rua F, nº 227
ESF Vila Nova Ipanema	Rua Nova Ipanema, 130
UBS Guarujá	Av. Guarujá, 190
UBS Beco do Adelar	Av. Juca Batista, 3480
UBS Ipanema	Av. Tramandaí, 351
UBS Tristeza	Av Wenceslau Escobar, 2442

DISTRITO CENTRO SUL

Serviço de Saúde	Endereço
ESF Alto Erechim	Rua Dr. Ney Cabral, 581
ESF Cidade de Deus	Rua da Fé, 350
ESF Campos do Cristal	Ac. Beco do Império, acesso J, 541
ESF São Vicente Mártir	Rua Mal. Hermes, 274
UBS Calábria	Rua Gervásio da Rosa, 51
UBS Camaquã	Rua Prof. Dr. João Pitta Pinheiro Filho, 176
UBS Campo Novo	Rua Colina, 160
US Jardim das Palmeiras	Rua Ângelo Barbosa, 38
UBS Monte Cristo	Rua Alfredo da Luz Padilha ou Rua I, 35
UBS Nonoai	Rua Erechim, 985
Saúde Mental – Equipe de Adultos, Jovens e Crianças	Rua Prof. Dr. João Pitta Pinheiro Filho, 176
CAPS AD Vila Nova	Rua João Vedana, 355
NASCA	Rua Prof. Dr. João Pitta Pinheiro Filho, 176
Farmácia Distrital Camaquã	Rua Prof. Dr. João Pitta Pinheiro Filho, 176

Gerência Distrital Centro

Rua Capitão Montanha, 27

Serviço de Saúde	Endereço
ESF Modelo	Rua Jerônimo de Ornelas, 55
ESF Santa Cecília I	Rua São Manoel, 543
ESF Santa Cecília II	Rua São Manoel, 543
ESF Santa Cecília III	Rua São Manoel, 543
ESF Sem Domicílio	Rua Capitão Montanha, 27
ESF Santa Marta	Rua Capitão Montanha, 27
UBS Santa Cecília	Rua São Manoel, 543
CS Santa Marta	Rua Capitão Montanha, 27
CS Modelo	Rua Jerônimo de Ornellas, 55
CAPS i - Casa Harmonia	Rua Sarmento Leite, 964
Geração POA	Rua Mariante, 500
Pensão Protegida Nova Vida	Rua Jataí, 401
Ambulatório Pró-Jovem	Rua Capitão Montanha, 27
NASCA	Rua Capitão Montanha, 27
CAPS II - CAIS Mental Centro –	Rua José Bonifácio, 71
Equipe de Saúde Mental da Infância e Adolescência	Rua Capitão Montanha, 27
Equipe de Saúde Mental do Adulto do CS Modelo	Jerônimo de Ornellas,55
Tisiologia	Jerônimo de Ornellas,55
Serviço de Homeopatia	Jerônimo de Ornellas,55
Acupuntura	Jerônimo de Ornellas,55
CEREST	Rua Capitão Montanha,27
CEO Santa Marta	Rua Capitão Montanha,27
Ambulatório de Especialidades	Rua Capitão Montanha,27
Serviço de Odontologia do CS Modelo	Rua Jerônimo de Ornellas,55
Serviço de Atendimento aos Ostomizados	Rua Capitão Montanha,27
Serviço de Apoio Diagnóstico do CSS Marta	Rua Capitão Montanha,27
Farmácia Distrital Santa Marta	Rua Capitão Montanha,27
Farmácia Distrital Farroupilha	Rua Jerônimo de Ornellas,55
Farmácia de Homeopatia	Rua Jerônimo de Ornellas,55

GD RESTINGA:**REGIÃO RESTINGA - 38,56 Km² -**

UBS RESTINGA
 UBS MACEDÔNIA
 ESF CHÁCARA DO BANCO
 ESF QUINTA UNIDADE
 ESF PITINGA
 ESF CASTELO I
 ESF CASTELO II

REGIÃO EXTREMO SUL - 116 Km² -

UBS BELEM NOVO
 UBS LAMI
 ESF PONTA GROSSA I
 ESF PONTA GROSSA II
 ESF PAULO VIARO I
 ESF PAULO VIARO II

GERÊNCIA DISTRITAL DE SAÚDE PARTENON E LOMBA DO PINHEIRO

Avenida Aparício Borges 2494 – fones: 3289 5529 e 3289 5530

REDE DE SERVIÇOS PRÓPRIOS:

LOMBA DO PINHEIRO	Endereço	Fone
UBS PANORAMA	Est. João de Oliveira Remião, 6505	3319 1032
UBS MAPA	Rua Cel. Jaime Rollemberg de Lima, s/ nº	3319 1792
ESF PANORAMA	Est. João de Oliveira Remião 6505	3336 1095
ESF VIÇOSA	Rua Orquídea, 501	3319 2399
ESF SÃO PEDRO I	Rua São Pedro, 526	3319 2199
ESF SÃO PEDRO II	Rua São Pedro, 526	3319 2199
ESF LOMBA I	Est. João de Oliveira Remião, 6109	3319 7126
ESF LOMBA II	Est. João de Oliveira Remião, 6109	3319 7126
ESF LOMBA III	Est. João de Oliveira Remião, 6109	3319 7126
ESF HERDEIROS	Rua 3763 esq. Rua Antônio José Santana	3319 9884
ESF ESMERALDA I	Rua Dolores Duran, 926	3319 1177
ESF ESMERALDA II	Rua Dolores Duran, 926	3319 1177
PARTENON	Endereço	Fone
C.S. MURIALDO	Av. Bento Gonçalves, 3722	3289 5521
UBS SÃO CARLOS	Av. Bento Gonçalves, 6670	3289 5525
UBS BANANEIRAS	Av. Aparício Borges 2494	3289 5531
UBS SÃO JOSÉ	Rua Dona Íris esq. Frei Clemente	3336 5954
UBS PEQUENA CASA DA CRIANÇA	Rua Mário de Artagão, 13	3315 5919
UBS VILA VARGAS	Rua Padre Ângelo Costa s/ nº	3319 9729
UBS 3	Rua Santo Alfredo, 37	3319 4949
UBS 5	Av. Ceres, 329	3339 4708
UBS 6	Rua Ten. Ari Taragô, 337	3352 4334
UBS 7	Rua Luis Mosquetti, 570	3384 5573
UBS 8 (Moinhos de Vento)	Rua 25 de Julho, 1526	3318 1566
ESF PITORESCA I	Rua Pitoresca, 670	3384 5074
ESF PITORESCA II	Rua Pitoresca, 670	3384 5074

ESF M ^a DA CONCEIÇÃO I	Rua Mário de Artagão, 13	3384 6678
ESF ERNESTO ARAÚJO I	Rua Ernesto Araújo, 443	3352 3111
ESF ERNESTO ARAÚJO II	Rua Ernesto Araújo, 443	3352 3111
EQ. SAÚDE MENTAL	Rua Tobias Barreto, 145	3339 4555
EQ. MATRICIAMENTO	Av. Bento Gonçalves, 3722	3352 8012
NASCA	Av. Bento Gonçalves, 3722	3289 5523

OUTROS SERVIÇOS INSTALADOS NA REGIÃO:

LOMBA DO PINHEIRO:

- PRONTO ATENDIMENTO DA LOMBA DO PINHEIRO
- BASE DA SAMU

PARTENON:

- HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO
- AMBULATÓRIO MELAINE KLEIN
- CIAPS
- CRIE
- HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON
- HEMOCENTRO
- CTA
- SULTRAUMA
- BASE DO SAMU

GD Glória Cruzeiro Cristal:

Glória - UBS Belém Velho, UBS Glória, UBS Primeiro de Maio, UBS Aparício Borges, UBS Estrada dos Alpes, USF Rincão I e II, USF N S de Belém, USF Alto Embratel, USF Jardim Cascata I e II, USF Graciliano Ramos, Clínica São José, Hospital Divina Providência e Hospital Parque Belém.

A região é composta pelos bairros: Belém Velho, Cascata e Glória, e tem 45.135 habitantes, representando 3,32% da população do município. Com área de 18,19 km², representa 3,82% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 2.481,31 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 5,8% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,4 salários mínimos.

Cruzeiro - UBS Vila Gaúcha, UBS Vila Cruzeiro, UBS Tronco, UBS Cristal, USF Cruzeiro do Sul, USF Ofanotrófio, USF Osmar Freitas I e II, USF Mato Grosso, USF Santa Anita, USF Santa Tereza I e II, Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC).

A região é composta pelos bairros: Medianeira e Santa Tereza e tem 69.923 habitantes, representando 5,14% da população do município. Com área de 6,82 km², representa 1,43% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 10.252,64 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 6,2% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 7,3 salários mínimos.

Cristal - USF Divisa, USF N S das Graças I e II, USF São Gabriel.

A região é composta pelo bairro de mesmo nome, Cristal, e tem 30.220 habitantes, representando 2,22% da população do município. Com área de 3,92 km², representa 0,82% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.709,18 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 3,7 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 9,4 salários mínimos.

GD Noroeste Humaitá Ilhas Navegantes

Região Noroeste:

Casa de Apoio Viva Maria

A Casa de apoio Viva Maria é um abrigo protegido para mulheres em situação de violência doméstica e sexual, em risco de vida e/ou de novo episódio de agressão grave. Localizada em Porto Alegre, pertence ao programa municipal de albergues para mulheres vítimas de violência. Foi inaugurada em setembro de 1992, sob a gerência da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), conforme Lei nº 6.919 de 1991, e o Decreto nº 10.172, de 1991.

O endereço da Casa é sigiloso. Para chegar até o abrigo, a mulher deve primeiro ser atendida nos serviços de saúde, na Delegacia para a Mulher, nos conselhos tutelares ou em qualquer outro serviço que tenha conhecimento deste tipo de encaminhamento.

Objetivos do Programa:

Acolher e articular (ou propiciar) o atendimento integral à família em situação de violência em um sistema que garanta as diferentes complexidades nas áreas de saúde, jurídica e social.

Além da proteção e do apoio emergencial, promove espaços de reflexão e mobiliza, mediante abordagem terapêutica, os recursos pessoais dos indivíduos envolvidos no processo, estimulando a autoestima e constituindo referências subjetivas próprias e autônomas.

Fortalecer os vínculos familiares, definindo fronteiras e limites e estimulando a valorização e o respeito mútuo, tendo em vista a dinâmica da violência enquanto um processo relacional.

Capacitar profissionais da rede de saúde para um melhor entendimento, prevenção, diagnóstico e acompanhamento de mulheres em situação de violência.

Oferecer espaço para ensino/aprendizagem, promovendo integração com as universidades e oportunizando estágio curricular e remunerado.

Quadro expositiva de mulheres atendidas:

DS Noroeste	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CAVM	145	950	985

Centro de Saúde IAPI

Conta com a Unidade Básica de Saúde, que disponibiliza 21 especialidade em 20 áreas, num complexo de 18 mil metros quadrados. Referência Pré-Natal HMIPV, Saúde Bucal CEO UFRGS.

Área 1 – CAPS AD; Emergência Psiquiátrica, Manutenção, Fisioterapia.

Área 4 – Bloco Cirúrgico, Curativos, Ostomizados, Vascular, Cirurgias.

Área 5 – Cardiologia, Ergometria, Fonoaudiologia, Neurologia;

Área 6 - Serviço de Proteção a criança;

Área 7 – Administração, Setor de Pessoal, Guichê de Especialidade, Central de Marcação de Consultas Especializadas, Farmácia Distrital;

Área 8 – Guichê Unidade Básica, Pediatria e Nutrição;

Área 9- Vacinas e Teste do Pezinho;

Área 10 – Clínica Geral e Tabagismo.

Área 11 – Ginecologia, Obstetrícia, Climatério, Ecografia;

Área 12 – Tuberculose e SAE;

Área 13 – Saúde Mental;

Área 14 – Serviço de Órtese e Prótese atendimento no turno da Tarde

Área 15 - GSSM;

Área 16 – Odontologia;

Área 17 - Otorrinolaringologia, oftalmologia;

Área 18 – Endocrinologia, Nefrologia, Dermatologia, Reumatologia;
Área 19 – Proctologia, Dermatologia, Patologia Cervical, Planejamento Familiar,
Área 20 – NASCA/ GD NHNI

Unidade Básica de Saúde Vila Ipiranga

Atendimento de ginecologia e obstetrícia, médico geral comunitário, clínico geral, pediatria e odontologia adulto e crianças. Vacinação, teste do pezinho, curativos, farmácia, administração de medicação oral e injetável. Planejamento Familiar e Programa, Pré-Nenê, Pré-Crescer e Asma, Grupos de Vínculo Mãe e Bebê e Prevenção na Odontologia. Hospital de Referência Pré-Natal HMIPV, Referência CEO GHC, Planejamento Familiar Laqueadura GHC e Vasectomia CS IAPI, Tabagismo referência CS IAPI, Saúde Mental referência ambulatorial CS IAPI, Emergência Psiquiátrica do CS IAPI. Referência em Lavagem de ouvido CS IAPI.

Estratégia Saúde da Família Nazaré

Atendimento Médico Comunitário Geral, Vacinação, Farmácia, Nebulização, Curativos, Exame preventivo de câncer de colo de útero (CP), programas Pra-Nenê, Pré-Natal e Pra-Crescer. Grupos de Hipertensos, diabéticos (Hipertensão) e asmáticos. Hospital de referência Pré-Natal HMIPV, Saúde Bucal referência CS IAPI, Saúde Mental referência CS IAPI. Referência em Lavagem de ouvido CS IAPI.
Tabagismo referência CS IAPI

Região Humaitá Ilhas Navegantes:

Centro de Saúde Navegantes

Atendimento em odontologia, clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Especialidades de Tisiologia, Saúde da Mental (psiquiatria adulto e psicologia adulto e infantil) e Nutrição. Vacinação, teste do pezinho, farmácia, administração de medicações oral, injetáveis e curativos. Programas Pra-Nenê, Pra-crescer. Asma na infância, Gestante e Pra-Nascer. Grupos de fumantes, diabéticos e hipertensos (hipertensão), e idosos. Projetos Esperança e Renascer (portadores de HIV). Planejamento Familiar (colocação de DIU e triagem e encaminhamento para realização de vasectomia e ligadura tubária). Controle de glicemia capilar. Planejamento Familiar Laqueadura GHC e Vasectomia CS IAPI. Pré-Natal referência HMIPV.

Farmácia Distrital Navegantes:

Junto ao Centro de Saúde Navegantes. Distribui o estoque de 143 medicamentos que integram a relação dada pela REMUNE. O atendimento ocorre das 8 às 17 horas de segundas a sextas-feiras. São atendidos moradores dos bairros Navegantes, Humaitá, Farrapos, São Geraldo, Anchieta e Ilhas, além de mais de dez bairros da região Norte e Eixo-Baltazar até a instalação da farmácia perto do Terminal Triângulo.

Estratégia Saúde da Família Ilha da Pintada

Serviço com Recursos Humanos Mantido pelo Hospital Moinhos de Vento no atendimento médico geral comunitário, odontologia e nutricionista. Vacinação, farmácia, nebulização e curativos. Programas Pra-Nenê, Pra- nCrescer, Pré-Natal e Gestantes. Hospital de referência Pré-Natal HMIPV.

Estratégia Saúde da Família Ilha dos Marinheiros

Serviço com Recursos Humanos Mantido pelo Hospital Moinhos de Vento no atendimento médico geral comunitário, odontologia e nutricionista,. Vacinação, farmácia, nebulização e curativos. Programas Pra-Nenê, Pra-Crescer, Pré-Natal e Gestantes. Hospital de referência Pré-Natal HMIPV.

Estratégia Saúde da Família Mário Quintana

Atendimento Médico Comunitário Geral, Vacinação, Farmácia, Nebulização, Curativos, Exame preventivo de câncer de colo de útero (CP), programas Pra-Nenê, Pré-Natal e Pra-Crescer. Grupos de Hipertensos, diabéticos (Hiperdia) e asmáticas. Hospital de referência Pré-Natal HMIPV, Saúde Bucal referência CEO UFRGS , Saúde Mental referência CS IAPI. Referência em Lavagem de ouvido CS IAPI.Tabagismo referência CS IAPI. Emergência Psiquiátrica CS IAPI.

Unidade Básica de Saúde Diretor Pestana

Atendimento em odontologia, clinica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Vacinação, teste do pesinho, farmácia, administração de medicações orais e injetáveis, curativos. Programas Pra-Nenê, Pra-crescer. Asma na infância, Gestante e Pra-Nascer. Grupos de fumantes, diabéticos e hipertensos (hiperdia), e idosos. Projetos Esperança e Renascer (portadores de HIV). Planejamento Familiar (colocação de DIU e triagem e encaminhamento para realização de vasectomia e ligadura tubárias) referência GHC e Vasectomia no CS IAPI. Controle de glicemia capilar. Pré-Natal referência HMIPV.

Unidade Básica de Saúde Vila Farrapos

Atendimento em odontologia, clinica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Vacinação, teste do pesinho, farmácia, administração de medicações orais e injetáveis, curativos. Programas Pra-Nenê, Pra-crescer. Asma na infância, Gestante e Pra-Nascer. Grupos de fumantes, diabéticos e hipertensos (hiperdia), e idosos. Projetos Esperança e Renascer (portadores de HIV). Planejamento Familiar (colocação de DIU e triagem e encaminhamento para realização de vasectomia e ligadura tubárias) referência GHC e Vasectomia no CS IAPI. Controle de glicemia capilar. Pré-Natal referência HMIPV.

Gerência LENO:

DISTRITO LESTE	
SERVIÇOS DE SAÚDE	ENDEREÇOS
CS Bom Jesus	Rua Bom Jesus, nº 410
UBS Morro Santana	Rua Marieta Menna Barreto, nº210
UBS Vila Jardim	Rua Nazareth, nº 570
UBS Barão de Bagé (GHC)	Rua Araruama, nº 487
UBS Coinma (GHC)	Rua República do Peru, nº 410

UBS Divina Providência (GHC)	Rua Cananéia, nº 220
UBS Sesc (GHC)	Rua Ernesto Pelanda, nº 830
CEUVF – PUCRS	Rua 14, nº227
USF Jardim Carvalho I e II	Rua 2 com rua 3, Vila CEFER I
USF Mato Sampaio	Rua 27, nº 685
USF Milta Rodrigues I e II	Rua Comendador Eduardo Cecco, nº 200
USF Tijuca I e II	Rua Ver. Daniel Betts, nº 320
USF Laranjeiras	Rua 5, nº 20
USF Vila Brasília	Rua Jovenal Cruz, nº 246
USF Vila Pinto	Beco 5, nº 560
CAPS i (GD LN)	Rua Nazareth, nº 570
NASCA (GD LN)	Rua Nazareth, nº 570
CEO (GD LN)	Rua Bom Jesus, nº 410
Equipe de Saúde Mental do Adulto	Rua Marieta Menna Barreto, nº210

DISTRITO NORDESTE	
SERVIÇOS DE SAÚDE	ENDEREÇOS
UBS Chácara da Fumaça	Estrada Martin Feliz Berta, nº 2432
USF Jardim Protásio Alves I e II	Rua das Violetas, nº 2
USF Timbaúva I e II	Rua 2042, nº 1051
USF Batista Flores	Rua Serafim Machado, nº 215
USF Jardim da FAPA	Rua Cristal da Paz, nº 146
USF Safira Nova	Rua Alberto Galia, nº 230
USF Safira	Av. Delegado Ely Correa Prado, nº 945
USF Wenceslau Fontoura	Rua José Luiz Martins Costa, nº 200

Gerência Norte Eixo Baltazar:

Na gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar contamos com os seguintes serviços:

Região Norte:

UBSs: Assis Brasil, Nova Brasília, Elisabete, Sarandi, Ramos, Santa Rosa;
USFs: São Borja I e II, Asa Branca, Nova Gleba, Santo Agostinho, Jenor Jarros;
Unidades do GHC: Nossa Senhora Aparecida, Parque dos Maias;

Região Eixo Baltazar:

UBSs: Rubem Berta, São Cristóvão, Passo das Pedras I;
USFs: Planalto, Beco dos Coqueiros, Passo das Pedras II, Santa Maria, Santa Fé; Esperança Cordeiro;
Unidades do GHC: Costa e Silva e Jardim Leopoldina;

Farmácia Distrital Sarandi.
Equipe de Interconsulta em Saúde Mental da gerência.

c) REFERÊNCIAS:

GD SUL CENTRO SUL

PRÉ-NATAL E PARTO

DISTRITO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Moradas da Hípica I	Hosp. Fêmeina
ESF Moradas da Hípica II	Hosp. Fêmeina
ESF Morro dos Sargentos I	HMIPV
ESF Morro dos Sargentos II	HMIPV
ESF Vila Nova Ipanema	Hosp. Fêmeina
UBS Guarujá	Hosp. Fêmeina
UBS Beco do Adelar	HMIPV
UBS Ipanema	Hosp. Fêmeina
UBS Tristeza	Hosp. Fêmeina

DISTRITO CENTRO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Alto Erechim	Hosp. Sta. Casa
ESF Cidade de Deus	Hosp. Sta. Casa
ESF Campos do Cristal	HMIPV
ESF São Vicente Mártir	Hosp. Sta. Casa
UBS Calábria	HMIPV
UBS Camaquã	Hosp. Fêmeina
UBS Campo Novo	HMIPV
UBS Jardim das Palmeiras	Hosp. Sta. Casa
UBS Monte Cristo	Hosp. Sta. Casa
UBS Nonoai	HMIPV

PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE AO TABAGISMO**DISTRITO SUL**

Serviço de Saúde	Referência
ESF Moradas da Hípica I	CAPS AD Vila Nova
ESF Moradas da Hípica II	CAPS AD Vila Nova
ESF Morro dos Sargentos I	CAPS AD Vila Nova
ESF Morro dos Sargentos II	CAPS AD Vila Nova
ESF Vila Nova Ipanema	No próprio serviço
UBS Guarujá	CAPS AD Vila Nova
UBS Beco do Adelar	No próprio serviço
UBS Ipanema	UBS Tristeza
UBS Tristeza	No próprio serviço

DISTRITO CENTRO SUL

Serviço de Saúde	Referência
ESF Alto Erechim	CAPS AD Vila Nova
ESF Cidade de Deus	CAPS AD Vila Nova
ESF Campos do Cristal	No próprio serviço
ESF São Vicente Mártir	CAPS AD Vila Nova
UBS Calábria	CAPS AD Vila Nova
UBS Camaquã	CAPS AD Vila Nova
UBS Campo Novo	CAPS AD Vila Nova
UBS Jardim das Palmeiras	CAPS AD Vila Nova
UBS Monte Cristo	CAPS AD Vila Nova
UBS Nonoai	CAPS AD Vila Nova

PLANEJAMENTO FAMILIAR - VASECTOMIA**DISTRITO SUL**

Serviço de Saúde	Referência
ESF Moradas da Hípica I	CMCE
ESF Moradas da Hípica II	CMCE
ESF Morro dos Sargentos I	CMCE
ESF Morro dos Sargentos II	CMCE
ESF Vila Nova Ipanema	CMCE
UBS Guarujá	CMCE
UBS Beco do Adelar	CMCE
UBS Ipanema	CMCE
UBS Tristeza	Hosp Vila Nova

DISTRITO CENTRO SUL

Serviço de Saúde	Referência
ESF Alto Erechim	CMCE
ESF Cidade de Deus	HMIPV e CS IAPI
ESF Campos do Cristal	CMCE
ESF São Vicente Mártir	CMCE - HMIPV

UBS Calábria	CMCE
UBS Camaquã	CMCE
UBS Campo Novo	CMCE
US Jardim das Palmeiras	CMCE
UBS Monte Cristo	HMIPV
UBS Nonoai	HMIPV; Hosp Parque Belém

PLANEJAMENTO FAMILIAR - LIGADURA TUBÁRIA

DISTRITO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Moradas da Hípica I	CMCE
ESF Moradas da Hípica II	CMCE
ESF Morro dos Sargentos I	CMCE
ESF Morro dos Sargentos II	CMCE
ESF Vila Nova Ipanema	CMCE
UBS Guarujá	CMCE
UBS Beco do Adelar	CMCE
UBS Ipanema	CMCE
UBS Tristeza	Hosp. Fêmeina

DISTRITO CENTRO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Alto Erechim	HMIPV e Hosp. Fêmeina
ESF Cidade de Deus	HMIPV e CS IAPI
ESF Campos do Cristal	CMCE
ESF São Vicente Mártir	HMIPV
UBS Calábria	CMCE
UBS Camaquã	CMCE
UBS Campo Novo	CMCE
US Jardim das Palmeiras	CMCE
UBS Monte Cristo	HMIPV
UBS Nonoai	HMIPV e Hosp Parque Belém

PLANEJAMENTO FAMILIAR - DIU

DISTRITO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Moradas da Hípica I	CMCE
ESF Moradas da Hípica II	CMCE
ESF Morro dos Sargentos I	CMCE
ESF Morro dos Sargentos II	CMCE
ESF Vila Nova Ipanema	CMCE
UBS Guarujá	CMCE
UBS Beco do Adelar	No próprio serviço
UBS Ipanema	UBS Nonoai
UBS Tristeza	No próprio serviço

DISTRITO CENTRO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
ESF Alto Erechim	CMCE
ESF Cidade de Deus	No próprio serviço
ESF Campos do Cristal	No próprio serviço
ESF São Vicente Mártir	UBS Tristeza
UBS Calábria	No próprio serviço
UBS Camaquã	No próprio serviço
UBS Campo Novo	No próprio serviço
UBS Jardim das Palmeiras	UBS Calábria
UBS Monte Cristo	HMIPV
UBS Nonoai	No próprio serviço

LAVAGEM OTOLÓGICA

DISTRITO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
PF Moradas da Hípica I	UBS Beco do Adelar
PSF Moradas da Hípica II	UBS Beco do Adelar
PSF Morro dos Sargentos I	PSF Cidade de Deus
PSF Morro dos Sargentos II	PSF Cidade de Deus
PSF Vila Nova Ipanema	No próprio serviço
UBS Guarujá	UBS Monte Cristo
UBS Beco do Adelar	No próprio serviço
UBS Ipanema	No próprio serviço
UBS Tristeza	No próprio serviço

DISTRITO CENTRO SUL	
Serviço de Saúde	Referência
PSF Alto Erechim	CMCE
PSF Cidade de Deus	No próprio serviço
PSF Campos do Cristal	No próprio serviço
PSF São Vicente Mártir	UBS Tristeza
UBS Calábria	No próprio serviço
UBS Camaquã	No próprio serviço
UBS Campo Novo	UBS Jardim das Palmeiras
US Jardim das Palmeiras	No próprio serviço
UBS Monte Cristo	No próprio serviço
UBS Nonoai	PACS

REFERÊNCIA URGÊNCIAS:

Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul

REFERÊNCIA CEO:

CS Sta Marta

REFERÊNCIA FONOAUDIOLOGIA:

Centro de Saúde Vila dos Comerciantes

Outros serviços que se encontram no território:**DISTRITO SUL**

- Base do SAMU Cavahada (Gerência de Urgências)
- Hospital da Brigada Militar (SES)
- Hospital Vila Nova (Conveniado)

DISTRITO CENTRO SUL

- Base do SAMU Serraria (Gerência de Urgências)

Gerência Distrital Centro:

Hospitais de referência para Pré-Natal:

- Hospital Fêmeina – referência para o CE Santa Marta
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre – referência para o CS Modelo e US Santa Cecília

Gerência Distrital Restinga- Extremo Sul:

Referências:

RESTINGA

PA VC: curativos grandes, drenagens,

CEO: CE Santa Marta.

Farmácia Distrital: CE Sta Marta ou Camaquã.

Referência obstétrica: H Santa Casa

Extremo Sul:

PA VC: curativos grandes, drenagens,

CEO: Sta. Marta.

Referência Obstétrica: H. Santa Casa.

Farmácia distrital Sta Marta ou Camaquã.

GD Partenon Lomba:

ESPECIALIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA								
	ODONTO	ASMA ADULTO	ASMA PEDIÁTRICA	DIU	PEDIATRIA	GINECO	COLPO	NUTRIÇÃO
ESF Pitoresca	São Carlos	Pitoresca	Pitoresca	São Carlos	São Carlos	São Carlos	CSM	Bananeiras

ESF Esmeralda	Mapa	Esmeralda	Esmeralda	CMCE	Mapa	Mapa	CSM	São José
ESF Herdeiros	Bananeiras	Herdeiros	Herdeiros	Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	CSM	Bananeiras
ESF Lomba I, III;	Lomba, III	Lomba	Lomba	Lomba	mapa	Bananeiras	CSM	PCC
ESF Lomba, II.	Viçosa	Lomba	Lomba	Lomba	mapa	Panorama	CSM	PCC
ESF Viçosa	viçosa	Viçosa	Viçosa	CMCE	Panorama	Panorama	CSM	São José
ESF Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	CSM	Panorama
ESF São Pedro	UBS Mapa	São Pedro	São Pedro	CMCE	Panorama	Bananeiras	CSM	São José
ESF Ernesto Araújo	CSEM	Ernesto Araújo	Ernesto Araújo	Ernesto Araújo	São José	CSEM	CSM	São José
ESF M ^a da Conceição	M ^a Conc	M ^a Conc	M ^a Conc	PCC	PCC	PCC	CSM	PCC
UBS Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	Bananeiras	CSM	Bananeiras
UBS Mapa	Mapa	CMCE	Mapa	Mapa	Mapa	Mapa	laboratório	São José
UBS São Carlos	São Carlos	São Carlos	São Carlos	São Carlos	São Carlos	São Carlos	CSM	Panorama
UBS São José	São José	São José	São José	São José	São José	São José	CSM	São José
UBS Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	Panorama	CSM/ laboratório	Panorama
UBS PCC	PCC	PCC	PCC	PCC	PCC	PCC	CSM	PCC
UBS 02	CSM	UBS 2	CSM	CSM	UBS 2	UBS 2	CSM	UBS 2 resid.
UBS 03	CSM	Bananeiras	CSM	Bananeiras	Bananeiras	UBS 3	CSM	residente
UBS 05	CSM	UBS 5	CSM	UBS 5	UBS 5	UBS 5	CSM	Bananeiras
UBS 06	CSM	UBS 6	CSM	CSM	UBS 6	UBS 6	CSM	São José
UBS 07	CSM	Bananeiras	CSM	CSM	UBS 7	UBS 7	CSM	UBS 7
UBS 08	UBS 8	Bananeiras	CSM	UBS 8	Bananeiras	UBS 8	CSM	UBS 8

ESPECIALIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

	ASSISTENTE SOCIAL	LAVAGEM OTOLÓGICA	BICHO DE PÉ	SAÚDE MENTAL
Pitoresca	São Carlos	Pitoresca	Bananeiras	Eq Matric.PLP
Esmeralda	CPCA - Parada 10	Esmeralda	Esmeralda	ES Mental LP
Herdeiros	CPCA - Parada 10	Herdeiros	Herdeiros	ES Mental LP
Lomba I, III	PA	Lomba	Lomba	Eq Matric.PLP
Lomba II	PA	Lomba	Lomba	Eq Matric.PLP
Viçosa	PA	Viçosa	Viçosa	Eq Matric.PLP
Panorama	ESM	Panorama	Panorama	ES Mental LP
São Pedro	PA	São Pedro	São Pedro	ES Mental LP
Ernesto Araújo	ILEM	Ernesto Araújo	Ernesto Araújo	Eq Matric.PLP
Maria da Conceição	PCC	M ^a Conceição	M ^a Conceição	ES Mental LP
São José	São José	São José	São José	ES Mental LP
PCC	PCC	M ^a Conceição	PCC	ES Mental LP
Panorama	ESM	Panorama	Panorama	ES Mental LP
Mapa	Cesmapa	Mapa	Mapa	Eq Matric.PLP

Bananeiras	PCC	Bananeiras	Bananeiras	ES Mental LP
São Carlos	São Carlos	São Carlos	São Carlos	ES Mental LP
UBS 02	Eq Matric.PLP	UBS 2	UBS 2	Eq Matric.PLP
UBS 03	Res/Eq Matric PLP	UBS 3	UBS 3	Eq Matric.PLP
UBS 05	Eq Matric.PLP	USB 5	USB 5	Eq Matric.PLP
UBS 06	Eq Matric.PLP	UBS 6	UBS 6	Eq Matric.PLP
UBS 07	Ass. Campo Tuca	sem referência	UBS 07	ES Mental LP
UBS 08	UBS 8	UBS 8	UBS 8	Eq Matric.PLP

REFERÊNCIAS PARA URGÊNCIAS		
	TODAS AS UNIDADES	ENDEREÇOS
Urgência Clínica	Pronto atendimento Lomba do Pinheiro	Estrada João Oliveira Remião 5120 Fone: 3319-4850
Urgência Pediátrica	Pronto atendimento Lomba do Pinheiro	Estrada João Oliveira Remião 5120
Urgência psiquiátrica	Pronto Atendimento Cruzeiro do sul	Professor Manoel Lobato, 151 Fone: 3289-4000
Urgência Traumatológica	Sul Trauma	Avenida Bento Gonçalves,
Urgência Oftalmológica	Hospital Petrópolis	Av. cel. Lucas de Oliveira, 2040. Fone: 3331-6700
	Banco de Olhos	Engenheiro Walter Boehl, 285. Fones: 33472122 / 30183131 / 30183100
	Hospital Pronto Socorro	Largo Teodoro Herzl, s/n° Fone: 3289-7999
Urgência Otorrinológica	Hospital Pronto Socorro	Largo Teodoro Herzl, s/n° Fone: 3289-7999
Urgência Buco Facial	Hospital Cristo Redentor	Rua Domingos Rubbo, 20 Fone: 3361-3366
	Hospital Pronto Socorro	Largo Teodoro Herzl, s/n° Fone: 3289-7999
Urgência Odontológica	Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul	Professor Manoel Lobato, 151 Fone: 3289-4000
Serviço de Remoção	SAMU	Fone: 192

Gerência distrital Glória Cruzeiro Cristal

- **Lavagem de Ouvido**

UBS Belém Velho: para toda a gerencia

UBS Primeiro de Maio: para toda a gerencia

- **Odontológica**

UBS Belém Velho: USF Rincão

UBS 1º de Maio: USF Alto Embratel

UBS Cristal: UBS Vila Cruzeiro, USF São Gabriel, USF Cruzeiro do Sul, USF N Sr das Graças, USF Mato Grosso.

UBS Glória: UBS Aparício Borges, UBS Estrada dos Alpes, USF Graciliano Ramos.

CSVC: USF Santa Anita, USF Orfanotrofio, UBS Tronco, USF Osmar Freitas, UBS Vila Gaúcha, USF Santa Tereza,

USF Divisa

USF Jardim Cascata

USF N S de Belém

- **Pré-natal Regionalizado**

HOSPITAL FÊMINA: USF Santa Tereza, USF Osmar Freitas, USF Cruzeiro do Sul, UBS Cristal, UBS Tronco, UBS Vila Cruzeiro, CSVC, USF Divisa

HOSPITAL DE CLÍNICAS: UBS Glória, UBS Belém Velho, UBS 1º de Maio, UBS Aparício Borges, UBS Estrada dos Alpes, UBS Vila Gaúcha, USF Alto Embratel, USF São Gabriel, USF Jardim Cascata, USF Mato Grosso, USF Orfanotrófio, USF Santa Anita, USF Graciliano Ramos, USF Rincão, USF Nª Senhora das Graças, USF Nª Senhora de Belém

- **Emergências e Urgências**

HCPA: USF Alto Embratel, USF Cruzeiro do Sul, USF Graciliano Ramos, USF Jardim Cascata, USF Mato Grosso, USF Orfanotrófio, USF Osmar Freitas, USF Santa Anita, USF Santa Tereza, USF São Gabriel, UBS Tronco

PACS: demais serviços

- **Nutrição**

UBS Estrada dos Alpes: UBS Glória, USF Jardim Cascata, USF Graciliano Ramos, UBS 1º de Maio

Amb. Básico/ CSVC: UBS Belém Velho, USF N.Sra de Belém, UBS Aparício Borges, USF Alto Embratel, UBS Tronco, USF Santa Tereza, UBS Vila Gaúcha, USF Osmar Freitas, USF Santa Anita.

Projeto Nascer,

UBS Cristal: USF Mato Grosso, USF Cruzeiro do Sul, UBS Vila Cruzeiro, USF N. Sra das Graças, USF Divisa, USF São Gabriel.

- **Planejamento Familiar**

Amb. Básico/CSVc: grupos educativos mensais, com encaminhamento para laqueadura e vasectomia para todos os serviços da gerencia.

- **Inserção de DIU**

UBS Gloria: UBS 1º de Maio, UBS Glória, USF Alto Embratel

Amb. Básico/CSVc: todas as unidades da gerencia

SAE/CSVc: para usuárias do serviço

CMC: UBS Belém Velho, UBS Vila Gaúcha, USF São Gabriel, USF Osmar Freitas

UBS Vila Cruzeiro/ FEBEM: USF Santa Tereza, USF Orfanotrófio, USF Osmar Freitas, USF São Gabriel, USF Cruzeiro do Sul

UBS Cristal: USF Orfanotrófio

UBS Aparício Borges

UBS Estrada dos Alpes: USF Graciliano Ramos

UBS Nonoai: USF Santa Anita

UBS Tronco

- **Punção aspirativa de mama, eletrocoagulação de colo uterino e cauterização de verrugas genitais:** para todos os serviços da gerencia
- **Dematologia cauterização com nitrogênio líquido:** para todos os serviços da gerencia com cota na central de marcação de consultas.
- **Asma:** todas as unidades da gerência

- **Tabagismo**

CSVC: para toda a região exceto os serviços abaixo, porque tem profissional capacitado.

UBS Tronco

USF Osmar Freitas

UBS Cristal

UBS Primeiro de Maio

UBS Glória

- **Tisiologia**

CSVC: referencia para toda a região, com exceção do USF Ns das Graças que faz tratamento de primeira linha.

- **Serviço de Genética** (um profissional médico): para todo o Estado

- **FADERS:** todas as unidades da gerencia

- **Estomizados:** todas as unidades da gerencia e GD Sul Centro Sul e GD Extremo Sul

- **Eletrocardiograma:** todas as unidades da gerencia e GD Sul Centro Sul e GD Extremo Sul

-

-

SERVIÇOS	CUR ATIVO	CEO	NUTR.	ASMA	TABAGISMO	PEQ. CIRURGIA
BOM JESUS	IAPI	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO
VILA JARDIM	IAPI	BOM JESUS	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS	BOM JESUS
MORRO SANTANA	IAPI	BOM JESUS	VILA JARDIM	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PSF MATO SAMPAIO	IAPI	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS
PSF VILA PINTO	IAPI	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS	BOM JESUS
PSF BRASÍLIA	IAPI	BOM JESUS	BOM JESUS	PRÓPRIO	BOM JESUS	BOM JESUS
PSF JD. CARVALHO	IAPI	BOM JESUS	VILA JARDIM	PRÓPRIO	BOM JESUS	BOM JESUS
PSF MILTA	IAPI	BOM	BOM JESUS	PRÓPRIO	BOM JESUS	BOM JESUS

RODRIGUES		JESUS				
PSF TIJUCA	IAPI	BOM JESUS	VILA JARDIM	M. SANTANA	M. SANTANA	M. SANTANA
PSF LARANJEIRAS	IAPI	BOM JESUS	VILA JARDIM	M. SANTANA	M. SANTANA	M. SANTANA
PSF JD. PROTÁSIO ALVES	P. BELÉM	BOM JESUS	CH. FUMAÇA	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PSF FAPA	P. BELÉM / IAPI	GHC	CH. FUMAÇA	PRÓPRIO	CH. FUMAÇA	BOM JESUS
PSF SAFIRA	IAPI	GHC	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA	PROTÁSIO/B.JESUS	PROTÁSIO ALVES
PSF SAFIRA NOVA	IAPI	GHC	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA
PSF BATISTA FLORES	EMERG. CONCEIÇÃO	GHC	CH. FUMAÇA	PRÓPRIO	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA
PSF WENCESLAU FONTOURA	IAPI	GHC	CH. FUMAÇA	PRÓPRIO	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA
PSF TIMBAÚVA	IAPI	GHC	CH. FUMAÇA	PRÓPRIO	CH. FUMAÇA	CH. FUMAÇA
US CHÁCARA DA FUMAÇA	IAPI	GHC	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
CESVF/PUC	IAPI	BOM JESUS	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PS DIVINA PROVIDÊNCIA	H.CONCEIÇÃO	GHC	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PS BARÃO DE BAGÉ	H.CONCEIÇÃO	GHC	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PS COINMA	H.CONCEIÇÃO	GHC	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS
PS SESC	H.CONCEIÇÃO	GHC	PRÓPRIO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	BOM JESUS

GD LESTE NORDESTE:

SERVIÇOS	PRÉ NATAL ALTO RISCO	TBC	SAÚDE MENTAL	ÁLCOOL E DROGAS
BOM JESUS	HOSP. SÃO LUCAS	PRÓPRIO	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
VILA JARDIM	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
MORRO SANTANA	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF MATO SAMPAIO	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF VILA	HOSP. SÃO	BOM	S.M.INF.LN /	NÃO TEM

PINTO	LUCAS	JESUS	S.M.ADULTO LN	
PSF BRASÍLIA	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF JD. CARVALHO	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF MILTA RODRIGUES	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF TIJUCA	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF LARANJEIRAS	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	NÃO TEM
PSF JD. PROTÁSIO ALVES	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF FAPA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF SAFIRA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF SAFIRA NOVA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF BATISTA FLORES	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF WENCESLAU FONTOURA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
PSF TIMBAÚVA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
US CHÁCARA DA FUMAÇA	HOSP. CONCEIÇÃO	BOM JESUS	S.M.INF.LN / S.M.ADULTO LN	CAPS AD GHC
CESVF/PUC	HOSP. SÃO LUCAS	BOM JESUS	PRÓPRIO	NÃO TEM
PS DIVINA PROVIDÊNCIA	HOSP. CONCEIÇÃO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	CAPS AD GHC
PS BARÃO DE BAGÉ	HOSP. CONCEIÇÃO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	CAPS AD GHC
PS COINMA	HOSP. CONCEIÇÃO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	CAPS AD GHC
PS SESC	HOSP. CONCEIÇÃO	PRÓPRIO	PRÓPRIO	CAPS AD GHC

Gerência Distrital Norte – Eixo Baltazar

Não dispõe de Centros de Saúde nem de Pronto Atendimento de referência.

1) PRÉ - NATAL E PARTO

Todos os nossos serviços fazem o Pré Natal no próprio local.

O Hospital Conceição é nossa referência para partos de Alto Risco.

2) PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE AO TABAGISMO

Nossa referência é o CS IAPI para todos os serviços.

3) PLANEJAMENTO FAMILIAR E VASECTOMIA-

Os serviços agendam pela Central de Marcações.

4) PLANEJAMENTO FAMILIAR- LIGADURA TUBÁRIA

A referência para todos os serviços é o Hospital Conceição.

5) PLANEJAMENTO FAMILIAR – DIU

Todas as nossas UBS colocam DIUS.

Quanto aos PSFs alguns colocam e outros referenciam para a Central de Marcações.

6) LAVAGEM OTOLÓGICA

Serviço	Serviço de Referência
USF ASA BRANCA	ASA BRANCA
USF BECO DOS COQUEIROS	BECO COQUEIROS
USF ESPERANÇA CORDEIRO	ESPERANÇA CORDEIRO
USF JENOR JARROS	JENOR JARROS
USF NOVA GLEBA	NOVA GLEBA
USF PLANALTO	PLANALTO
USF P PEDRAS II	P PEDRAS II
USF SANTA FÉ	SANTA FÉ
USF SANTA MARIA	SANTA MARIA
USF SANTO AGOSTINHO	SANTO AGOSTINHO
USF SÃO BORJA	SÃO BORJA
UBS ASSIS BRASIL	ASSIS BRASIL
UBS NOVA BRASÍLIA	NOVA BRASÍLIA
UBS PASSO DAS PEDRAS	PASSO DAS PEDRAS
UBS RAMOS	RAMOS
UBS RUBEM BERTA	RUBEM BERTA
UBS SANTA ROSA	SANTA ROSA
UBS SÃO CRISTÓVÃO	RUBEM BERTA
UBS SARANDI	SARANDI
UBS V ELISABETH	UBS SARANDI

7) REFERÊNCIAS DE URGÊNCIA

Não dispomos de um Pronto Atendimento de referência. Estamos no aguardo da construção de uma UPA que atenda tanto a região Norte quanto a Eixo.

Por enquanto, nossa referência para urgência é o Hospital Conceição.

8) REFERÊNCIAS ODONTO

O nosso CEO de referencia é no Hospital Conceição. É o único até o momento que oferece a especialidade de Prótese.

9) REFERÊNCIA FONOAUDIOLOGIA

Nossa referência é o CS IAPI para todos os serviços.

10) REFERÊNCIAS ASMA

Unidade	Asma Infantil	Referência	Asma Adulto	Referência
Assis Brasil	Sim		Não	
Beco dos Coqueiros	Não	P Pedras I	Não	
Esperança Cordeiro	Sim		Sim	
Nova Brasília	Sim		Sim	
Passo das Pedras I	Sim		Sim	
Passo das Pedras II	Sim		Sim	
Planalto	Sim		Sim	
Ramos	Sim		Sim	
Rubem Berta	Sim		Sim	
Santa Fé	Sim		Sim	
Santa Rosa	Não	Santa Rosa	Não	Santa Rosa
Santo Agostinho	Sim		Sim	
São Borja	Sim		Sim	
São Cristóvão	Sim		Sim	
Sarandi	Sim		Sim	
Asa Branca	Não	Assis Brasil	Sim	Assis Brasil
Jenor Jarros	Sim		Sim	
Nova Gleba	Sim		Sim	
Santa Maria	Sim		Sim	
Vila Elisabeth	Sim		Não	
N Sra. Aparecida	Sim		Sim	

Como podem ver, nem todos os serviços possuem referências para Asma, sendo que concorrer com as ofertas de Peumo da central de marcações. Aguardamos novas capacitações.

CAPS do GHC: Adulto e Álcool e Drogas;
Emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Descrever : Construção / implantação de novos serviços nos trimestres da tabela 8.

1º Trimestre 2010		1º Trimestre 2009		4º Trimestre 2009	
Construção	Implantação	Construção	Implantação	Construção	Implantação
GD SCS	#	#	#	#	#
GD RES ESF Paulo Viário I,II	GD RES ESF Paulo Viário I,II				
			GD PLP ESF Ernesto Araújo I e II		
			GD PLP ESF Maria da Conceição I		
			GD PLP Equipe de Matriciamento em Saúde Mental PLP		
			GD PLP UBS Vila Vargas		
			GD PLP UBS 3		
			GD PLP UBS 5		
			GD PLP UBS 6		
			GD PLP UBS 7		
			GD PLP UBS 8		
			GD PLP Centro de Saúde Murialdo		
GD NHNI Anexo Casa de Apoio Viva Maria			GD NHNI CAPS AD-CS IAPI		
			GD NHNI CS IAPI EMERGÊNCI A PSIQUIATRC A		

					GD LENO Auditório Bom Jesus
--	--	--	--	--	---------------------------------------

Descrever: Ampliações e reformas de serviços de saúde nos trimestres da tabela 8a.

1º Trimestre 2010		1º Trimestre 2009		4º Trimestre 2009	
Ampliação	Reforma	Ampliação	Reforma	Ampliação	Reforma
	<p>GDSCS: UBS Monte Cristo: reforma do telhado e escada interna.</p> <p>GDCENTRO: CS MODELO Troca de forro e pintura interna Telhado + Instalações elétricas + Pintura Interna 2º pavimento e Pintura Externa</p> <p>GD CENTRO</p> <p>Pensão Protegida Nova Vida</p> <p>Mudança de casa da sede da pensão nova vida.</p> <p>GD RES UBS Macedônia; ESF Pitinga;</p> <p>UBS Belém Novo</p> <p>GD PLP</p> <p>ESF Lomba</p>		<p>GDCENTRO: CS MODELO</p> <p>Área externa de acesso à Farmácia Distrital, Odontologia e Vacinas – Corredor externo.</p> <p>GD LENO ESF Tijuca</p> <p>GD PLP</p>		

	do Pinheiro – mudança para endereço provisório (espaço locado) onde houve uma reforma geral para que o local pudesse receber um serviço de saúde.		UBS PCC readequou seu espaço interno para receber uma ESF – Maria da Conceição: Resultando em 3 salas específicas para o PSF dentro da UB		
					GD GCC ESF Orfanotrófio (Mãos que Ajudam) 12.10.09 ESF Divisa (Mãos que Ajudam) 12.10.09
					GD GCG PSF Mato Grosso (Mãos que Ajudam) 12.10.09
					GD GCC SAE- CSV 01.12.09
	GD NHIN Prédio Principal Casa de Apoio Viva Maria		GD NHIN ESF Nazaré		GD NHIN UBS Vila Ipiranga
	GD NEB UBS Nova Brasília				GD NEB UBS Santa Rosa

GD LENO:

Planejamento

- Ampliação do prédio SM Infância – em execução
- Sala de grupos do Pronasci – em execução

Incorporações tecnológicas (descrever aquisição de equipamentos, cessão/doação, etc).

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
GD SCS	Refrigerador, fogão, impressora		

ESF Vila Nova Ipanema			
GD SCS ESF Campos do Cristal	Impressora		
GD SCS ESF Morro dos Sargentos	impressora		
GD SCS UBS Beco do Adelar	DVD Player, foco clínico, escadas artemed (3), colposcópio, otoscópios (2), autoclave, ventiladores de teto (2), refrigerador		impressora, computador lenovo, 3 condicionadores de ar, ainda aguardando instalação, 2 ventiladores de teto, bebedouro, refrigerador, condicionador de ar split, ainda aguardando instalação, balança digital p/ bebê, balança em geral adulto
GD SCS UBS Calábria	Autoclave, computador, impressora		Refrigerador
GD SCS UBS Camaquã	Computador, impressora, refrigerador, aparelho de DVD, foco clínico, autoclave, ventiladores de teto (2), balança geral, colposcópio		6 ar condicionado, 2 ventiladores, bebedouro, refrigerador, balança digital p/ bebê, balança em geral adulto, computador, 2 impressoras
GD SCS UBS Campo Novo	Otoscópios (2), autoclave, ventiladores de teto (2), refrigerador, colposcópio, aparelho de DVD, foco clínico.	Refrigerador	balança, 3 ar condicionado (não instalados), split (não instalado), refrigerador, computador sem Internet.
GD SCS UBS Ipanema	Balança adulto, aparelho DVD		Refrigerador
GD SCS UBS Nonoai	Equipo odontológico, colposcópio, livros e álbuns seriados para uso em grupos de trabalho,		
GD SCS UBS Tristeza.	Autoclave, refrigerador, otoscópio.		DVD, uma balança, condicionador de ar, impressora.
GD SCS UBS Guarujá.		Refrigerador	Doação de amalgamador da UBS Camaquã
GD SCS UBS Monte Cristo			Ar condicionado doado
GD Centro GERAÇÃO POA.	Serra tico-tico; furadeira.		
GD PLP	Pró-saúde(odonto): 5 Autoclave para: 1 US Panorama 1 US Mapa		

	<p>1 ESF Lomba (destino ESF São Pedro, pois ESB encontra-se atuando lá)</p> <p>1 ESF Maria Conceição</p> <p>1 ESF Viçosa</p> <p>4 Aparelhos</p> <p>fotopolimerizadores:</p> <p>1 ESF Lomba</p> <p>1 ESF Viçosa</p> <p>1 ESF M^a Conceição</p> <p>1 UBS Mapa</p> <p>4 Compressores</p> <p>Odontológicos:</p> <p>1 UBS Panorama</p> <p>1 ESF Viçosa</p> <p>1 UBS Mapa</p> <p>1 ESF Lomba</p> <p>Materiais odontológicos:</p> <p>CS Murialdo</p> <p>03 u de fórceps infantil para incisivos n^o 01</p> <p>02 u de fórceps infantil infer. n^o 03</p> <p>04 u de fórceps infantil infer. n^o 05</p> <p>14 Colheres dentina cabo longo</p> <p>11 alavancas tipo seldin reta</p> <p>07 espátulas duplas p/ cimento n^o 70</p> <p>28 sondas exploradoras duplas n^o 05</p> <p>04 fórceps incis. e raízes superi. n^o 65</p> <p>05 fórceps incis. e pré molar infe. n^o 151</p> <p>05 alavancas apicaisl reta infant. n^o 1</p> <p>26 seringas p/ carpule</p> <p>35 sondas milimetradas p/periodontia</p> <p>08 alavancas apicaisl reta n^o301</p> <p>37 pinças odonto p/algodão n^o17</p> <p>08 porta amalgama</p> <p>06 sindesmotomo</p> <p>12 Brunidor simples n^o29</p> <p>11 Brunidor simples n^o33</p> <p>10 curetas duplas n^o 85</p> <p>13 esculpidores holleback n^o3s</p> <p>08 curetas longa p/polpotomia n^o 4</p> <p>04 limas para osso n^o 11</p> <p>04 porta agulhas</p> <p>16 espátulas duplas inserção n^o 1</p> <p>06 porta agulha Mayo, inox 14</p>		
--	--	--	--

cm
40 tesouras íris reta 12 cm

Municipalização Murialdo

30 ventiladores de Teto
(permanecerão na EPAT até 2ª
ordem)

1 Compressor odontológico para
O CS Murialdo

26 Otoscópios para;

2 para UBS 2
2 para UBS 3
2 para UBS 5
2 para UBS 6
2 para UBS 7
2 para ESF Ernesto Araújo
14 para sede CSEM

26 Sonares para:

2 para UBS 2
2 para UBS 3
2 para UBS 5
2 para UBS 6
2 para UBS 7
2 para ESF Ernesto Araújo
14 para sede CSEM

14 Armários Vitrine

2 para UBS 2
2 para UBS 3
2 para UBS 5
2 para UBS 6
2 para UBS 7
2 para ESF Ernesto Araújo
2 para sede CSEM

**26 Mesas para exame
ginecológico 1 campo:**

2 para UBS 2
2 para UBS 3
2 para UBS 5
2 para UBS 6
2 para UBS 7
2 para ESF Ernesto Araújo
14 Retidos na EPAT

26 Negatoscópio de parede:

2 para UBS 2
2 para UBS 3
2 para UBS 5
2 para UBS 6
2 para UBS 7
2 para ESF Ernesto Araújo
14 retidos na EPAT

40 Mesas Auxiliares 1**prateleira:**

3 para UBS 2
3 para UBS 3
3 para UBS 5
3 para UBS 6
3 para UBS 7
3 para ESF Ernesto Araújo
19 retidos na EPAT

8 Macas de ferro fixa c/**colchonete:**

1 para UBS 2
1 para UBS 3
1 para UBS 5
1 para UBS 6
1 para UBS 7
1 para ESF Ernesto Araújo
2 Sede CS Murialdo

Persiana Horizontal 1,55 X**1,60M**

3 para GDPLP
2 para UBS 2

4 Persiana Horizontal 1,55 X**1,10M**

2 para UBS 3
2 para UBS 7

2 Persiana Horizontal 2,00 X**1,60M**

2 para UBS 3

2 Persiana Horizontal 1,55 X**1,70M**

2 para UBS 3

2 Persiana Horizontal 1,05 X**1,60M**

2 para UBS 4

13 Persianas Horizontal 1,65 X**1,90M**

1 ESF Ernesto Araújo
2 para UBS 7
5 para UBS 3
5 para UBS 5

3 Persiana Horizontal 1,25 X**1,15M**

3 para UBS 4

13 Persiana Horizontal 1,05 X**2,10M**

12 para UBS 6

	<p>1 para ESF Ernesto Araújo</p> <p>6 Persiana Horizontal 1,45 X 1,50M 3 para UBS 3 3 para UBS 7</p> <p>1 Persiana Horizontal 0,75 X 0,75 M 1 para UBS 6</p> <p>22 Persiana Horizontal 2,00 X 1,45 M 22 para CSM</p> <p>6 Persiana Horizontal 1,40 X 0,80 M 6 para CSM</p> <p>4 Persiana Horizontal 1,40 X 1,45M 2 para UBS 4 1 para CMS</p> <p>8 Persiana Horizontal 1,45 X 1,50M 4 para UBS 4 4 para UBS 7</p> <p>20 Escadas 2 degraus 3 para UBS 2 3 para UBS 3 3 para UBS 5 3 para UBS 6 3 para UBS 7 2 para UBS 8 3 para ESF Ernesto Araújo</p> <p>34 Focos Clínico 2 para UBS 2 2 para UBS 3 2 para UBS 5 2 para UBS 6 2 para UBS 8 2 para ESF Ernesto Araújo 1 para CSM restante fica guardado até a obra se concluída</p> <p>23 Quadro Mural 3 para UBS 2 3 para UBS 3 3 para UBS 5 3 para UBS 6 3 para UBS 7 3 para ESF Ernesto Araújo 1 para GDPLP</p>		
--	---	--	--

	<p>4 para CSM</p> <p>26 Microscópios 4 para UBS 2 4 para UBS 3 4 para UBS 5 4 para UBS 6 4 para UBS 7 4 para ESF Ernesto Araújo 1 para GDPLP 1 para CSM</p> <p>30 Estabilizadores 1kva</p> <p>100 cestos cônicos para papel 10 para UBS 2 15 para UBS 3 15 para UBS 5 10 para UBS 6 15 para UBS 7 10 para ESF Ernesto Araújo 1 para GDPLP 15 para CSM 10 GDLP</p> <p>09 TV 21 1 u para UBS 2 1 u para UBS 3 1 u para USF Ernesto Araújo 1 u para UBS 5 1 u para UBS 6 1 u para UBS 7 1 u para UBS 8 (aguardando mudança) 1 u para CS Murialdo (sala ecografia) 1 u para GD PLP</p> <p>07 cadeiras de rodas 1 u para UBS 2 1 u para UBS 3 1 u USF Ernesto Araújo 1 u para UBS 5 1 u para UBS 6 1 u para UBS 7 1 u para CS Murialdo</p> <p>14 estantes de aço: 2 u para UBS 2 (1 ficar na EPAT e 1 na GD) 2 u para UBS 3 2 u para ESF Ernesto Araújo 2 u para UBS 5 2 u para UBS 6 2 u para UBS 7 2 u para CS Murialdo</p>		
--	--	--	--

	<p>33 mesas auxiliares com rodízio: 3 u para UBS 2 5 u para UBS 3 5 u para PSF Ernesto Araújo 5 u para UBS 5 5 u para UBS 6 5 u para UBS 7 5 u para UBS 8 (manter na EPAT, aguardando mudança pois ainda pertence ao HMV)</p> <p>1 colposcópio para a GD PLP</p> <p>7 refrigeradores 280l para sala de vacinas 1 u para UBS 2 1 u para UBS 3 1 u para ESF Ernesto Araújo 1 u para UBS 5 1 u para UBS 6 1 u para UBS 7 1 u para UBS 8 (manter na EPAT, aguardando mudança pois ainda pertence ao HMV)</p> <p>7 Banquetas giratórias: 1 unidade para UBS 2 1 unidade para UBS 3 1 unidade para PSF Ernesto Araújo 1 unidade para UBS 5 1 unidade para UBS 6 1 unidade para UBS 7 1 unidade para UBS 8 (manter na EPAT, aguardando mudança pois ainda pertence ao HMV)</p> <p>20 Escadinhas 2 degraus: 2 unidade para UBS 2 3 unidade para UBS 3 3 unidade para USF Ernesto Araújo 3 unidade para UBS 5 3 unidade para UBS 6 3 unidade para UBS 7 3 unidade para UBS 8 (manter na EPAT, aguardando mudança pois ainda pertence ao HMV)</p> <p>09 escadas de 5 degraus alumínio: 1 unidade para UBS 2 1 unidade para UBS 3 1 unidade para USF Ernesto Araújo 1 unidade para UBS 5</p>		
--	---	--	--

	<p>1 unidade para UBS 6 1 unidade para UBS 7 1 unidade para UBS 8 (manter na EPAT, aguardando mudança pois ainda pertence ao HMV) 2 unidades permanecem na EPAT até a reforma do CS Murialdo ficar pronta)</p> <p>Pedido de compra SMS: 09 fones de cabeça(heaset universal) para o CS Murialdo</p>		
GD GCC	<p>UBS Estrada dos Alpes recebeu aparelho de DVD, foco clínico, escada, otoscópio, colposcópio, bancos em geral, mesa, armários, autoclave, ventilador, refrigerador, cadeiras, televisor.</p>		<p>UBS Estrada dos Alpes recebeu condicionadores de ar, ventiladores, bebedouro, refrigerador, impressora, computador e monitor, balança.</p>

GD NEB:

Equipamentos	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Ar condicionado	11	01	01
Sonar	01		
Colposcópio	02		
Televisor	01		01
DVD	01		01
Autoclave	03		
Otoscópio	04		
Foco clínico	04		
Equipo odontológico	01	01	01
Bebedouro	05	01	01

8.4- Alterações no desenho da rede e seu funcionamento (descrever se houve redistribuição de serviços para ampliar acesso da população, contratos / convênios com novos prestadores de serviços, participação em Consórcios Intermunicipais, ampliação de equipes ou horários de funcionamento, implantação de prontuário, coleta de exames, ampliação de assistência farmacêutica, programas de humanização do atendimento) nos trimestres da tabela 8b.

GDSCS

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
ESF Morro dos Sargentos	Implantação do SISREG		
SF Vila Nova Ipanema.	Programa de combate a anemia ferropriva		

UBS Beco do Adelar.	Implantação do SISREG		
UBS Calábria.	Implantação do SISREG		
UBS Camaquã GDSCS	Implantação do SISREG		
UBS Campo Novo.	Implantação do SISREG		
UBS Ipanema.	Implantação do SISREG		
UBS Jardim das Palmeiras.	Implantação do SISREG		
UBS Nonoai.	grupo gestantes semanal, grupo planejamento familiar		
Farmácia Distrital Camaquã.	Implantação parcial do Sistema DIS		
GD CENTRO CAPS i Casa Harmonia	Estágios para as residências do HPSP, GHC, e Murialdo e curricular ESEF/UFRGS.	Abertura de campo de estágio para Residência Multidisciplinar do HPSP (já recebíamos residentes apenas de artes no ano 2008 do HPSP)	
CS Modelo	Implantação Sistema DIS	10 PCs – doação Corpo de Bombeiros	Nomeação Farmácia Distrital Farroupilha
Geração POA Oficina Saúde e Trabalho	Abertura de campo de estágio para Residência Multidisciplinar do HPSP		

GD CENTRO Pensão Nova Vida	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado
Gomes Jardim	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado
Cristiano Fischer	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado	Programa de atendimento humanizado
PENSÃO NOVA	INICIO DO		

VIDA	TRABALHO DE UMA NUTRICIONISTA NA EQUIPE Junho (carga horária dividida com CAVM)		
GD RESTINGA NASCA			1 LAP TOP Aparelho audiômetro – PSE Impressora – PSE Tela de projeção - PSE
			2 autoclaves 30 cadeiras – EP 4 armários – EP Tela de projeção – Pronasci Impressoras – Pronasci Computadores – Pronasci Móveis - Pronasci

GD LENO:

Programa DIS em estudo para a Farmácia Distrital Bom Jesus

GD GCC:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
CSVC			Serviço de Genética
TELEMEDICINA			Eco obstétrica 09.11.09 8 gest/sem
CAPS ampliação equipe		Psiquiatra (março)	Terapeuta ocupacional (outubro)

GD NHIN:

Implantação do DIS nas Farmácias Distritais do CS IAPI e CS Navegantes
Implantação do SISREG

GD NEB:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Ações de Humanização	Criação do GTH da gerência		

8.5- Qualificação da infra-estrutura de apoio (descrever implantação de sistemas gerenciais e de infra-estrutura, como padronização de materiais, centrais de compras, almoxarifado, transportes, abastecimento de insumos, telefonia, informatização, manutenção de prédios e equipamentos, serviços de limpeza, lavanderia, vigilância e outros).

GD NEB:

No que se refere à telefonia, a UBS Nova Brasília, recebeu mais um ramal telefônico.

Oferta de ações e serviços e seu impacto nos indicadores de saúde:

Atenção ambulatorial básica por região

Consultas médicas

GD SCS:

UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
DISTRITO SUL	3.912	2.285
DISTRITO CENTRO SUL	4.233	3.435

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
DISTRITO SUL	12.305	12.411
DISTRITO CENTRO SUL	12.847	12.365

GD CENTRO:

Consultas Básicas GD Centro	1º trimestre 2010	2º trimestre 2010	1º trimestre 2009	2º trimestre 2009
UBS (CS Modelo, Santa Cecília e CS Santa Marta).	17551	18349	17674	15878
Consultas ESF	4252	1614	4958	5179

GD LENO:

GD LENO	2º TRIMESTRE 2010	2º TRIMESTRE 2009	1ºTRIMESTRE 2010
CONSULTA MEDICA UBS	LESTE: 13.980	LESTE: 13.279	LESTE: 13.068
	NORDESTE: 7.191	NORDESTE: 5.870	NORDESTE: 4.356
CONSULTA MEDICA ESF	LESTE: 11.054	LESTE: 11.058	LESTE: 10.704
	*NORDESTE:	NORDESTE:	NORDESTE: 9.529

	7.426	10.746	
TOTAL	39.651	40.953	37.657

- Um mês sem médico ESF Batista Flores e Wenceslau Fontoura

GD RESTINGA EXTREMO SUL:

GD RESTINGA	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTA MEDICA UBS	14780	14680	19890
CONSULTA MEDICA ESF	7890	6580	6089
TOTAL	22670	21260	25979

GD PLP:

GD PLP	1º Trimestre. 2010		1º Trimestre. 2009		4º Trimestre. 2009	
Distrito	Partenon	Lomba	Partenon	Lomba	Partenon	Lomba
Consultas Méd. UBS	19393	5523	17360	7029	17374	6319
Consultas Méd. ESF	4856	11946	3377	8684	4237	10461
TOTAL	24219	17469	20737	15713	21611	16780

GD GCC

DS Cristal	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS MEDICAS UBS	-	-	-
CONSULTAS MEDICAS ESF	2.541	2.310	2.775
TOTAL	2.541	2.310	2.775

DS Glória	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS MÈDICAS UBS	9.922	9.886	12.948
CONSULTAS MÈDICAS PSF	5.536	5.644	5.274
TOTAL	15.458	15.530	18.222

DS Cruzeiro	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS MEDICAS UBS	14.113	15.000	15.410
CONSULTAS MEDICAS PSF	7.403	6.452	6.642

TOTAL	21.516	21.452	22.052
--------------	---------------	---------------	---------------

GDNHIN:

DS Noroeste	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS MEDICAS UBS	12661	15988	12439
CONSULTAS MEDICAS PSF	1159	1638	1404
TOTAL	13820	17626	13843

DS Humaitá/Nav/Ilhas	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS MEDICAS UBS	11924	7795	11628
CONSULTAS MEDICAS PSF	3579	4398	3967
TOTAL	15503	12193	15595

GD NEB:

REGIÃO NORTE	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Consultas médicas	15843	14379	13808
Consultas médicas USF	4641	4356	5144

REGIÃO EIXO BALTAZAR	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Consultas médicas	9436	8301	7972
Consultas médicas USF	3305	5375	6346

Atendimentos em saúde bucal

GD SCS:

UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA		
DISTRITO SUL		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre.2009
Consultas Odontológicas	0	0
Ações Coletivas em Odontologia	0	0

UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA		
DISTRITO CENTRO SUL		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
Consultas Odontológicas	563	9.203
Ações Coletivas em Odontologia	170	10

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE		
DISTRITO SUL		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
Consultas Odontológicas	1.295	1.481
Ações Coletivas em Odontologia	10	3

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE		
DISTRITO CENTRO – SUL		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
Consultas Odontológicas	1.830	2.410
Ações Coletivas em Odontologia	49	50

GD CENTRO:

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE		
DISTRITO CENTRO		
	1º Trimestre. 2010	1º Trimestre. 2009
Consultas Odontológicas	929	817
Ações Coletivas em Odontologia	51	8

*1º Trimestre 2010: 13 dias úteis sem profissional em atividade. 38 dias úteis com 1 profissional em atividade.

GD LENO:

GD LENO	2ºTRIMESTRE 2010	2ºTRIMESTRE 2009	1ºTRIMESTRE 2010
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	LESTE:1.531 NORDESTE: 1.010	LESTE: 1.248 NORDESTE: 408	LESTE: 406 NORDESTE: 160
ESCOVAÇÃO COLETIVA	LESTE: 971 NORDESTE: 610	LESTE: 1.005 NORDESTE: 700	LESTE: 300 NORDESTE: 136
TOTAL	4.122	3.361	1.002*

*Equipamentos da UBS Morro Santana e Centro de Saúde Bom Jesus em manutenção.

GD RESTINGA:

GD RESTINGA	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	935	653	1.190 ?
ESCOVAÇÃO COLETIVA	509	261	2.292 ?
TOTAL	1.444	914	3482

GD PLP:

GD PLP	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	1157	1310	1745

ESCOVAÇÃO COLETIVA	2531	1793	4680
TOTAL	3688	3103	6425

GDGCC:

DS Cristal	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	33	71	104
ESCOVAÇÃO COLETIVA	190	169	546
TOTAL	223	240	650

DS Gloria	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	656	861	904
ESCOVAÇÃO COLETIVA	120	20	139
TOTAL	776	881	1.043

DS Cruzeiro	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
1ª CONSULTA EM SAUDE BUCAL	68	99	172
ESCOVAÇÃO COLETIVA	217	187	468
TOTAL	285	286	640

GDNHIN:

DS Noroeste	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS ODONTOLÓGICAS UBS	1064	627	695
CONSULTAS ODONTOLÓGICAS ESF	Não tem ESB	Não tem ESB	Não tem ESB
TOTAL	1064	627	695

DS Humaitá/Nav/Ilhas	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
CONSULTAS ODONTOLÓGICAS UBS	210	170	230
CONSULTAS ODONTOLÓGICAS ESF	434	141	311
TOTAL	644	311	541

GDNEB:

REGIÃO NORTE	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Escovação coletiva	41	59	64

Odontologia 1ª consultas	308	409	346
--------------------------	-----	-----	-----

REGIÃO EIXO BALTAZAR	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Escovação coletiva	20	17	6
Odontologia 1ª consultas	250	231	62

Atenção ambulatorial especializada:

Atenção ambulatorial especializada de média complexidade:

GD CENTRO:

CS SANTA MARTA	1º Trim. 10	1º Trim. 09	4º Trim 09
ALERGISTA	42	45	60
ASSISTENTE SOCIAL	162	248	449
AUDIOMETRIA	409	0	1218
CARDIOLOGISTA	1163	1258	1827
CIRURGIA VASCULAR	662	700	686
DERMATOLOGIA	4717	3591	5244
ENDOCRINOLOGIA	470	413	564
ENFERMAGEM	493	1196	729
FONOAUDIOLOGIA	363	310	639
GASTROENTEROLOGIA	348	311	479
NEFROLOGIA	73	17	76
NEUROLOGIA	892	678	837
OFTALMOLOGIA	857	300	566
OTORRINOLARINGOLOGIA	1068	1306	1505
PSICOLOGIA/PEDAGOGIA	463	757	722
PNEUMOLOGIA	494	478	718
PROCTOLOGIA	257	277	280
PSIQUIATRIA	261	325	296
NUTRIÇÃO	398	328	761
TERAPIA OCUPACIONAL	44	103	169
UROLOGIA	1183	1162	1378

GD LENO:

CS BOM JESUS	2º TRIMESTRE 2010	2º TRIMESTRE 2009
CEO	1.166	586
CARDIO	600	147
VASCULAR	166	279
NEURO	506	608
PROCTO	177	253
DERMATO	157	NÃO HAVIA
PEQ. CIR.	90	78
SAÚDE MENTAL	4.851	2.974

* Recebemos dois Psiquiatras e uma Psiquiatra voltou de LS prolongada nesse Trimestre

GD RESTINGA:

Tisiologia: 346 atendimentos médicos
162 atendimentos de enfermagem

Saúde Mental: 911 participantes em 57 grupos realizados

GD PLP:

CSMurialdo	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Eco Obstétrica	278	0	204
Eco Transvaginal	103	0	150
TOTAL	381	0	354

CSMurialdo	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Atendimentos OFTALMO	180	0	282
TOTAL	180	0	282

GD NHIN:

CS IAPI- Navegantes	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Assistente Social	330	333	525
Médico Angiologista	298	3554	718
Médico Cardiologista	1351	2766	3635
Médico Cirurgião Geral	201	751	497
Médico Dermatologista	586	615	930
Médico Endocrinologista	568	669	1040
Médico Gastro	373	932	449
Médico Geriatra	0	41	20
Médico Hematologista	0	46	18
Médico Infectologista	323	330	616
Médico Mastologista	67	128	109
Médico Nefrologista	286	429	434
Médico Neurologista	209	599	929
Médico Oftalmologista	328	474	530
Médico Ortopedista	287	453	603
Médico Otorrino	704	1208	1633
Médico Pneumologista	292	712	599
Médico Proctologista	310	692	748
Médico Psiquiatra	268	20	248
Médico Reumatologista	0	80	56
Médico Urologista	1329	1604	1554
Nutricionista	297	493	796
Psicólogo	517	429	441

Atenção ambulatorial especializada em DST/AIDS

GD GCC:

Procedimentos	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Ambulatório Especialidades	4.754	4.737	4.952
DST/AIDS/SAE	6.455	4.601	5.231
COAS	1.191	1.250	1.126

GDNHIN:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
SAE/CS IAPI	?	?	?

Atenção continuada à saúde de crianças e adolescentes em escolas públicas, creches e famílias (por região)

Atendimentos individuais e em grupo pelos NASCAS

GD SCS:

NASCA SUL – CENTRO SUL		
	1º trim. 2010	1º trim. 2009
Atend individuais	240	312
Atend em grupo	28	68
Enc e atendidos no NASCA HPV	141	99
Acuidade visual	158	221
Saúde Bucal – atividade educativa	267 alunos	639 alunos
Capacitação de professores	14	71
Oficina de Saúde Sexual c/adolesc	0	0
Oficina prevenção ao tabagismo	0	0
Oficina uso abusivo de drogas	0	0
Oficina de prevenção a violencia	0	0
Assessorias às escolas	11	6
Alunos acolhidos para consultas	4	82

GD CENTRO:

NASCA	1º trimestre 2010	2º trimestre 2010	1º trimestre 2009	4º trimestre 2009
Clínica Médica	21	99	51	113
Nutrição	22	98	23	37
Odontologia	128	165	78	328
Psicologia	42	97	28	148
Serviço Social	25	92	34	35

Acuidade Visual	57	809		92
Oficina Prevenção à gravidez indesejada	65	67		
Oficina Prevenção à DST/HIV/AIDS/Hepatite	65	67		461
Saúde Bucal: Palestra e escovação	72	661		61
Nutrição: ações educativas/ avaliação antropométrica		606		103
Psicologia: orientação para pais e cuidadores sobre saúde da criança menor de seis anos	40	07		

Obs: Essas oficinas não são realizadas no primeiro trimestre em virtude de:

As férias escolares e estagiárias que normalmente saem em dezembro.

Oficinas Prevenção á gravidez indesejada e a Oficina de Nutrição foram juntas.

GD LENO:

GD LENO	2º TRIMESTRE 2010		2º TRIMESTRE 2009	
	INDIV.	GRUPO	INDIV.	GRUPO
PSICOLOGIA	68	228	92	95
NUTRIÇÃO	105	350	91	263
SERVIÇO SOCIAL	205	00	149	00
ODONTOLOGIA	590		82	687
PEDIATRIA	13		22	1.039
TOTAL	981	2.520	436	2.084

GD RESTINGA:

Individuais: 110

Atendimentos clínicos: 13

Atendimentos de enfermagem:03

Atendimento psicológico: 17 pacientes

Grupos :02 com 18 pessoas

GD PLP:

Total de atendimentos

4º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
1719	935	1078

GD NHIN:

DS Noroeste	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
NASCA	572	322	532

Atenção à criança na família e em creches conveniadas

GD SCS:

NASCA SUL – CENTRO SUL		
	1º trim. 2010	1º trim. 2009
Atividades educativas em creches	336 crianças	179 crianças

GD PLP:

NASCA	4º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Atendimentos	123	113	189
Triagem de famílias	125	30	25
Assessoria às escolas	56	26	25

GDNEB:

O NASCA não separa por região, portanto os dados se referem a toda região Norte/Eixo Baltazar.

Atendidas 43 escolas públicas, 23 creches.

GD NEB	1º trimestre 2010	1º trimestre 2009	4º trimestre 2009
Atendimento individual	62	165	69
Atendimento em grupos	13	40	40

Programa de Saúde Escolar

GD SCS:

DISTRITO SUL	
Serviço de Saúde	
ESF Morro dos Sargentos I	EEEEF Custódio de Melo
ESF Morro dos Sargentos II	EEEEF Custódio de Melo
UBS Guarujá	EEEEF Prof Langendonck
UBS Beco do Adelar	EEEEF Araguaia
UBS Beco do Adelar	EMEF Anísio Teixeira
UBS Ipanema	EMEF Gilberto Jorge
UBS Tristeza	EEEEF Três de Outubro

DISTRITO CENTRO SUL	
Serviço de Saúde	
ESF Cidade de Deus	EMEF Neusa Brizola
UBS Campo Novo	EEEF Paulina Moresco
UBS Jardim das Palmeiras	EEEF Visconde do Rio Grande
UBS Monte Cristo	EMEF Monte Cristo
UBS Monte Cristo	EMEF Leocádia Prestes
UBS Nonoai	EEEF Nações Unidas

GDCENTRO:

NASCA	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Atendimento individual	1072	785	2.096
Atendimento de Grupo	42	35	161
PSE	8	Não existia	Não existia

Pré-natal

GD SCS:

DISTRITOS SUL E CENTRO SUL		
	1º Trim. 2010	1º Trim. 2009
Total de Cadastrados no programa	933	1130
Novos inscritos	276	351
Total de Consultas	1730	1447
Desligadas por parto	202	172
Desligadas por outros motivos	18	10
Nº de Grupos	11	24

GD LENO:

Eco obstétricas: 186 (Um radiologista se afastou por aposentadoria)
- Consultas: 1.916

GD RESTINGA:

telemedicina : ecografias obstétricas :40 atendimentos

GD PLP;

Grupo de Pré-Natal – desenvolvido somente por algumas Unidades, tendo em vista a difícil adesão das gestantes à esta modalidade de atendimento e em alguns locais à falta de salas próprias nos serviços.

Rodas de Amamentação – realizado principalmente pelos serviços que tem profissionais capacitados pela IUBAM. IHAC e Rede Amamenta, sendo multiplicadores para outros profissionais.

Busca ativa das gestantes faltosas às consultas, dentre as ESF, através do Agente de Saúde e em algumas UBS através de visitas domiciliares pela equipe.

Aumento da cobertura de gestantes vacinadas durante o Pré-Natal, com a inclusão da vacina Hepatite B no calendário das mesmas.

GD PLP:

Consultas de Pré-Natal

	4º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Partenon	1117	1650	1314
Lomba	1490	1405	1462
TOTAL	2607	3055	2776

Gestantes Inscritas SIS – Pré-Natal

	4º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Partenon	675	787	792
Lomba	840	992	894
TOTAL	1515	1779	1686

Grupos de Gestantes

	4º Trimestre 2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Partenon	23	12	4
Lomba	9	11	15
TOTAL	32	23	19

GD NEB:

REGIÃO NORTE	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
PRÉ NATAL			
Nº inscritos	739	915	814
Nº consultas	692	1027	915

REGIÃO EIXO BALTAZAR	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
PRÉ NATAL			
Nº inscritos	698	905	895
Nº consultas	1043	998	910

Ações em planejamento familiar

GD CENTRO:

Com relação ao Planejamento Familiar: todas as unidades da GDC realizam as seguintes ações:

- Coleta de citopatológico de colo uterino e colposcopia quando indicado.

- Solicitação de mamografias e ecografias mamárias quando indicadas.
- Distribuição de preservativos, ACOS e colocação de DIU.
- Atendimento pré-natal, planejamento familiar e cuidados com o RN e puerpério.
- Avaliação e encaminhamento para Laqueadura tubária e vasectomia.

Além do supracitado os ESF atuam na comunidade com grupos sobre planejamento familiar, sexualidade na adolescência, prevenção de DST e câncer ginecológico.

GDRESTINGA:

4 grupos de orientação, entrevistas com orientação para casais.

GD PLP:

- **Grupo de planejamento Familiar**, com apresentação dos diversos métodos para planejamento familiar oferecidos pelo SUS, buscando a opção consciente e adequada para cada casal.
- **Colocação de DIU** pelos Ginecologistas e Médicos de Família e Comunidade: os serviços que não realizam no próprio local, tem fluxo dentro da própria gerência.
- **Avaliação Psicossocial para Laqueadura Tubária e vasectomia** – todos os serviços realizam no seu próprio local, e aqueles que não tem profissionais capacitados para tal, referenciam os seus usuários para outro serviço dentro da própria região (referência interna).
- **Oficinas de métodos contraceptivos** – desenvolvidas em concomitância com os eventos de final de semana de algumas ESF, oportunizando acesso à informação àqueles usuários que trabalham durante a semana. Sendo que o tema também é desenvolvido dentro dos grupos de planejamento familiar.
- **Oficinas de sexualidade:** desenvolvidas em escolas, visando a redução das gestações sem planejamento e transmissão de DSTs.
- **Distribuição de preservativos associados a Folders educativos** – geralmente à disposição dos usuários em sala de espera e/ou recepção das Unidades de Saúde.
- **Grupos de anticoncepção:** oportunidade oferecida às usuárias da UBS e ESF Panorama para conhecimento dos diversos métodos anticoncepcionais oferecidos pela rede e, quando necessário, prescrição ou renovação de receitas de anticoncepcionais orais ou injetáveis.

GD NEB:

Todas as unidades possuem trabalho em grupo de aconselhamento em planejamento familiar. Nas consultas de pra nenê e ginecologia também é abordado o planejamento, com esclarecimento de métodos de contracepção.

Métodos contraceptivos em planejamento familiar

GD SCS:

DISTRITOS SUL E CENTRO SUL		
	1º Trim. 2010	1º Trim. 2009
ACO distribuídos	8.097	5.893
Preservativos distribuídos	68.396	93.895
DIUs colocados	18	21
Implantes intradérmicos	0	0

GD RESTINGA:

ACO: 4905
Preservativos: 49.579
DIU: 25
Grupos: 08

GD PLP:

- Anticoncepcionais orais e injetáveis (mensais e trimestrais);
- Dispositivo Intra Uterino;
- Método de Barreira - Preservativos masculinos;
- Ligadura Tubária;
- Vasectomia.

GD GCC:

São realizados grupos para encaminhamento a vasectomia e laqueadura

GD GCC	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
DIUs colocados	78	12	13
ACO distribuídos	9.559	14.741	12.064
Preservativos distribuídos	104.899	122.804	133.655

GDNEB:

Todas as unidades dispõem de métodos de contracepção.
As UBSs oferecem a colocação de DIU e são referência para USFs, quando necessário.

10.1.6.3-Mortalidade materna

10.1.6.4- Câncer de colo do útero

10.1.6.4.1- Prevenção e diagnóstico precoce (citopatologia e colposcopia)

GD SCS:

DISTRITOS SUL E CENTRO SUL		
	1º Trim. 2010	1º Trim. 2009
CPs Coletados	1.469	1173
CPs Encaminhados	456	560
CPs Alterados (NIC, CA, Atípias e HPV)	44	18
Colposcopias	123	139

GDRESTINGA:

1.358 CP coletados

GD PLP:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Citopatologia Partenon	1276	1471	1244
Citopatologia L. Pinheiro	1151	991	1013
TOTAL	2427	2462	2257
Colposcopia Partenon	110	98	216
Colposcopia L. Pinheiro	47	59	64
TOTAL	157	157	280

GD GCC:

GD GCC	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Citopatologia-Colposcopia	2.282	2.241	2.348
Mamografias	1.102	1.208	1.268
Eco mamária	52	SR	SR
Eco obstétrico (Telemedicina)	60	-	33
Eco obstétrica (GRSS)	46	33	41

SR - sem registro

GD NEB:

REGIÃO NORTE	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
CITOPATOLOGIA	1080	938	957
COLPOSCOPIA	172	104	99

REGIÃO EIXO BALTAZAR	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
CITOPATOLÓGICO	919	1015	989
COLPOSCOPIA	198	139	189

Câncer de mama

Prevenção e diagnóstico precoce (mamografias e ecografias mamárias)

GD SCS:

DISTRITOS SUL E CENTRO SUL		
	1º Trim. 2010	1º Trim. 2009
Mamografias solicitadas	926	1178

GD CENTRO:

GDC	1º trim 2010		2ºtrim 2010	
mamografia	UBSSC	251	UBSSC	338
	CSMod	479	CSMod	744
	SantaM	321	SantaM	306
	total	1051	total	1388
citopatologico	UBSSC	324	UBSSC	306
	CSMod	771	CSMod	361
	SantaM	305	SantaM	578
	Total	1400	Total	1245
colposcopia				
	CSMod	45	CSMod	22
	SantaM	67	SantaM	126
	Total	112	Total	148

Com relação ao Planejamento Familiar e Saúde da Mulher, todas as unidades da GDC realizam as seguintes ações:

- Coleta de citopatológico de colo uterino e colposcopia quando indicado.
- Solicitação de mamografias e ecografias mamárias quando indicadas.
- Distribuição de preservativos, ACOs e colocação de DIU.
- Atendimento pré-natal , planejamento familiar e cuidados com o RN e puerpério.
- Avaliação e encaminhamento para Laqueadura tubária e vasectomia.

Além do supracitado os ESF atuam na comunidade com grupos sobre planejamento familiar, sexualidade na adolescência, prevenção de DST e câncer ginecológico.

DEMANDA REPRIMIDA

O CS Santa Marta tem uma demanda reprimida de 7 LT, sendo a mais antiga de janeiro 2010.

O problema se repete no CS Modelo, porém com a última agendada em dezembro de 2010.

O ESF Santa Marta realiza as seguintes atividades relativas à saúde da mulher:

Realização de grupos na comunidade e nos parceiros:

Palestra para as mulheres que fazem parte do Programa chocolate com morango da FASC

Palestra para as adolescentes que participam do SASE da Casa Brasil que atende as adolescentes da Santa Terezinha.

Palestra na creche Santa Terezinha para as mães.

Palestra para as famílias da Santa Terezinha acompanhadas pelo AICAS conveniada da FASC.

Monitoramento e busca das pacientes que usam ACI.

Conversando sobre saúde da mulher com adolescentes e mulheres na sala de espera

.ESF Modelo: Oficinas sobre sexualidade na adolescência no colégio Julio de Castilhos,

GD LENO:

- Mamografias: 1.034
- Ecografias: 174

GD RESTINGA:

Mamografias: 458
Ecografias mamárias: 108

GD PLP:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Mamografia Partenon	538	576	522
Mamografia L. Pinheiro	537	516	440
TOTAL	1075	1092	962
Eco. Mamária Partenon	56	111	79
Eco. Mamária L. Pinheiro	50	124	111
TOTAL	106	235	190

GD NEB:

REGIÃO EIXO BALTAZAR	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Mamografias	603	654	639
REGIÃO NORTE			
Mamografias	1096	998	1032

Atenção especializada em reabilitação

Atividades / ações em reabilitação física

Fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia.

GD GCC:

Fisioterapia	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Avaliação	529	500	627
Individuais	5.332	5.609	6.550

Grupos	69	55	97
Fonoaudiologia	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Individuais	323	477	176
Grupos	8	30	26

GD NHIN:

	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Fisioterapeuta	1502	1696	343
Fonoaudiólogo	154	62	323
Terapia Ocupacional	96	113	210
TOTAL	1752	1871	876

Atividades / ações em reabilitação psico-social

CAPS

GD SUL CENTRO SUL:

CAPS AD VILA NOVA		
	1º Trim. 2010	1º Trim 2009
Consultas	1.506	Iniciou as atividades no 2º trim. 2009
Grupos	3.723 pacientes	
Pacientes em acompanhamento	375	

GD CENTRO:

CAPS i CASA HARMONIA

OBS: IMPORTANTE EQUIPE FOI CONTEMPLADA EM 2009 COM VERBA MS PARA SUPERVISÃO CLÍNICO INSTITUCIONAL. ESTÁ RECEBENDO A SUPERVISÃO QUINZENAL DESDE DEZEMBRO DE 2009

Serviços	1º Trim 10	2º Trim 10	1º Trim 09	4º Trim09
nº total de grupos e oficinas	154	305	158	366
Supervisão de estágio	66	132	96	168
Matriciamento/interconsulta	21	19	07	19
Triagens e interconsultas (por telefone)	27(há sub registro)	42 (há sub registro)	26 (há sub registro)	25(há sub registro)
Reunião de equipe	12	13	12	13
Reuniões intersetoriais	22	36	18	25
Capacitações e seminários como <u>palestrantes</u>	3	8	04	13
Capacitações e seminários como ouvintes/participantes	3	8	00	14

Atendimentos <u>individuais</u> a familiares (todos os profissionais)	10	47	29	41
Atendimento grupo de familias	6	02	14	12
Acolhimentos novos (ingresso de pactes)	30	19	21	29
Visita domiciliar	2	10	8	12
Consultas Psiquiatra	306	341	216	282
Consultas Psicólogo	127	146	142	266
Consultas enfermeira	41	1	5	02
Técnicos de enfermagem (procedimentos de enf)	33	38	70	62

Obs: nos procedimentos de enfermagem estão sendo considerados somente os procedimentos que constam na planilha padrão do relatório trimestral já declarado em 2009. Há outros procedimentos como AT, banho, contenções, etc. Há sub-registros em atividades como ida às escolas, hospitais e clínicas, reuniões com serviços da FASC e outros abrigos conveniados, inter-consulta às escolas e abrigos motivos pelas quais não foram registrados nessa planilha.

O numero de consultas enfermeira foi maior em 2010 devido a participação de duas novas enfermeiras residentes. Quanto á supervisão de residentes e estagiários são realizadas 4 sessões de supervisão mensais para cada residente.

CAPS Cais Mental Centro:				
Prod Caps Cais Mental Centro	1ºsem	4º sem 2009	1ºsem	2ºsem 2010
Atendimentos :				
Oficinas terapêuticas	145	145	108	133
Grupos	58	18	16	39
Procedimentos de Enfermagem	525	481	1329	890
Consultas por especialidade:	1ºsem	4ºsem 2009	1º sem	2º sem 2010
Psicologia	458	726	423	593
Psiquiatria	280	313	248	354
Terapia Ocupacional	215	233	135	152
Serviço Social	29	72	47	81
Enfermagem	9	13	27	22
Nutricionista	9	3	10	0
Visitas Domiciliares	5	5	5	10
Exames Laboratoriais	237	172	29	43
Refeições	2000	2100	2198	2374
Abordagem de Rua	7	8	6	1
Interconsultas	15	15	14	28
Acolhimento	29	25	22	36

GD GCC:

CAPS II Cruzeiro	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Cadastrados	204	164	198
Atend individual	5.943	3.545	6.298
Atend grupos	-	-	-
CAPS AD	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Cadastrados	26	33	33
Atend individual	808	453	995
Atend grupos	44	8	146

GD NHIN:

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
CAPS AD	?	?	?

Residências Terapêuticas

GD SCS:

Serviço não disponível

GDCENTRO:

Pensão Nova Vida

A SMS possui três Serviços Residenciais Terapêuticos em saúde mental, totalizando 20 vagas em caráter de moradia assistida. Trabalhos desenvolvidos:

- Pensão Nova Vida, 08 VAGAS.

- Gomes Jardim, 08 VAGAS.

- Cristiano Fischer, 04 VAGAS.

- ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS MÊS (MÉDIA) = 525
- ATENDIMENTOS DE GRUPO = 15
- ATENDIMENTOS DA EQUIPE ITINERANTE MÊS (MÉDIA) = 60
- ATENDIMENTOS DOMICILIARES TERAPÊUTICOS MÊS (MÉDIA) = 20

NO MÊS DE MARÇO/2010 HOUVE A MUDANÇA DE CASA DA PENSÃO NOVA VIDA, CASA ALUGADA, NO BAIRRO CRISTAL COM ESTRUTURA MELHOR.REFORMA DA CASA DA CRISTIANO FISCHER, REALIZADA PELO PROPRIETÁRIO.

Comunidades Terapêuticas

GD SCS:

Serviço não disponível

Reinserção Social /geração de renda

GD SCS:

Serviço não disponível.

GD CENTRO:

Geração POA Oficina Saúde e Trabalho

Serviços	1º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
nº oficinas	273	180	159	200
nº grupos	66	110	43	50
Supervisão de estágio	18	78	38	42
Matriciamento/interconsulta	14	26	22	28
Reunião de equipe	13	13	12	13
Representação em reuniões e eventos	13	75	24	86
Reuniões intersetoriais	39	29	28	31
Recebimento de grupos para conhecer serviço	17	13	3	17
Visita domiciliar	0	8	0	0
Seminários	8	9	5	8
Psicólogo	8	16	4	2
Ass. Social	47	26	26	36
TO	153	121	120	127

GD RESTINGA:

Terapia Comunitária: 34 rodas de terapia com 952 pessoas atendidas
grupos de geração de renda ESF Pitinga,ESF Ponta grossa ,2 na UBS Restinga

GD PLP:

- O distrito Lomba do Pinheiro conta com uma equipe de Terapia Comunitária que realiza atividades em diferentes locais do território. Além disso, nas UBS São José e Panorama acontecem oficinas de geração de renda para a comunidade.
- Já o distrito Partenon possui como dispositivo de reinserção social oficinas ministradas por uma terapeuta ocupacional na UBS 6 e no Instituto Leonardo Murialdo (ILEM).
- Outra atividade voltada à reinserção social é o Grupo AD que ocorre semanalmente no CS Murialdo aberto a usuários dos dois Distritos Sanitários.

Atenção em Urgências e transporte de pacientes

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

Ações e serviços realizados (produtividade, por tipo de atendimento)

Recursos disponíveis (recursos disponíveis: humanos, viaturas por tipo, financeiros, equipamentos adquiridos, melhorias na regulação, etc).

Transporte social

Ações e serviços realizados (produtividade por gerência e por tipo de demanda)

GD SCS:

DISTRITOS SUL E CENTRO - SUL	
Consultas	23
Exames	3
Fisioterapia	50
Quimioterapia	2
Radioterapia	23
TOTAL	101

GD CENTRO:

Serviços GD Centro	1º Trimestre 2010
Consulta	21
fisioterapia	68
quimioterapia	02
internação	-
curativo	12
hemodiálise	23
exames	03
TOTAL DE REMOÇÕES	129

Não há dados suficientes para mensurar a demanda reprimida, a qual é priorizada nas UBS, CS e USF'S, que enviam solicitações de cadastramento a esta GD, necessidades que já não são supridas em sua totalidade pelo número insuficiente de vagas diárias para remoções.

Nas terças e quintas-feiras, há maior procura para remoções.

GD LENO:

Remoções: 120.

Sendo 60% consultas,

12% exames,

20% fisioterapia

8% hemodiálise.

GD RESTINGA:

135 remoções. Principalmente fisioterapia por mandato judicial.

GD PLP:

Período Distrito	1º Trimestre. 2010		1º Trimestre. 2009		4º Trimestre. 2009	
	Partenon	Lomba	Partenon	Lomba	Partenon	Lomba
Ações						
Fisioterapia	09	11	04	11	08	13
Consultas Especializadas	10	12	06	10	10	10
Radioterapia	01	06	01	11	02	03
TOTAL	20	29	11	32	20	26

GD GCC:

GD GCC	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Exames	9	6	19
Consultas	41	60	63
Quimioterapia	8	1	8
Fisioterapia	28	15	16
Radioterapia	8	9	1
Total atendido	94	91	107
Total desatendido tabulado	18	18	02

Os números apresentados da demanda desatendida não representam o volume de solicitações que recebemos no período, pois nem sempre estes dados foram registrados.

GD NHIN:

	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Consulta	10	17	5
Cirurgia	0	1	0
ECG	0	2	0
Exame	3	1	3
Fisioterapia	28	32	77
Hemodiálise	35	38	5
Pamidronato	0	1	0
Perícia INSS	0	1	0
Quimioterapia	0	8	0
Radioterapia	53	28	42
Raio X	0	3	0
Retirada de Pinos	0	2	0
Revisão de Gesso	0	1	0

TOTAL	132	135	132
--------------	------------	------------	------------

GD NEB:

Tipo de Remoção	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Radioterapia	08	59	34
Fisioterapia	18	02	10
Quimioterapia	06	02	10
Consultas Clínicas Especializadas	35	11	30
Consulta Cirúrgica Especializada	05	12	19
Exames Especializados	02	02	06
Exames Bioquímicos	01	0	04
Consulta Odontologia	01	04	02
Hemodiálise	01	21	02

SAÚDE BUCAL

1-Atividades Relevantes

- Atendimento odontológico na área de promoção, prevenção e assistência nas unidades da rede básica e média complexidade.
- Participação em reunião de planejamento do Levantamento Epidemiológico SB 2010 junto à Secretaria Estadual de Saúde.
- Participação em reunião sobre os Centros de Especialidades Odontológicas junto à Secretaria Estadual de Saúde.
- Reunião com representantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre o funcionamento dos Centros de Especialidades Odontológicas.
- Preceptoria de estagiários dos cursos de odontologia da PUC, Ufrgs e residências em Saúde Coletiva da PUC e Escola de Saúde Murialdo.
- Levantamento das condições dos equipamentos odontológicos para elaboração de compra de equipamentos.

2-Procedimentos Realizados:

Nos quadros abaixo apresentam-se os indicadores odontológicos :

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	12.716	15.866	14.874
Escovação Coletiva	5.589	3.383	19.376
Ações Básicas	67.926	69.359	75.544
Ações Especializadas	31.546	30.799	35.149
Exodontia	4.222	4.450	5.584

Fonte TABWIN

O indicador primeira consulta odontológica foi pactuada em 5% para o ano de 2010. No primeiro trimestre atingiu-se 0,88%. Este trimestre apresenta um número pequeno de primeiras consultas e demais procedimentos em função do número de profissionais em férias.

No entanto comparando-se o primeiro trimestre de 2010 ao de 2009 observa-se que houve uma redução de 19,85% no número de primeiras consultas. Esta variação apresenta-se de forma distinta nas diferentes gerências e sua maior redução aparece nas gerências Leste Nordeste e Sul Centro Sul.

As ações básicas reduziram 2,06% ao compararmos o primeiro trimestre de 2010 ao de 2009. A escovação coletiva aumentou 39,42% comparando-se os dois períodos. Da mesma forma as ações especializadas tiveram aumento de 2,36%.

As Exodontias apresentaram uma redução de 5,12% em relação ao mesmo período no ano anterior e sua relação em relação aos procedimentos básicos passou de uma extração para cada quinze procedimentos básicos em 2009 para uma para uma extração para cada 16 em 2010.

Resultados por Gerência:

Os resultados apresentados separadamente por gerência quando somados não correspondem ao número apresentado no quadro geral da cidade. Este fato deve-se ao não cadastramento de algumas unidades que fazem parte das gerências dentro do programa TABWIN. Mesmo assim os dados a seguir serão apresentados separadamente para que as variações dos serviços que já estão cadastrados em cada gerência possam ser visualizados.

Gerência Centro

PROCEDIMENTO	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	929	817	803
Escovação Coletiva	51	8	3
Ações Básicas	5.826	5.887	6.924
Ações Especializadas	4.425	4.076	5.047
Exodontia	91	133	140

Gerência Glória Cruzeiro Cristal:

PROCEDIMENTO	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	1.173	1.469	1.297
Escovação Coletiva	644	598	4.041
Ações Básicas	11.156	11.188	13.038
Ações Especializadas	6.811	6.787	7.062
Exodontia	572	883	730

Gerência Leste Nordeste:

PROCEDIMENTO	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	566	1.031	1.330
Escovação Coletiva	435	856	1.827
Ações Básicas	3.488	6.192	6.516
Ações Especializadas	698	834	1.146
Exodontia	149	345	314

Gerência Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas:

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	1.365	1.488	1.518
Escovação Coletiva	474	375	365
Ações Básicas	8.006	8.776	10.707
Ações Especializadas	449	1.544	852
Exodontia	393	337	433

Gerência Norte Eixo Baltazar:

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	483	681	641
Escovação Coletiva	586	596	1.723
Ações Básicas	5.597	6.522	8.539
Ações Especializadas	240	214	265
Exodontia	156	160	298

Gerência Partenon Lomba do Pinheiro:

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	1.157	1.310	1.745
Escovação Coletiva	2.531	1.793	4.680
Ações Básicas	9.726	8.635	16.090
Ações Especializadas	561	597	1.056
Exodontia	995	415	1.501

Gerência Restinga Extremo Sul:

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	935	653	1.190
Escovação Coletiva	509	261	2.292
Ações Básicas	8.058	3.501	8.587
Ações Especializadas	298	247	362
Exodontia	227	373	390

Gerência Sul Centro Sul:

PROCEDIMENTO	1ºTRIMESTRE 2010	1ºTRIMESTRE 2009	4ºTRIMESTRE 2009
Primeira Consulta	2.028	2.750	1.544
Escovação Coletiva	752	316	4.416
Ações Básicas	7.845	12.750	9.891
Ações Especializadas	479	594	667
Exodontia	388	456	460

-Centro de Especialidades Odontológicas

Os quadros a seguir demonstram a produção de endodontia e periodontia dos quatro Centros de Especialidades de Porto Alegre.

A meta determinada pelo Ministério da Saúde para cada CEO tipo II por trimestre é respectivamente 120 procedimentos endodônticos e 270 procedimentos periodontais. As demais especialidades, cirurgia, estomatologia e atendimento à pacientes especiais não estão aqui apresentadas uma vez que a busca de dados relativos à estes procedimentos, quando selecionados no programa TABWIN, aparece junto com procedimentos realizados na atenção básica.

Os dados referentes ao CEO Bom Jesus no primeiro trimestre de 2009 não aparecem pois o mesmo ainda não havia iniciado suas atividades neste período.

Endodontia:

CEO	1 Trimestre 2010	1 Trimestre 2009	4 Trimestre 2009
Santa Marta	34	32	107
GHC	140	163	174
Bom Jesus	36	-	22
UFRGS	26	48	36

Fonte TABWIN

Com relação aos procedimentos endodônticos observa-se que somente o CEO GHC alcançou a meta de 120 tratamentos endodônticos, inclusive superando esta meta em 16%. Os demais CEOs ficaram abaixo do número de procedimentos preconizados, Santa Marta alcançou 28% da meta, o CEO Bom Jesus 30% e UFRGS apenas 21% da mesma.

Periodontia:

CEO	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Santa Marta	291	135	384
GHC	50	22	62
Bom Jesus	22	-	44
UFRGS	237	19	316

Fonte TABWIN

Com relação aos procedimentos periodontais no primeiro trimestre de 2010 o CEO Santa alcançou 107% da sua meta. Os outros três CEOs apresentaram resultados aquém do preconizado.

O CEO UFRGS atingiu 87% da meta, o GHC, apesar de aumentar os procedimentos em relação ao mesmo período em 2009, alcançou 18% do esperado, o CEO Bom Jesus alcançou apenas 8% da meta de 270 procedimentos.

A partir destas observações conclui-se que apenas o CEO GHC alcançou o número de procedimentos esperados em endodontia e o CEO Santa Marta em periodontia.

-Pronto Atendimento Odontológico Cruzeiro do Sul

O Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul é o serviço de referência em urgência odontológica.

No quadro abaixo o número total de procedimentos apresenta uma redução de 3,5% em relação ao trimestre anterior e de 3,4% no número de atendimentos realizados no mesmo período em 2009.

1º trimestre de 2010	1º trimestre de 2009	4º trimestre de 2009
8.801	9.116	9.121

3-Avaliação do Desempenho

Pontos Positivos:

- Aumento no número de ações de escovação coletiva e ações especializadas.

Pontos Negativos:

- Fechamento do CEO IAPI e impossibilidade da Prefeitura de reabrir o serviço por falta de profissionais para atuarem neste serviço.
- CEO Centro de Saúde Vila dos Comerciários manteve-se fechado apesar das várias tentativas de resolver os problemas de prestação de contas da Universidade com relação à Prefeitura de Porto Alegre.

Gerências Distritais	Ações	Período		Varição
		2010	2009	2010/2009
		1ºtrim.	1ºtrim.	1º trim.
GDC	Consultas/Reconsultas	617	796	-29%
	Orientação Nutricional	603	667	-10%
	Visita Domiciliar	04	0	----
	Antropometria	592	709	-19%
	Atividades Educativas	30	96	----
	Participações em reuniões	02	0	----
GDLN	Consultas/Reconsultas	707	450	+37%
	Orientação Nutricional	599	350	+42%
	Visita Domiciliar	0	0	----
	Antropometria	421	286	+33%
	Atividades Educativas	26	26	----
	Participações em reuniões	0	0	----
GDSCS	Consultas/Reconsultas	359	442	-23%
	Orientação Nutricional	253	225	+12%
	Visita Domiciliar	0	0	----
	Antropometria	370	283	+24%
	Atividades Educativas	13	04	----
	Participações em reuniões	0	0	----
GDGCC	Consultas/Reconsultas	489	561	-14%
	Orientação Nutricional	497	562	-13%
	Visita Domiciliar	02	01	----
	Antropometria	381	416	-9%
	Atividades Educativas	44	28	----
	Participações em reuniões	04	0	----
GDNEB	Consultas/Reconsultas	1.483	1.528	-3%
	Orientação Nutricional	836	1.447	-73%
	Visita Domiciliar	0	112	----
	Antropometria	230	1.041	-352%
	Atividades Educativas	65	79	----
	Participações em reuniões	01	02	----
GDPLP	Consultas/Reconsultas	653	778	+19%
	Orientação Nutricional	607	582	+5%
	Visita Domiciliar	09	23	----
	Antropometria	560	563	0%
	Atividades Educativas	57	22	----
	Participações em reuniões	01	0	----
GDNHNI	Consultas/Reconsultas	775	751	+4%
	Orientação Nutricional	647	379	+42%
	Visita Domiciliar	22	0	----
	Antropometria	519	316	+40%
	Atividades Educativas	116	22	----
	Participações em reuniões	14	05	----
GDRES	Consultas/Reconsultas	68	0	----
	Orientação Nutricional	79	0	----
	Visita Domiciliar	0	0	----
	Antropometria	67	0	----

	Atividades Educativas	0	0	----
	Participações em reuniões	0	0	----

- Demora na manutenção dos equipamentos odontológicos ,apesar do reforço no fluxo de chamada e controle da demanda por conserto por parte do NUME.
- Redução no número de primeiras consultas e ações de atenção básica.
- Não alcance da meta de procedimentos estabelecida para os Centros de especialidades.

4-Perspectivas para o Próximo Trimestre

- Compra de equipamentos em substituição aos equipamentos sucateados.
- Realização de prova para concurso de cirurgia-dentista.

Saúde Nutricional

Ações realizadas

Tabela - Demonstrativo das ações realizadas pela Política Saúde Nutricional na atenção básica, por GD, período 2010-2009.

* Não havia profissional nutricionista na gerência em 2009.

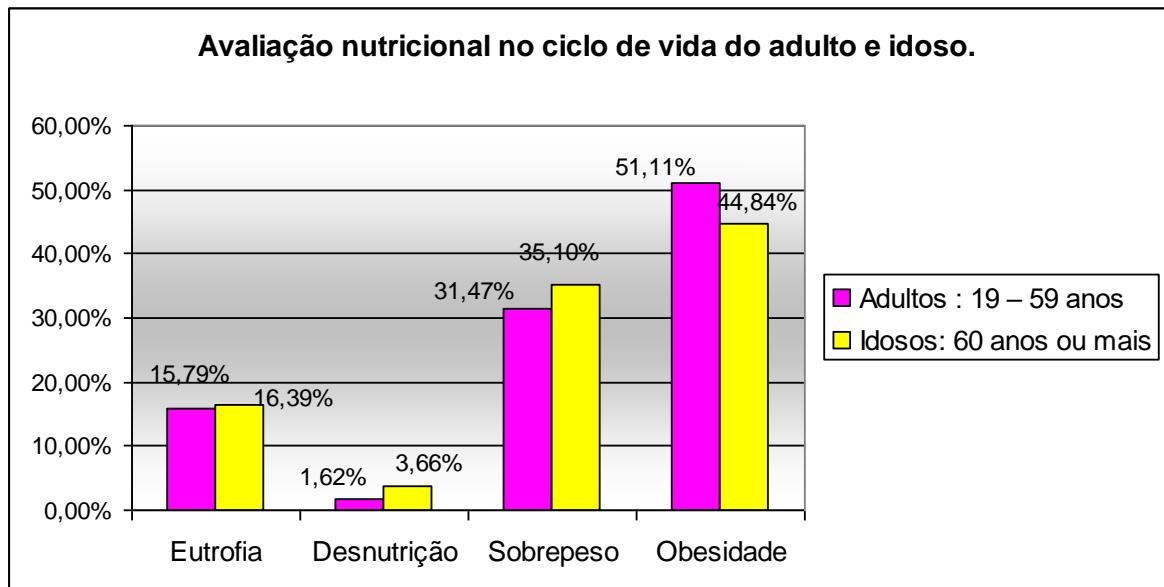
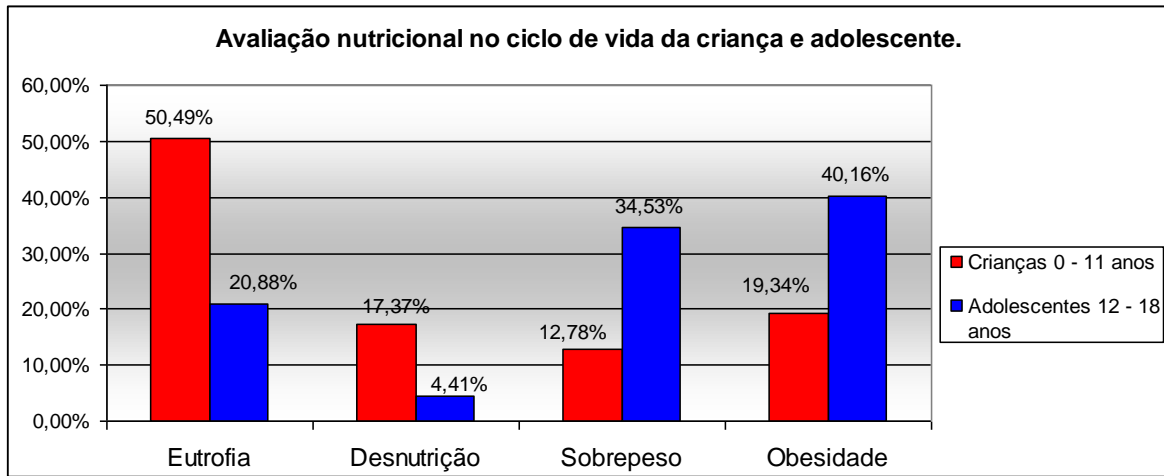
Tabela - Demonstrativo das ações realizadas pela Política Saúde Nutricional na rede de urgência e hospitalar, período 2010-2009

UNIDADES	Período		Variação
	2010 1º trim.	2009 1º trim.	2010/2009 1º trim.
HPS	182.382	179.073	+2%
HMIPV	28.872	33.445	-15%
PACS	32.350	30.486	+6%
CAVM*	0	0	0%
CAIS 8	1.989	2.061	-3%
HARMONIA	1.662	304	+82%
PENSÃO NOVA VIDA	10.232	11.048	-7%
TOTAL	257.487	256.417	+1%

* A Casa Viva Maria estava em reforma nesse período.

Indicadores

Quadro - Avaliação nutricional e agravos por ciclo de vida por demanda espontânea



Total de Avaliados:

Criança= 915

Adolescente= 249

Adulto= 2.469

Idoso= 1.037

Ações desenvolvidas:

- Curso de Manejo Clínico em Aleitamento – 20h no Hospital Fêmeina, para profissionais da Rede Básica.
- Reuniões mensais das tutoras da Rede Amamenta Brasil.
- Reuniões mensais da Área Técnica com as nutricionistas da Rede Básica e hospitais.
- Representação da Área Técnica nas reuniões quinzenais da Rede Gaúcha de Bancos de Leite.

- Participação da Área Técnica no lançamento da Política Estadual de Atenção Integral a saúde da criança.
- Visitas trimestrais das tutoras às equipes que integram a Rede Amamenta Brasil.
- Início de 07 profissionais nutricionistas advindas do último concurso público para a área.
- Participação em reuniões mensais com a 1º CRS.
- Elaboração de modelo de prontuário eletrônico, a ser implantado na Rede Básica, com dados para a Área Técnica de Saúde Nutricional.
- Reunião SISVAN (Assepla/CGVS).
- Participação nas reuniões da COSANS (Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável).
- Reuniões com a Assecom para elaboração de folders, cartazes e cartilhas da Área Técnica de Saúde Nutricional e comemoração da Semana Municipal de Combate de Anemia Ferropriva.
- Reuniões para elaboração do projeto de Posto de Coleta de Leite Humano na UBS Passo das Pedras.
- Reuniões mensais da Assepla/ Coordenação do Programa Municipal de Combate à Anemia Ferropriva (PMCAF) com representantes das gerências para avaliação e acompanhamento do PMCAF e educação continuada.
- Reunião do PMCAF com Hemoamigos/Hospital de Clínicas para traçar estratégias de divulgação da Anemia Ferropriva.
- Capacitação do Programa Municipal de Combate à Anemia Ferropriva para representantes da gerência Noroeste/ Humaitá Ilhas/Navegantes, UBS Panorama e Pequena Casa da Criança.
- Reuniões mensais das nutricionistas dos Nascas juntamente com as áreas técnicas de Saúde Nutricional e também Saúde da Criança e do Adolescente da SMS.

Anexo 1 – Indicadores Assistenciais

4ª Diretriz - Ampliação do acesso e aperfeiçoamento da assistência ambulatorial especializada, das urgências e hospitalar.

PRONTO SOCORRO MUNICIPAL

Ações Desenvolvidas

Quantificar as ações desenvolvidas no período por unidade.

Comparar os valores encontrados com igual período do ano anterior.

Tabela- Total de pacientes atendidos, período 2010.

	Período	Varição
--	----------------	----------------

	1º trimestre		2010/2009	
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
Total de boletins emitidos	54049	54163	-114	-0,21
Total de boletins efetivamente atendidos	48706	48519	187	0,39
Total	102755	102682	93	0,07

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares – SIHO

Tabela- Procedência do paciente atendido no HPS , período 2010.

Procedência	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre			
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
municípios	47112	47127	-15	-0,03
outros municípios	6937	7036	-99	-1,41
Total	54049	54163	-114	-0,21

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIHO

Tabela-Demonstrativo dos atendimentos realizados por unidades, período 2010.

Setor ¹	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre			
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
Acolhimento	131	123	8	6,50
Buco-Facial	1634	1684	-50	-2,97
Cardio	289	311	-22	-7,07
Cirurgia	1423	1231	192	15,60
Gesso	15542	16363	-821	-5,02
Neuro	1172	1123	49	4,36
Oftalmo	5386	5402	-16	-0,30
Otorrino	4401	3740	661	17,67
Plástica/Queimados	910	960	-50	-5,21
Politraumatizados	708	876	-168	-19,18
SAE 2	12645	13316	-671	-5,04
SAE 6	14244	16259	-2015	-12,39
Serviço Social	687	557	130	23,34
Sub total	59172	61945	-2773	-4,48
Procedimentos Apoio Diagnóstico				
ECG	254	178	76	42,70
Exames laboratoriais	1668	1566	102	6,51
Radiologia	17631	18398	-767	-4,17
ECO	441	28	413	1475,00
EEX	20	10	10	100,00

Tomografia	1774	1586	188	11,85
Sub total	21788	21766	22	0,10

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIHO

1 Atendimentos Ambulatoriais

Tabela- Demonstrativo de atendimentos realizados por especialidades, período 2010.

Especialidade ¹	Período		Variação	
	1º trimestre		2010/2009	
	2010	2009		
	Nº	Nº	Nº	%
Assistente social	712	1013	-301	-29,71
Cirurgião dentista	1678	2192	-514	-23,45
Enfermeiro	33477	49188	-15711	-31,94
Farmacêutico bioquímico	25864	12720	13144	103,33
Médico cardiologista	854	915	-61	-6,67
Médico cirurgião cardiovascular	93	136	-43	-31,62
Médico cirurgião de cabeça e pescoço	16	8	8	100,00
Médico cirurgião geral	7987	7032	955	13,58
Médico cirurgião plástico	1112	1343	-231	-17,20
Médico clínico	32630	35214	-2584	-7,34
Médico em radiologia e diagnóstico por imagem	23187	33552	-10365	-30,89
Médico hematologista	1065	9962	-8897	-89,31
Médico oftalmologista	6213	6513	-300	-4,61
Médico neurologista	1350	1839	-489	-26,59
Médico ortopedista e traumatologista	17816	20401	-2585	-12,67
Médico otorrinolaringologista	4954	4971	-17	-0,34
Médico psiquiatra	176	125	51	40,80
Psicólogo clínico	154	108	46	42,59
Outros	7059	2962	4097	138,32
Total	166397	190194	-23797	-12,51

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIHO

1 Dados obtidos com o número de procedimentos da fatura ambulatorial

FORÇA DE TRABALHO- HPS

Tabela- Quantitativo da força de trabalho, por tipo de vínculo, período 2010.

Vínculo		Período		Variação	
		1º trimestre		2010/2009	
		2010	2009		
		Nº	Nº	Nº	%
Efetivos	municipal	1423			
	estadual	7			
	federal	2			
	Subtotal	1432			
Contratados	FUGAST	0			
	terceirizados	67			

	Subtotal	67			
Estagiários Remunerados	NS e NM	31			
Total		1530			

Obs.: Os dados por trimestre estão sendo elaborados a partir do 3º trimestre/09.

Tabela-Distribuição da força de trabalho da HPS, por cargos NS, período 2010.

Cargos	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre		Nº	%
	2010	2009		
	Nº	Nº	Nº	%
Administrador	4			
Arquiteto	2			
Arquivista	1			
Assistente Social	11			
Bibliotecário	1			
Cirurgião Dentista	12			
Enfermeiro	101			
Engenheiro	2			
Farmacêutico	14			
Fisioterapeuta	8			
Médico	380			
Nutricionista	5			
Professor	1			
Psicólogo	3			
Total	545			

Fontes: Banco de Dados do RH-HPS.

Obs.: Os dados por trimestre estão sendo elaborados a partir do 3º trimestre/09.

Tabela-Distribuição da força de trabalho do HPS , por cargos NM, período 2010.

Cargos	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre		Nº	%
	2010	2009		
	Nº	Nº	Nº	%
Agente de Fiscalização	1			
Ass. Adm. Hospitalar	16			
Ass. Administrativo	55			
Aux. De Serv. Social	4			
Aux. De Laboratório	18			
Aux. De Serv. Técnicos	3			
Aux. De Enfermagem	358			
Eletrotécnico	4			
Técnico em Nutrição	3			
Técnico em Radiologia	54			
Técnico em Enfermagem	146			

Total	662			
--------------	------------	--	--	--

Fontes: Banco de Dados do RH-HPS.

Obs.: Os dados por trimestre estão sendo elaborados a partir do 3º trimestre/09.

Tabela-Distribuição da força de trabalho do HPS, por cargo- NE, período 2010.

Cargos	Período		Variação	
	1º trimestre		2010/2009	
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº	Nº	%
Apontador	1			
Ascensorista	4			
Atendente	18			
Aux. De Serviços Gerais	17			
Aux. De Cozinha	19			
Aux. Eletromecânico	1			
Carpinteiro	1			
Contínuo	2			
Costureiro	3			
Cozinheiro	7			
Eletricista	7			
Instalador	1			
Maquinista	4			
Marceneiro	1			
Mecânico	2			
Motorista	73			
Operador de Rádio	3			
Operário	13			
Operário CLT	14			
Operário Especializado	9			
Pedreiro	3			
Pintor	2			
Recepcionista	8			
Soldador	1			
Telefonista	12			
Total	225			

Fontes: Banco de Dados do RH-HPS.

Obs.: Os dados por trimestre estão sendo elaborados a partir do 3º trimestre/09.

Educação Permanente em Saúde

Tabela- Demonstrativo do nº de eventos realizados, período 2010.

Eventos	Período		Variação	
	1º trimestre		2010/2009	
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº	Nº	%
Cursos	2	2	0	0
Seminários	3	2	1	50

Oficinas	0	0	0	0
Palestras	7	5	2	40
Total	12	9	3	33,33

Fonte: Direção Científica HPS

Tabela- Demonstrativo do nº de servidores capacitados, por cargo, período 2010.

Cargos	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre			
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
Nível Superior	65	51	14	19,61
Nível Médio	78	120	-42	- 35,00
Elementar	60	50	10	20,00
Estagiários	105	110	-5	-4,55
Total	308	331	-23	-6,95

Fonte: Direção Científica -HPS

Tabela- Demonstrativo do nº de eventos realizados, período 2010.

Eventos ^{1 2}	Período		Variação 2010/2009	
	1º trimestre			
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
Palestra	2			
Curso	2			
Capacitação Interna	6			
Treinamento em Serviço	1			
Encontro				
Jornada				
Total	11			

Fonte: ¹ Eventos promovidos pelo NEPENF;

² Somente valores de 2010 com o início do serviço;

Ensino e Pesquisa

PROGRAMAS DAS RESIDÊNCIAS HPS

- R1 Residente de primeiro ano
- R2 Residente de segundo ano
- R3 Residente de terceiro ano

RESIDÊNCIA EM CIRURGIA DO TRAUMA

Nº Vagas: 03

Formados (1992 a 2010): 45

A partir de 2003 passou a ser Área de Atuação da Residência Cirurgia Geral, passando para um ano.

Prova: Interna (área básica Cirurgia Geral) realizada no HPS

Entrevista: Banca HPS.
Temos em 2010 = 03 residentes
Previsão para 2011– 03 residentes

RESIDÊNCIA EM CIRURGIA GERAL

Início em 01/02/04

Nº Vagas: 03

Formados : 15

Período de duração: 2 anos

Prova: Exame AMRIGS

Entrevista: Banca HPS

Temos 2010: 03 R2 e 03 R1 = 06

Previsão para 2011 – 06 residentes

RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE EMERGÊNCIA

Início em 01/01/96

Formados (1996 a 2010): 48

Nº Vagas: 06 (a partir 2004)

Período de duração: 3 anos (a partir 2004)

Prova: Exame AMRIGS

Entrevista: Banca HPS

Temos 2010: 05 R3 - 06 R2 e 06 R1 = 17

Previsão para 2011 – 18 residentes

RESIDÊNCIA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Início em 01/01/02

Formados (2002 a 2010) : 18

Nº Vagas: 04 (a partir 2004)

Período de duração: 2 anos

Prova: Interna realizada no HPS

Entrevista: Banca HPS

Temos 2010: 04 R2 04 R1 = 08

Previsão para 2011 – 08 residentes

Total residentes HPS: 34

O HPS possui Residência em Cirurgia Geral, Residência em Cirurgia do Trauma, Residência em Emergência e Residência em Psicologia Hospitalar.

Instituiu a Residência Médica como modalidade de ensino destinada a médicos egressos de cursos de Graduação em Medicina, para os programas das Residências em Cirurgia Geral e Área de Atuação em Cirurgia do Trauma, credenciadas pelo Conselho Nacional da Residência Médica – MEC e para a Residência em Medicina de Emergência, em processo de credenciamento.

A reunião de todos os Programas de Residência Médica (PRMs) é administrada pela Comissão de Residência Médica (COREME) que por sua vez está subordinada à Direção Científica. Os PRMs vinculam-se, em última instância, à Direção Geral do HPS.

Recursos Financeiros

Tabela-Total de recursos financeiros repassados, período 2010.

Recursos	Período	Varição
-----------------	----------------	----------------

Fonte	1º trimestre		2010/2009	
	2010	2009	Nº	%
	Nº	Nº		
PMPA¹	24.485.878,55	22.560.042,16	1.925.833,39	8,54
FMS²	1.209.532,37	1.816.708,60	-607.176,23	-33,42
Total	25.695.407,92	24.376.750,76	1.318.657,16	5,41

Fonte: Gerência Financeira HPS

^{1,2} Valores empenhados expressos em reais;

Indicadores de Desempenho - 1º Trimestre

Indicador	unidade de medida	Período		Variação 2010/2009	
		1º trimestre		Nº	%
		2010	2009		
		Nº	Nº		
Boletins de atendimentos efetivamente atendidos/dia	Nº boletins atendimentos efetivamente atendidos /dia	600,54	601,81	-1,27	-021
Cobertura do atendimento para Porto Alegre	Índice percentual de atendimentos oriundos de Porto Alegre	87,17	87,01	0,16	0,18
Produção Geral/ dia	Número de atendimentos gerais efetivos/dia	905,33	937,07	-31,74	-3,39
Atendimentos Sala Emergência/dia	Número de atendimentos realizados sala de emergência /dia	578,74	579,97	-1,23	-0,21
Cirurgias/dia	Número de cirurgias realizadas /dia	8,23	8,17	0,06	0,73
Atendimentos na Sala Observação/dia ¹	Número de atendimentos realizados SO /dia	-	-	-	-
Pacientes na UTI/dia ²	Número de Pacientes UTI/dia	33,50	35,27	-1,77	-5,02
exames Radiodiagnósticos/paciente	Número de exames radiod. realizados /paciente/dia	17,31	20,30	-2,99	-14,73
Exames patologia clinica/pacientes	Número de exames patologia clinica realizados /paciente/dia	279,49	311,82	-32,33	-10,37
Procedimentos de enfermagem/pacientes ³	Númerode procedimentos de enfermagem realizados/ paciente/dia	389,12	546,53	-157,41	-28,80
Média de dietas enterais	Número de dietas distribuídas/pacientes/ dia	171	208	-37	-17,79
Média de dietas distribuídas/pacientes	Número de dietas distribuídas/pacientes/ dia	845	841	4	0,48

Média de refeições distribuídas/ Comensais	º de refeições distribuídas por comensais	106360	103416	2944	2,85
Repasse financeiros PMPA ⁴	Índice percentual repassado ao hospital	86,82	89,17	-2,35	-2,64
Repasse financeiros FMS	Índice percentual repassado ao hospital	13,18	10,83	2,35	21,70
Execução de projetos do plano diretor do HPS	Número de projetos implantados - valor inteiro.	1	0	1	100
Ensino e pesquisa	Nº de publicações em meios de divulgação- valor Inteiro	-	-	-	-

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIHO

1 Não dispomos de sala de observação 2 UTIs de Trauma, Clínica, Pediátrica, Queimados e Cardiológica 3 Valores de referência obtidos com a fatura de procedimentos ambulatoriais 4 Valores de Referência orçamento anual

Programas e Projetos

Programa de Humanização

NEPEnf- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E PESQUISA EM ENFERMAGEM- HPS

A partir da Inauguração do NEPEnf em 17 de novembro de 2009, temos honrado nossa missão de *“coordenar e participar dos processos de Educação Permanente e Educação Continuada junto a equipe de enfermagem, com ênfase na interdisciplinaridade, promovendo a integração entre o conhecimento teórico e a prática de cuidados”* por meio de diversos momentos voltados a educação em serviço, capacitações internas e estímulo a trocas de experiências e conhecimento.

Não só promovemos palestras, capacitações e treinamentos com o auxílio dos nossos profissionais e pessoas da comunidade que nos presenteiam com seu conhecimento em diferentes assuntos, bem como temos estimulado o trabalho integrado com as instituições de ensino em saúde.

Entendendo que os vínculos entre o HPS e as instituições de educação que utilizam nossos serviços como campos de prática/estágios podem ser reforçados e resultarem em um processo educacional que envolva forma mais efetiva nossos profissionais de enfermagem e os alunos, tanto de nível médio como acadêmicos, criou-se o projeto de **“contra-partida interna”**. Cada grupo de alunos, no último dia de prática, em determinado setor apresenta um trabalho teórico sobre um assunto (procedimento/estudo de caso/patologia) vivenciado na prática da Unidade. Nesse momento, no mínimo um dos servidores (temos conseguido que mais gente consiga assistir) assiste e é estimulado a participar ativamente do trabalho, relacionando a teoria exposta com sua prática ou mesmo acrescentando práticas as questões teóricas levantadas. Esses momentos tem sido colocados para os servidores como um agradecimento a sua disponibilidade em receber e auxiliar os estagiários. Muitos dos temas trabalhados são solicitações dos grupos de trabalho feitos aos alunos ou professores durante o estágio.

Além desses eventos, o NEPEnf é hoje o facilitador das Comissões de Estudo, organizadas pelo serviço, mesmo antes de nossa organização oficial.

Atualmente, temos em plena as atividades 4 Comissões de estudos, ligadas ao NEPEnf a saber: Comissão Multiprofissional de Estudos da Dor, Comissão Multiprofissional de Estudos da Pele, Comissão Multiprofissional de Acessos Venosos e Comissão para elaboração de Fluxos e Rotinas.

As Comissões a partir do segundo semestre passam a receber ajuda de professores das Universidades (contra-partida) para desenvolvimento de pesquisa e elaboração de artigos científicos.

O NEPEnf esteve diretamente envolvido na organização dos eventos abaixo:

De Janeiro à Março

05/01/2010- Palestra: **As quatro dimensões da Plenitude Profissional: conhecimento, habilidade, atividade e valores.**

Palestrante: Dr. Luis Henrique Beust.

Público alvo: Servidores HPS e estagiários HPS – Total 62 participantes

Carga horária: 3hs

13/01/2010- Curso: **Atualização em feridas**

Instrutor: Enf. Ana Cristina Beust da Silva

Público alvo: Profissionais de saúde do HPS ou interessados - Total 77 participantes

Carga horária: 3hs

26 e 27/01/2010- Capacitação interna: **Relembrando seus conhecimentos: revisão de fisiologia e fisiopatologia**

Instrutores: Enfermeiros e Médicos residentes

Público alvo: Profissionais de enfermagem do HPS - Total 78 participantes

Carga horária: 12hs divididas em 6 diferentes tópicos

28/01/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. Escola Técnica Universitário de POA e Unidade de Neurologia. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. **Estudo de caso: paciente com DM, HAS e BCP**

Total de Participantes (exceto alunos): 05

Carga horária: 1hs Turno: Noite

28/01/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. Escola Técnica Universitário de POA e Unidade de Neurologia. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. **Estudo de caso: paciente com TCE**

Total de Participantes (exceto alunos): 02

Carga horária: 2hs Turno: Tarde

24/02/2010- Curso: **Atualização dos Cuidados nas Úlceras por Pressão**

Instrutor: Enf. Ana Cristina Beust da Silva

Público alvo: Profissionais e alunos de enfermagem- Total 15 participantes

Carga horária: 3hs Turno: Tarde

01/03/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço.

Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. Escola Técnica Lafayette e CC e CME. **Limpeza de instrumental Cirúrgico**

Total de Participantes (exceto alunos): 08

Carga horária: 1hs Turno: Tarde

15, 16 e 23/03- Treinamento em Serviço: **Motor Synthes**

Instrutor: Denise e Wil– empresa fornecedora do material

Público alvo: Profissionais de enfermagem do CC, CME e SR do HPS- Total 53 participantes (profissionais do BC)

Carga horária: 1h/a- cada encontro Turno: Manhã, tarde e noite

23/03/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. SENAC e UCC. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. **Transmissão de infecção**

Total de Participantes (exceto alunos): 05

Carga horária: 2hs Turno: Manhã

23/03/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. Feevale e UTI Trauma. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. **Pancreatite cuidados de enfermagem**

Total de Participantes (exceto alunos): 03

Carga horária: 1h Turno: Tarde

30/03/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. Escola Técnica Lafayette e CC e CME. **Importância do uso de EPIS na limpeza e processamento de instrumental Cirúrgico**

Total de Participantes (exceto alunos): 08

Carga horária: 1hs Turno: Noite

31/03/2010- Capacitação interna/dentro da unidade de serviço. Escola Técnica Factum e Unidade Cirúrgica. Troca de Conhecimento entre estagiários e servidores de enfermagem. **Estudo de caso: paciente com Pancreatite**

Total de Participantes (exceto alunos): 02

Carga horária: 1h Turno: Noite

HOSPITAL MATERNO-INFANTIL PRESIDENTE VARGAS

Caracterização do Hospital

Perfil do Hospital

Referência	Urgência Emergência	Ambulatórios	Serviços
Alta complexidade; Média complexidade em áreas com lacunas de atendimento em POA e Saúde materno - infantil	Pediatria clínica e cirúrgica, ginecologia e obstetrícia.	Ambulatório de Ginecologia e suas especialidades ; Ambulatório de Pré-Natal; Ambulatório de Especialidades Clínicas e Cirúrgicas; Ambulatório de Psiquiatria; Ambulatório de Adolescentes; Ambulatório de violência; e Ambulatório de profissionais do sexo.	Exames diagnósticos: radiológicos simples e contrastados; mamografia; ecografia; agulhamento de lesões na mama por estereotaxia e ecografia mamária; punção e biópsia da mama; eletroencefalograma e eletrocardiograma. Cirurgias - mastológicas; ginecológicas; oncológicas; pediátricas; odontológicas; esterilizações (ligaduras tubárias e vasectomia); investigação diagnóstica; gerais; plásticas restauradoras; neurológicas pediátricas e proctológicas. Hemoterapia e agência transfusional. UTI e unidade neonatal. UTI, emergência e internação pediátrica. Banco de leite humano. Centro de referência no atendimento infanto-juvenil-CRAI. Serviço de referência em triagem neonatal – SRTN. Centro Municipal Integrado de

			<p>Planejamento familiar –CMIPF.</p> <p>Hospital dia- Patologia da gestação.</p> <p>Internação Mamãe Canguru.</p> <p>Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais – CRIE.</p> <p>Programa de Assistência Integral à Criança Adolescente –PAIGA.</p> <p>Residências médicas em pediatria, psiquiatria e ginecologia e obstetrícia.</p>
--	--	--	--

* Programa Estatística Geral AMB/SIHO em 21/07/2010

** leitos - capacidade instalada

*** leitos ativos no momento

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES)			HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (HMIPV)		
UNIDADE	NÚMERO DE LEITOS		UNIDADE	NÚMERO DE POTENCIAL DE LEITOS	NÚMERO DE LEITOS ATIVOS
SALA DE OBSERVAÇÃO PEDIÁTRICA	20		SALA DE OBSERVAÇÃO PEDIÁTRICA	20	20
UTI* PEDIÁTRICA TIPO II	12		UTI PEDIÁTRICA	12	10
UTI NEONATAL	24		UTI NEONATAL	24	10
UTI INTERMEDIÁRIA NEONATAL	14		UTI INTERMEDIÁRIA NEONATAL	10	10
			MAMÃE CANGURU	4	4
UTI INTERMEDIÁRIA ADULTO	11		UTI INTERMEDIÁRIA ADULTO	11	10
INTERNAÇÃO GINECOLÓGICA	CIRÚRGICA	13	INTERNAÇÃO GINECOLÓGICA	17	14
	CLÍNICA	2			
	HOSPITAL DIA	2			
INTERNAÇÃO CIRÚRGICA GERAL	1		INTERNAÇÃO CIRÚRGICA GERAL	1	0
INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA	CLÍNICA	11	INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA	CASA DA GESTANTE	11
	CIRÚRGICA	38		CENTRO OBSTÉTRICO	10
				ALOJAMENTO CONJUNTO	28
INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA	38		INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA	38	38
INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	24		INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	24	19
TOTAL	210		TOTAL	210	183 (INATIVOS : 27)

Perfil do Paciente

Tabela 1- Procedência dos atendimentos ambulatoriais no HMIPV

		1º trimestre de 2010	
		Nº	%
Procedência	Município de POA	18.667	71,75%
	Outros municípios	7.347	28,25%
Total		26.014	100

Fontes: Programa Procedência do AMB/SIHO*.

Tabela 2 - Procedência das internações no HMIPV

		1º trimestre de 2010	
		Nº	%
Procedência	Município de POA	1.514	99,4%
	Outros municípios	9	0,6%
Total		1.523	100

Fontes: Programa Procedência do AMB/SIHO *.

Perfil da Força de Trabalho

Tabela 3 -Força de trabalho, por tipo de vínculo

		1º trimestre de 2010	
		N	%
Efetivos	Municipal	318	31,6
	Estadual	038	3,8
	Federal	246	24,4
Contratados	FUGAST*	293	29,1
	Lei 7.770/96**	-	-
	Terceirizados***	-	-
Estagiários Remunerados	Nível Superior	007	0,69
	Nível Médio	106	10,51
Total		1008	100

Fontes: RH-HMIPV.

Tabela 4 – Força de trabalho por nível de cargo - 1º trimestre de 2010

Nível de Cargo	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
Superior	388	43,35
Médio	420	46,93
Elementar	87	9,72
Total	895	100

Fontes: RH - HMIPV

Resultados

Atendimentos por unidade

Tabela 5 - Demonstrativo de atendimentos realizados, por serviço

Serviços		1º trimestre de 2010	
		Nº	%
Ambulatórios - procedimentos	Ginecologia/obstetricia	5.341	12,72
	Psiquiatria	1.470	3,50
	Pediatria	2.057	4,9
	Especialidades médicas	20.510	48,86
	Odontologia	2.252	6,07
	Enfermagem	7.181	17,1

	Fisioterapia	403	0,96
	Psicologia	1.840	4,38
	Serviço social	669	1,59
	Fonaudiologia	223	0,531
	Terapia ocupacional	31	0,073
	Total:	41.977	100
Bloco Cirúrgico	Partos normais	220	37,22
	Cesarianas	144	24,36
	Ginecológicas e obstétricas	185	31,30
	Pediátricas (0 a 12 anos)	42	0,07
	Total:	591	100
Internações	Sala de observação pediátrica	1.795	45,59
	UTI Pediátrica (até 12 anos)	13	0,33
	UTI Neonatal	122	3,097
	UTI Intermediária Neonatal	0	0
	Uti Intermediária neonatal mamãe canguru	0	0
	UTI intermediária adulto (sala de recuperação)	218	5,53
	Internação ginecológica	308	7,81
	Internação cirúrgica geral	0*	0
	Internação obstétrica casa da gestante	117	2,97
	Internação obstétrica centro obstétrico	476	12,08
	Internação obstétrica-alojamento conjunto**	693	17,59
	Internação Pediátrica (até 12 anos)	143	3,63
	Internação psiquiátrica	54	1,37
		Total:	3.939
Outras	Exames laboratoriais	41.482	85,24
	Exames radiodiagnósticos	3.020	6,21
	Hemoterapia	517	1,06

	Diagnóstico por Imagem	1.844	3,78
	Exames diagnósticos em especialidades	1.797	3,69
	Total:	48.660	100

Fontes: Programa Intenações Longa Permanência AMB/SIHO, Boletim de movimentação hospitalar(BMH)e TABWIN.

* Está junto com internação ginecológica.

Financeiro

Tabela 6 - Total de recursos financeiros repassados

Recursos	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
PMPA	3.010.462,47	72
FMS	7.668.307,83	24
Total	10.678.770,30	96

Fontes: Relatório Posição Orçamentária das Dotações SDO X GOR.

Tabela 7 -Total de recursos financeiros empenhados

Recursos	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
PMPA	5.343.991,96	24
FMS	1.851.183,88	14
Total	7.195.175,84	38

Fontes: Relatório Posição Orçamentária das Dotações SDO X GOR.

Educação Permanente

Tabela 8 - Demonstrativo do nº de eventos realizados

Eventos	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
Cursos	3	4,68
Seminários	49	76,56

Oficinas	10	15,62
Palestras	1	1,56
Congressos	1	1,56
Sub-total	64	100
Escola de Gestão Pública	-	-
Total	64	100

Fontes: ASSEP- HMIPV.

Obs:

*** incluídas todas as atividades do s programas de residência médica do HMIPV

Tabela 9 - Quantitativo de servidores capacitados, por nível de cargo

Nível de Cargo	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
Superior	162	93,01
Médio	3	1,72
Elementar	5	2,87
Sub-total	170	-
Estagiários	4	2,29
Total	174	100

Fontes: ASSEP – HMIPV.

Tabela 10 - Nº de Publicações Científicas

Publicações Científicas	Período	
	Nº	%
Trabalhos publicados	2	100
Outras	-	-
Total	2	100

Fontes: ASSEP – HMIPV.

Tabela 11 - Nº de estagiários

Nível	1º trimestre de 2010	
	Nº	%
Superior	34*	70,83
Médio	14	29,17
Total	48	100

Fontes: ASSEP – HMIPV.

- estagiários não remunerados. Informações sobre estagiários remunerados são de responsabilidade do RH.

Indicadores de Desempenho pactuados

Tabela 12 - Indicadores de Produtividade 1º trimestre de 2010

Indicadores	Unidade de medida	Nº	Meta Pactuada	%
		Boletins de Atendimento / dia	Nº boletins efetivamente atendidos /dia	238,11
Produção Geral / dia	Número de atendimentos efetivo em geral / dia	304	250	121
Absenteísmo	Percentual de absenteísmo nas consultas ambulatoriais	20,75	24	86,46
Atendimentos Sala Emergência / dia (Emergência pediátrica e triagem obstétrica)	Número de atendimentos realizados /dia	46,53	60	77,55
Atendimentos na Sala Observação /dia	Número de atendimentos realizados SO /dia	49	40	122,5
Cirurgias / dia	Número de cirurgias realizadas /dia	6,44	18	35,78
Pacientes UTI/ dia (UTI Neonatal e UTI Pediátrica)	Número de Pacientes UTI / dia	18,71	20	93,55
Exames radiodiagnósticos/ paciente / dia	Número de exames realizados /paciente / dia	33,55	25	134,2
Exames de patologia clínica /paciente / dia	Número de exames patologia clínica realizados /paciente/ dia	460,91	250	184,36
Aleitamento materno	Índice percentual de crianças que receberam LM na primeira hora de vida.	81*	60	135

Fontes: Programa Estatística Geral AMB/SIHO e TABWIN, ASSEP E ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO DO HMIPV.

*no período a maternidade do Hospital Femina esteve fechada e os partos referenciados para HMIPV.

Tabela 15 - Indicadores de Qualidade - 1º trimestre de 2010

Indicadores	unidade de medida	N	Meta Pactuada	%
		Média de Permanência	tempo médio de permanência das internações hospitalares	3,42
Taxa de Ocupação	indica o grau de utilização do leito	48,46	70	69, 22
Mortalidade Institucional	nº óbitos ocorridos em pacientes atendidos em unidades de internações e emergência	10	10	100

Infecção Hospitalar	nº de infecções ocorridas em pacientes	55	80	68,75
*Média de Consultas Pacientes	nº de consultas realizadas por pacientes atendidos nos ambulatórios	34.017	23.000	147,9
Média de Dietas Distribuídas	nº de dietas distribuídas	10.819	13.000	83,22
Média de Refeições Distribuídas	nº de refeições distribuídas	4.774	6.000	79,57

Fontes: TABWIN e BMH.

* Não temos o número de pacientes atendidos, uma vez que um paciente pode realizar mais de uma consulta.

Coordenação Municipal de Urgências

A CMU foi criada em 2006, através de Decreto Municipal 15.042, publicado no DOPA de 09 de janeiro de 2006, e desde então vem se consolidando como mais uma coordenadoria da SMS.

Hoje a Coordenação é composta pelos Pronto Atendimentos Bom Jesus, Cruzeiro do Sul, Lomba do Pinheiro e Restinga e ainda o SAMU 192.

O Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul pertence a Gerência Distrital Glória/Cruzeiro. Faz atendimento de pequena e média complexidade de pediatria, clínica e traumatologia e ainda serve como entreposto de estabilização para pacientes graves que lá chegam por meios próprios ou mesmo através do SAMU. Na sua estrutura compreende ainda o Pronto Atendimento de Saúde Mental, onde pacientes em quadros agudos psiquiátricos são atendidos e se necessário encaminhados à internação.

O Pronto Atendimento Bom Jesus pertence a Gerência Distrital Leste/Nordeste. Faz atendimento de pequena e média complexidade de pediatria e clínica e ainda serve como entreposto de estabilização para pacientes graves que lá chegam por meios próprios ou mesmo através do SAMU.

O Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro pertence a Gerência Distrital Partenon/Lomba do Pinheiro. Faz atendimento de pequena e média complexidade de pediatria e clínica e ainda serve como entreposto de estabilização para pacientes graves que lá chegam por meios próprios ou mesmo através do SAMU.

O Pronto Atendimento Restinga pertence a Gerência Distrital Extremo Sul e tem seu funcionamento realizado pelo Hospital Moinhos de Vento desde 2004. Faz atendimento de pequena e média complexidade de pediatria, clínica e cirurgia e ainda serve como entreposto de estabilização para pacientes graves que lá chegam por meios próprios ou mesmo através do SAMU.

O SAMU 192 Porto Alegre é o serviço pré-hospitalar móvel de urgência da Secretaria Municipal de Saúde, que faz atendimento a todos os tipos de agravos agudos (pediátricos, traumáticos, clínicos, obstétricos e psiquiátricos) através de um número gratuito 192, onde o médico regulador após coleta de dados sobre o chamado decide qual melhor resposta que poderá ser desde o envio de ambulância de suporte avançado (UTI móvel) passando por ambulâncias de suporte básico (tripuladas por técnico/auxiliar de enfermagem e condutor) até uma orientação médica a fazer no local do chamado.

Atividades realizadas pela Coordenação de Urgências do Município de Porto Alegre no 1º e 2º trimestres de 2010.

- 1) Reuniões Ordinárias do Comitê Gestor das Urgências:
 - Reuniões regulares na segunda quinta-feira de cada mês com pautas pré-definidas:
 - 1) 28 de janeiro: Validação final da Grade de Referência das Urgências
 - 2) 11 de março: Assinatura da Grade de Referência, Apresentação do Funcionamento da CERIH

- 3) 08 de abril: Apresentação da Rede de Atenção Básica
 - 4) 13 de maio: Protocolos, Plano de Metas da CMU, Classificação de Risco, Assuntos Gerais
 - 5) 10 de junho: Operação Inverno, H1N1 e Dengue pela CGVS.
- 2) Reuniões de equipe para elaboração do Plano de Metas e Planejamento Estratégico das Urgências para 2010 -2013.
 - 3) Reuniões ordinárias de equipe interna, a partir de abril, na sala da coordenação para organização das atividades desenvolvidas por esta coordenação. Toda terça-feira pela manhã.
 - 4) Reuniões sobre UPAS, discutindo localização e demais necessidades para a elaboração do projeto.
 - 5) Reuniões preparativas para implantação do Protocolo de Classificação de Risco de Manchester
 - Reuniões de trabalho com PAs e HPS.
 04 de maio: reunião para exposição do protocolo para servidores do HPS.
 - Iniciado processo de contratação do Grupo Brasileiro de Classificação de Risco para capacitação dos servidores das urgências(enfermeiros e médicos) dos PAs, HPS e HPV.
 01 de julho: programado exposição sensibilizadora para servidores dos PAs, HPS e HPV.
 - 6) Participação no Seminário sobre Superlotação nas Urgências promovido pelo CREMERS.

Atividades Realizadas pelo SAMU 192 Porto Alegre:

- 1) Reuniões de equipe de coordenação semanais para discussão das demandas pertinentes do serviço.
- 2) Estabelecimento de reunião fixa mensal com representantes das bases e RT enfermagem.
- 3) Encaminhamento de compra de materiais diversos, por exemplo, móveis e aparelhos eletrodomésticos para as bases, ventiladores, ar condicionados, desfibriladores, oxímetros, macas de ambulância, VR novo.
- 4) Respostas a solicitações da imprensa, por exemplo, matéria sobre Trotes ao SAMU, matéria sobre pichação de ambulância da Restinga.
- 5) Redefinição de área de atuação das bases, em função da abertura da Serraria.
- 6) Participação em reuniões diversas - direção HPS (semanal), Comitê gestor (mensal), CGADTS (setor de ingresso de pessoal) sobre entrada de novos profissionais, Coordenação de urgências, Minist. Público, EPTC, BM.
- 7) Início de Cadastro do SAMU no CNES (cadastro nacional de estabelecimentos de saúde)
- 8) Participação do Fórum de Urgências e Emergências no CREMERS,
- 9) Início do planejamento comemoração do aniversário de 15 anos do SAMU Porto Alegre, em novembro 2010.
- 10) Recepção de novos médicos juntamente com Dr. Jader Gus – RT médico.

- 11) Desenvolvimento de programas de capacitação para EPTC , Guarda Municipal e equipes SAMU.
- 12) Preparação de reunião geral para o final de abril com apresentação de trabalhos originados no SAMU (teses da enf. Rosane e Dra. Gladis) e lançamento de programa de metas.
- 13) Participação em Oficina de Integração da SMS, dia 05/05 – reunião dos gestores dos serviços para avaliação de problemas de cada área e sugestões de soluções.
- 14) Reunião sobre H1N1 na Vigilância Sanitária, dia 06/05 - estado atual e previsão de aparecimento de novos casos, recomendações gerais sobre prevenção e tratamento, fluxos para aquisição de fármacos, uso de EPI's.
- 15) Reunião com TRUE, para implantação do software novo.
- 16) Capacitações: EPTC – o módulo aula foi encerrado em 12/05. O próximo módulo previsto é o acompanhamento da regulação.
- 17) Concluído cadastro para implantação do software novo da TRUE.
- 18) Reposição de cadeiras(22) para sala de regulação , sala dos enfermeiros e gerência.
- 19) Reposição de macacões , jaquetas, botas e capas novas para todos.
- 20) Realizado capacitação dos técnicos de enfermagem sobre Urgências Clínicas.
- 21) Entrada de 5 enfermeiros no serviço, que estão em fase de treinamento.
- 22) Evento de entrega de 6 novas ambulâncias e 3 motocicletas, cedidas pelo MS e entregues pelo Governo do Estado.

Atividades Realizadas pelas Unidades de Pronto Atendimento

UPA BOM JESUS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES
EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS

Nome do Evento*	Data de Realização	Nº Participantes
Testagem do Ácido Peracético – Senhor Ridan /Empresa Contatti	05/04/2010 CH = 45 min	05
Mapa de Risco – CSST / SMS Auditório CSSM	14/04/2010	02
Gripe A – CGVS	06/05/2010 CH = 3:30 h	06
III Semana de Enfermagem do Pronto Atendimento Bom Jesus – “ENFERMAGEM X QUALIDADE DE VIDA”	10/05 à 14/05/2010 CH = 18 h	100
“Qualificação de Avaliadores” – SMA	25/05 + 01/06/2010	02

Convocação pelo CGADTS - SMS	CH= 7 h	
Sensibilização Programa AMB – Procempa Auditório do BJ	17/06/2010 CH = 5 h	25
Curso de Atualização PACTO AVC – Anfiteatro do HCPA	09/06/2010 CH = 09:30 min	06
Palestra COACH – Auditório da SMA	24/06/2010	02
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos promovidos pelo serviço: campanhas, palestras, supervisão de estágios etc; • Eventos promovidos pela SMS ou outra Instituição 		

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Fóruns*	Data de Realização	Nº de Reuniões /Fórum Nº de Participantes /Reunião
Comitê Urgências	08/04/2010	04
Auditório do HPS – 10 às 12 h	13/05/2010 10/06/2010	04 04
CONSELHO LOCAL DE SAÚDE Sala de Grupo do Ambulatório Básico – 18 às 20:30 h	13/04/2010 11/05/2010 08/06/2010	02 03 02
CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE -		
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões promovidas por diferentes Fóruns de Participação Social 		

GESTÃO

- 1) 04/2010 – Reunião na CGADTS – planejamento e aprovação da III Semana de Enfermagem do PABJ;
- 2) 25/05/2010 – Reunião na CGADTS – SMS - entrega do Projeto da III Semana de Enfermagem do PABJ para confecção dos certificados;
- 3) 02/06/2010 – Reunião no Auditório do CSBJ – Implantação do AMB – Procempa /PACS /PABJ;
- 4) 15/06/2010 – Reunião Comissão dos POPs do PABJ;
- 5) 22/06/2010 – Encontros para “Acompanhamento Funcional” – SMA /GEAF - Psicólogas com equipe de Enfermagem do PABJ – Um encontro na manhã e dois no turno da tarde;
- 6) 22/06/2010 – Reunião da equipe de Enfermagem – Programa de Educação Continuada e orientações para realização dos POPs.

Encontros	Datas de Realização	Nº de Participantes /Reunião
Comitê Municipal de Humanização - SMS	09/06/2010 16/06/2010	01 01
Comissão de Padronização de Materiais - COMPAMATE - SMS	1/4/2010 15/4/2010 29/4/2010 13/5/2010 27/5/2010 10/6/2010 24/6/2010	01 01 01 01 02 02 02
Reunião Ampliada da Comissão de Saúde e Segurança do Trabalhado – CSST / SMS	13/4/2010 19/5/2010 01/06/2010	02 02 02

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS:

A)20/05/2010 – UFRGS – Visitação ao PABJ e troca de experiências da Equipe de Enfermagem com tutores e alunos da Escola de Enfermagem.

B) Reuniões mensais na SMA/SRH para tratar de rotinas de RH no âmbito da PMPA

Análise Crítica do período:

✓ Pontos Positivos:

A – Operação Inverno contemplou o recebimento de RH e de parte dos materiais e equipamentos solicitados;

B - Equipe de Enfermagem em plena produção de ferramentas de trabalho – todos os procedimentos técnicos de enfermagem serão padronizados (POPs).

C - Evento da Semana de Enfermagem com ótima participação dos servidores dos PAs e da rede básica, promovendo a saúde e integração do servidor da saúde.

D – COMPAMATE realmente efetivo e com resolutividade.

✓ Dificuldades Encontradas:

A – Carência de Leitos de UTI para internação dos pacientes graves.

B – Falta de Recursos Humanos, tanto nas áreas assistenciais como administrativas.

Sugestões de Melhoria:

- Estimular o aumento do número de capacitações, que qualificam e estimulam os servidores;
- Discutir junto às demais esferas de gestão, GRSS, Coordenação de Urgências a melhor otimização de leitos, tentando evitar que pacientes potencialmente graves permaneçam muito tempo numa estrutura de Pronto Atendimento;
- Proposta de dimensionamento de Rh para os PA's.

- Proposta de organograma que defina os papéis dos serviços dentro da CGSMU.

UPA LOMBA DO PINHEIRO

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES

EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS

Nome do Evento*	Data de Realização	Nº de Participantes
RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE, NÚCLEO DE ENFERMAGEM R1 DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA MURIALDO	MARÇO	07
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO ADMINISTRAÇÃO	MARÇO	01
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO ENFERMAGEM	MARÇO	01
A ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS NA REDE MUNICIPAL DE URGÊNCIAS PARA A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DO AVC	25/03/2009	02
<ul style="list-style-type: none"> • eventos promovidos pelo serviço: campanhas, palestras, supervisão de estágios etc; • eventos promovidos pela SMS ou outra Instituição 		

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Fóruns*	Data de Realização	Nº de Reuniões/Fórum Nº de Participantes/Reunião
CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE LOMBA DO PINHEIRO	11/03/2009	02 PARTICIPANTES DO PALP
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões promovidas por diferentes Fóruns de Participação Social 		

GESTÃO

- Participação em reuniões do Colegiado da Coordenação Municipal de Urgências.
- Participação em reunião geral com o Sr. Secretário Municipal (11/03/2009).
- Reuniões com as equipes de enfermagem, médica e administrativa.
- Participação nas reuniões dos administradores dos Pronto Atendimentos.
- Participação nas reuniões das responsáveis Técnicas dos Pronto Atendimentos.

Análise crítica da gestão no período:

✓ **Pontos Positivos**

- Melhora no fluxo de comunicação do P A com o Coordenador da CGSMU.
- Regularização do abastecimento de materiais imprescindíveis (scalp, cateter intravenoso, micropore, etc)
- Maior interação entre os PAs.

✓ **Dificuldades Encontradas:**

- Morosidade na resolução por parte da CGSMU dos encaminhamentos feitos pelo P A.
- Falta de recursos humanos (Médico Pediatra, Assistente Administrativo, Enfermeiro, Técnico em Enfermagem)
- Falta de espaço físico adequado
- Falta de alimentação para pacientes/servidores
- Alto índice de absenteísmo.

Sugestões de Melhoria:

- Melhorar a organização dos fluxos administrativos da CGSMU.
- Padronizar os processos de trabalho (administrativo e assistencial) dos PAs.
- Estabelecer cronograma de reuniões do colegiado da CGSMU.

PA LOMBA DO PINHEIRO

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS

Nome do Evento*	Data de Realização	Nº de Participantes
ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA DO H1N1 (CGVS)	06/05/2010	02
SEMANA DE ENFERMAGEM DO PABJ	10/05/2010	01
SEMANA DE ENFERMAGEM DO PABJ	11/05/2010	02
QUALIFICAÇÃO PARA OS AVALIADORES DOS SERVIDORES EM ESTÁGIO PROBATÓRIO	11 e 18/05/2010	03
CURSO SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (HCPA)	19/06/2010	01
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO ADMINISTRAÇÃO	Abril , Maio e Junho	01
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO ENSINO MÉDIO	Abril , Maio e Junho	03

- eventos promovidos pelo serviço: campanhas, palestras, supervisão de estágios etc;
- eventos promovidos pela SMS ou outra Instituição

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Fóruns*	Data de Realização	Nº de Reuniões/Fórum Nº de Participantes/Reunião
Conselho Distrital De Saúde Lomba Do Pinheiro	14/04/2010	02 PARTICIPANTE DO PALP
	12/05/2010	01 PARTICIPANTE DO PALP
	09/06/2010	01 PARTICIPANTES DO PALP
Conselho Gestor de Urgências	08/04/2010	02 PARTICIPANTES DO PALP
	13/05/2010	03 PARTICIPANTES DO PALP
	10/06/2010	02 PARTICIPANTES DO PALP
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões promovidas por diferentes Fóruns de Participação Social 		

GESTÃO

- Reuniões ordinárias e extraordinárias com as equipes de enfermagem e administrativa – para planejamento e organização dos processos (rotinas e discussão de problemas).
 - Participação em reuniões administrativas da Coordenação de Urgências.
 - Participação na Comissão de Acidentes com material biológico (reuniões mensais na CGVS).
 - Reuniões com representantes do Hospital São Lucas-PUC/RS – para integração, planejamento e organização dos processos.
 - Participação em reuniões da Comissão de Padronização de Materiais (COMPAMATE).
 - Participação em reuniões das RTs de enfermagem das UPAs.
 - Participação em reunião do CSST-SMS sobre Agentes Multiplicadores da Saúde e Segurança.
 - Participação em reunião do CEREST sobre Mapa de Rico

Análise Crítica da gestão no período:

✓ Pontos Positivos

- Continuidade da reforma/ampliação da área física do PALP.
- Aprovação da compra de material permanente.
- Sistematização de reuniões das RTs de enfermagem das UPAs, com padronização de rotinas e procedimentos.
 - Alto índice de empenho da CMU na resolução dos problemas enfrentados pelo PALP.

✓ Dificuldades Encontradas

- Falta de alimentação para pacientes/servidores do PALP.
- Falta de RX no PALP.
- Falta de RH, 1 médico clínico e 3 assistentes administrativos.
- Dificuldade de regulação de leitos hospitalares.
- Alto índice de absenteísmo (LTS).
- Em função da reforma/ampliação do PALP tivemos que conviver com sujeira, pó, barulho, fortes odores e tivemos que reduzir ainda mais o número de consultórios médicos, passando neste trimestre de 3 para 2, sendo que continuamos sem a sala de isolamento.

Sugestões de Melhoria:

- Dar continuidade na reposição dos recursos humanos necessários, a fim de realizar um bom trabalho.
 - Fornecimento de alimentação aos pacientes e plantonistas do PALP.
- Continuidade das capacitações para os servidores das UPAs.
 - Realizar pesquisa de clima organizacional nas UPAs, a fim de procurar ofertar melhoria nas condições de trabalho e por consequência a diminuição no absenteísmo.

UPA CRUZEIRO DO SUL

EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS

Nome do Evento*	Data de Realização	Nº de Participantes
Comissão de Acidente com Material Biológico (SMS)	Reuniões mensais	3 Participantes por reunião
Comissão de Saúde e Segurança do Trabalho (SMS)	Reuniões quinzenais	2 Participantes por reunião
Treinamento e Capacitação para o protocolo de Classificação de Risco	Reuniões mensais	Enfermeiros (19 participantes)
Treinamento e Capacitação para o sistema de informações SIHO/AMB	Reuniões trimestrais	Equipes administrativas
Comissão de Padronização de Material Médico Hospitalar (SMS)	Reuniões quinzenais	2 participantes por reunião
Comissão de Controle de Infecções (PACS)	Reuniões mensais	8 participantes
<ul style="list-style-type: none">• eventos promovidos pelo serviço: comissões, treinamentos, capacitações, campanhas, palestras, supervisão de estágios, etc;• eventos promovidos pela SMS ou outra Instituição: comissões, treinamentos, capacitações, campanhas, etc;		

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Fóruns*	Data de Realização	Nº de Reuniões/Fórum Nº de Participantes/Reunião
Conselho Gestor Local	Duas reuniões mensais	Duas reuniões mensais 3 representantes / reunião
Conselho Distrital	Duas reuniões mensais	Duas reuniões mensais

		3 representantes / reunião
Conselho Gestor de Urgências	Uma reunião mensal	Uma reunião mensal 2 representantes por reunião
<ul style="list-style-type: none"> Reuniões promovidas por diferentes Fóruns de Participação Social 		

Gestão:

1. Reuniões de trabalho semanais onde são encaminhados assuntos administrativos do PACS, com a participação de representantes das áreas de Apoio Administrativo (Materiais, Financeiro, Informática, Recursos Humanos, Farmácia, Nutrição e Dietética, Recepção, Manutenção etc) e da Coordenação de Enfermagem, visando integração com a área assistencial e definição de rotinas de trabalho na área administrativa.
2. Participação em Reuniões Administrativas da Coordenação de Urgências na definição de fluxos de trabalho, buscando uma integração e centralização das atividades de Suprimentos, Financeira, de Manutenção e Apoio das Unidades de Pronto Atendimento e SAMU.
3. Implementação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.
4. Elaboração da PROPOSTA ORÇAMENTARIA 2010 de todas as Unidades da Coordenação de Urgências (SAMU, Pronto Atendimentos e Coordenação), buscando planejamento das ações de aquisição de materiais de consumo, medicamentos e materiais permanentes, bem como, previsão de instalação de 04 (quatro) PA's novos e reforma do PACS (QUALISUS).
5. Elaboração do Projeto de Informatização dos PA's com a implantação do SISTEMA AMB em todas as Unidades da Coordenação Municipal de Urgências, incluindo Hospital de Pronto Socorro e Presidente Vargas, padronizando as informações em "Banco de Dados" único.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

- Reuniões ordinárias e extraordinárias das equipes de trabalho.
- Reuniões da equipe de Implantação do SIHO/AMB.

ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO NO PERÍODO

- Pontos Positivos:

- ✓ Implementação da Coordenação Municipal de Urgências, possibilitando ações integradas da assistência às urgências.

- ✓ Protocolos de Classificação de Risco, priorizando as demandas por gravidade.
- ✓ Implantação do sistema de informações hospitalares e ambulatoriais (SIHO / AMB), informatizando processos administrativos e assistenciais.
- ✓ Melhorias dos fluxos internos.

- Dificuldades Encontradas:

- ✓ Dificuldade de regulação de leitos hospitalares.
- ✓ Dificuldade de referência e contra-referência com a rede ambulatorial (para atendimento especializado ou absorção de demanda de baixa complexidade).
- ✓ Necessidade de RH na área assistencial e administrativa.
- ✓ Necessidade de capacitação e treinamento continuado para a equipe assistencial.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Pactuação e controle adequado para a regulação dos leitos hospitalares (em implementação pela Coordenação de Urgências).
- Pactuação e controle adequado para a referência e contra referência de consultas especializadas e de consultas de baixa complexidade.
- Reposição dos cargos assistenciais e administrativos perdidos nos últimos 5 anos.
- Treinamento continuado das equipes assistenciais (NEU) e convênios com Programas de Residência Médica e cursos especialização (ATLS, PALS e outros).
- Melhorias da área física, de acordo com o projeto QUALISUS.

Saúde Mental

No primeiro trimestre do ano de 2010 a Área Técnica da Saúde Mental procurou se afirmar através da execução das ações planejadas através do reordenamento da área. Considerando que esta afirmação foi ratificada pela população, trabalhadores de saúde e serviços, através de sua expressão nos espaços de controle social e serviços. A partir desta verifica-se que todas as ações da área tiveram como foco central reestruturar, qualificar e ampliar a Saúde Mental. A partir da diretriz de modelos substitutivos definida pela Lei Federal 10.216/01.

Como dado expressivo desta afirmação está a preparação e organização da 3ª Conferência Municipal de Saúde Mental Intersetorial que contou com a participação da assessoria de comunicação e demais serviços da SMS, do controle social, dos servidores, e de outras secretarias municipais como FASC, SMED, SME e SMC. Seguindo as orientações do consenso da XI Reunião do Colegiado de Gestores Municipais de Saúde Mental, em Brasília/DF.

A partir da ação de reordenamento foram desencadeadas diversas ações:

- Início das negociações entre GT Álcool e Drogas e Equipe de Desenvolvimento com a Escola de Saúde Pública para a realização de capacitação em Álcool e Drogas e Redução de Danos como uma das estratégias de educação permanente.

- Participação de diversas reuniões como Ministério Público, Câmara de Vereadores e Trabalhadores de Saúde, sobre a necessidade de ampliação de serviços de saúde mental especialmente para crianças e adolescentes e dependentes químicos.
- Negociação com a Cruz Vermelha para definição territorial do atendimento em álcool e drogas e possível implantação de CAPS ad para região Centro.
- Avaliação e planejamento com os trabalhadores dos residenciais terapêuticos e discussão com Ministério Público e Grupo Trabalho Saúde Mental adulto a atenção aos egressos da FASE e Fundação de Proteção, abrigos da FASC, Hospitais Psiquiátricos, IPF entre outros que necessitam de moradia protegida.

5ª Diretriz - Implementação da assistência farmacêutica e suprimento de outros insumos estratégicos.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Quadro de atendimentos por Gerência Distrital

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
GERÊNCIA DISTRITAL CENTRO	10.980	NI	NI
GERÊNCIA DISTRITAL NHNI	13.547	56.657	66.856
GERÊNCIA DISTRITAL NEB	52.324	52.964	NI
GERÊNCIA DISTRITAL GCC	75.552	43.483	41.534
GERÊNCIA DISTRITAL LENO	45.003	49.660	40.077
GERÊNCIA DISTRITAL PLP	53.107	68.003	NI
GERÊNCIA DISTRITAL SCS	35.634	70.731	NI
GERÊNCIA DISTRITAL RES	34.851	34.599	NI
TOTAL	320.998	376.097	148.467

Quadro de receitas atendidas por Farmácia Distrital (básicos + controle especial)

Serviços	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
FARMÁCIA DISTRITAL NAVEGANTES	12.307	12.210	11.395
FARMÁCIA DISTRITAL IAPI	28.675	34.660	38.829
FARMÁCIA DISTRITAL SARANDI	11.201	9.169	11.322
FARMÁCIA DISTRITAL CSVC	37.946	37.771	39.847
FARMÁCIA DISTRITAL FARROUPILHA	43.329	36.114	40.904
FARMÁCIA DISTRITAL SANTA MARTA	45.099	41.062	46.036
FARMÁCIA DISTRITAL BOM JESUS	25.936	26.858	25.698
FARMÁCIA DISTRITAL BANANEIRAS	13.170	9.762	12.111
FARMÁCIA DISTRITAL CAMAQUÃ	15.654	17.572	17.359
TOTAL	233.317	225.178	243.501

Serviços	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
GERÊNCIA DISTRITAL CENTRO	11.327	NI	NI
GERÊNCIA DISTRITAL NHNI	16.261	56.657	66.856
GERÊNCIA DISTRITAL NEB	61.950	52.964	NI
GERÊNCIA DISTRITAL GCC	64.344	43.483	41.534
GERÊNCIA DISTRITAL LENO	51.880	49.660	40.077
GERÊNCIA DISTRITAL PLP	59.563	68.003	NI
GERÊNCIA DISTRITAL SCS	39.241	70.731	NI
GERÊNCIA DISTRITAL RES	35.393	34.599	NI
TOTAL	328.632	376.097	148.467

Serviços	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
FARMÁCIA DISTRITAL NAVEGANTES	16.309	14.680	11.395
FARMÁCIA DISTRITAL IAPI	32.591	33.968	38.829
FARMÁCIA DISTRITAL SARANDI	14.134	8.973	11.322
FARMÁCIA DISTRITAL CSVC	32.391	41.410	39.847
FARMÁCIA DISTRITAL FARROUPILHA	37.333	41.474	40.904
FARMÁCIA DISTRITAL SANTA MARTA	41.822	45.313	46.036
FARMÁCIA DISTRITAL BOM JESUS	31.562	34.042	25.698
FARMÁCIA DISTRITAL BANANEIRAS	17.982	11.702	12.111
FARMÁCIA DISTRITAL CAMAQUÃ	18.381	19.258	17.359
TOTAL	242.505	250.820	243.501

Gastos com medicamentos, recursos transferidos e utilizados do FNS e recursos transferidos e utilizados do FES Conforme orientação da CGAFO estas informações serão incluídas no seu relatório.

Medicamentos recebidos

10.4.3.1- Medicamentos recebidos do Ministério da Saúde e entregues

Medicamentos MS	1º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010
TABAGISMO	R\$ 46.626,84	R\$ 29.684,00
INSULINAS (NPH e REGULAR)	R\$ 139.034,63	R\$ 122.576,50
TUBERCULOSE	R\$ 34.081,32	R\$ 26.816,15
DST/AIDS	R\$ 4.118.285,31	R\$ 3.820.279,80
HANSENIASE	R\$ 1.490,48	R\$ 782,80

Medicamentos recebidos da SES/RS e entregues

Não foram recebidos medicamentos no período.

Problemas relacionados a compras de medicamentos ocorridos no período

Ocorreram problemas em função da inclusão de novos medicamentos conforme estabelece a Portaria MS nº 2.982 de 26 de novembro de 2009 que define o Elenco de Referência Nacional de Medicamentos e Insumos Complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica.

Ações e projetos desenvolvidos ou em elaboração

Inauguração da FD da Restinga para atendimento da população da região Restinga e Extremo Sul.

A Assistência Farmacêutica, setor da CGRABS, iniciou o processo de atualização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, através da CTMAR, Comissão Técnica Multidisciplinar de Atualização da Remume, com a inclusão dos novos medicamentos constantes dos anexos da Portaria MS nº 2.982/2009.

Reforma, reestruturação e melhorias das FD's, como: instalações de 21 aparelhos de ar condicionado, 19 computadores entre outros.

Reestruturação do projeto de estágio na Assistência Farmacêutica, readequando o perfil de estagiários das FD's.

Nomeação de 4 servidores, assistentes administrativos para atuar nas FD's em turno integral. Solicitação de nomeação de 10 assistentes administrativos para complementar o quadro de recursos humanos das FD's.

6ª Diretriz - Regulação e contratação dos serviços de saúde complementares a rede para o aperfeiçoamento da assistência

SMS - GRSS - CERIH - Acompanhamento das Regulações UTI Adulto

Meta: Atingir 10% das regulações me UTI até dezembro de 2010

Hospital: HNSC/HCC

Período	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN		Meta
Regulação CERIH	5	7	5	11	7	5		
Transf Externa	1	1	1	2	1	0		
Trans Hospitalar	20	14	21	16	26	30		
Total fora da CERIH	21	15	22	18	27	30		
Percentual Regulado	2,4%	3,9%	4,1%	2,4%	2,3%	7,4%		10,0%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HCSA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	8	5	5	8	6	7	
Transf Externa	1	1	0	0	2	1	
Trans Hospitalar	70	28	61	46	70	55	
Total fora da CERIH	71	29	61	46	72	56	
	10,26%	25,00%	38,46%	53,33%	30,77%	40,74%	

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HCPA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	10	3	7	13	6	9	
Transf Externa	0	1	1	0	1	1	

Trans Hospitalar	13	26	22	35	23	39
Total fora da CERIH	13	27	21	35	24	40
	36,13%	29,63%	28,30%	36,89%	38,17%	9,89%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: PUC

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	10	8	9	2	3	8
Transf Externa	2	1	0	2	1	0
Trans Hospitalar	13	10	23	26	37	38
Total fora da CERIH	15	11	23	28	37	38
	2,33%	0,74%	3,05%	1,67%	1,53%	0,93%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HPV

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	1	0	5	3	9	14
Transf Externa	0	0	0	0	0	0
Trans Hospitalar	5	6	16	28	28	21
Total fora da CERIH	5	6	16	28	28	21
	23,64%	22,33%	19,19%	15,07%	17,11%	10,71%

Meta: 10% das regulações totais

TOTAL DE REGULAÇÕES HOSPITALARES

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	102	94	89	98	92	80
Transf Externa	21	22	19	10	15	8
Trans Hospitalar	825	725	810	764	709	912
Total fora da CERIH	846	747	828	774	784	920
	12,1%	12,6%	10,7%	12,7%	11,7%	8,7%

Meta: 10% das regulações totais

SMS - GRSS - CERIH - Acompanhamento das Regulações UTI Adulto

Meta: Atingir 10% das regulações EM UTI

NEO até dezembro de 2010

UTI NEO

Hospital: HNSC/HCC

Período	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	9	21	15	25	11	5
Transf Externa	1	1	1	0	1	2
Trans Hospitalar	56	61	63	60	67	66
Total fora da CERIH	58	63	64	60	68	68
Percentual Regulado	2,4%	3,9%	4,1%	2,4%	2,3%	7,4%

Meta

10,0%

Meta: 25% das regulações totais

Hospital: SANTA CASA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	2	5	3	2	4	0
Transf Externa	0	1	0	0	1	0
Trans Hospitalar	52	80	107	85	94	69
Total fora da CERIH	52	81	107	85	94	69
	10,26%	25,00%	38,46%	53,33%	30,77%	40,74%

Meta: 25% das regulações totais

Hospital: PUC

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	0	0	2	1	4	4	
Transf Externa	0	0	1	0	0	0	
Trans Hospitalar	58	49	55	62	63	49	
Total fora da CERIH	58	49	56	62	63	49	
	36,13%	29,63%	28,30%	36,89%	38,17%	9,89%	

Meta: 25% das regulações totais

Hospital: HPV

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	3	9	1	1	3	1	
Transf Externa	0	2	0	0	1	0	
Trans Hospitalar	25	15	40	33	30	25	
Total fora da CERIH	25	15	40	33	31	25	
	2,33%	0,74%	3,05%	1,67%	1,53%	0,93%	

Meta: 25% das regulações totais

Hospital: FÊMINA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	3	2	25	20	0	4	
Transf Externa	1	1	0	0	0	0	
Trans Hospitalar	80	53	32	18	66	72	
Total fora da CERIH	81	54	32	18	66	72	
	23,64%	22,33%	19,19%	15,07%	17,11%	10,71%	

Meta: 25% das regulações totais

Hospital: HCPA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	5	13	2	4	10	8	
Transf Externa	1	1	0	0	0	0	
Trans Hospitalar	57	44	48	49	30	39	
Total fora da CERIH	58	45	48	49	30	39	
	3,90%	6,54%	2,58%	2,91%	1,34%	2,80%	

Meta: 25% das regulações totais

TOTAL DE REGULAÇÕES HOSPITALARES

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	102	94	89	98	92	80	
Transf Externa	21	22	19	10	15	8	
Trans Hospitalar	825	725	810	764	709	912	
Total fora da CERIH	846	747	828	774	784	920	
	12,1%	12,6%	10,7%	12,7%	11,7%	8,7%	

Meta: 25% das regulações totais

SMS - GRSS - CERIH - Acompanhamento das Regulações UTI Adulto**Meta: Atingir 10% das regulações me UTI até dezembro de 2010****Hospital: SANTA CASA**

Período	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Regulação CERIH	6	8	10	5	5	16	
Transf Externa	3	6	2	4	5	1	

Meta

Trans Hospitalar	249	198	242	205	208	216
Total fora da CERIH	252	204	244	209	213	217
Percentual Regulado	2,4%	3,9%	4,1%	2,4%	2,3%	7,4%

10,0%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: H.B.PORTUGUESA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	4	7	10	16	8	11
Transf Externa	3	0	0	0	1	3
Trans Hospitalar	36	28	26	30	25	24
Total fora da CERIH	39	28	26	30	26	27
	10,26%	25,00%	38,46%	53,33%	30,77%	40,74%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HCPA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	43	32	30	38	50	28
Transf Externa	5	3	5	5	2	1
Trans Hospitalar	114	105	101	98	129	282
Total fora da CERIH	119	108	106	103	131	283
	36,13%	29,63%	28,30%	36,89%	38,17%	9,89%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: IC-FUC

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	3	1	4	2	2	1
Transf Externa	2	2	3	0	2	2
Trans Hospitalar	127	134	129	120	129	106
Total fora da CERIH	129	136	131	120	131	108
	2,33%	0,74%	3,05%	1,67%	1,53%	0,93%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HCR

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	26	23	19	11	13	9
Transf Externa	2	6	3	0	3	1
Trans Hospitalar	108	97	96	73	13	83
Total fora da CERIH	110	103	99	73	76	84
	23,64%	22,33%	19,19%	15,07%	17,11%	10,71%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: HNESC/HCC

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	6	7	4	5	2	4
Transf Externa	6	4	4	0	1	0
Trans Hospitalar	148	103	151	172	148	143
Total fora da CERIH	154	107	155	172	149	143
	3,90%	6,54%	2,58%	2,91%	1,34%	2,80%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: H.P. BELÉM

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Regulação CERIH	14	16	12	21	12	11
Transf Externa	0	1	2	1	1	0
Trans Hospitalar	43	60	65	66	57	58
Total fora da CERIH	43	61	67	67	58	58
	32,56%	26,23%	17,91%	31,34%	20,69%	18,97%

Meta: 10% das regulações totais

Hospital: H.V.NOVA

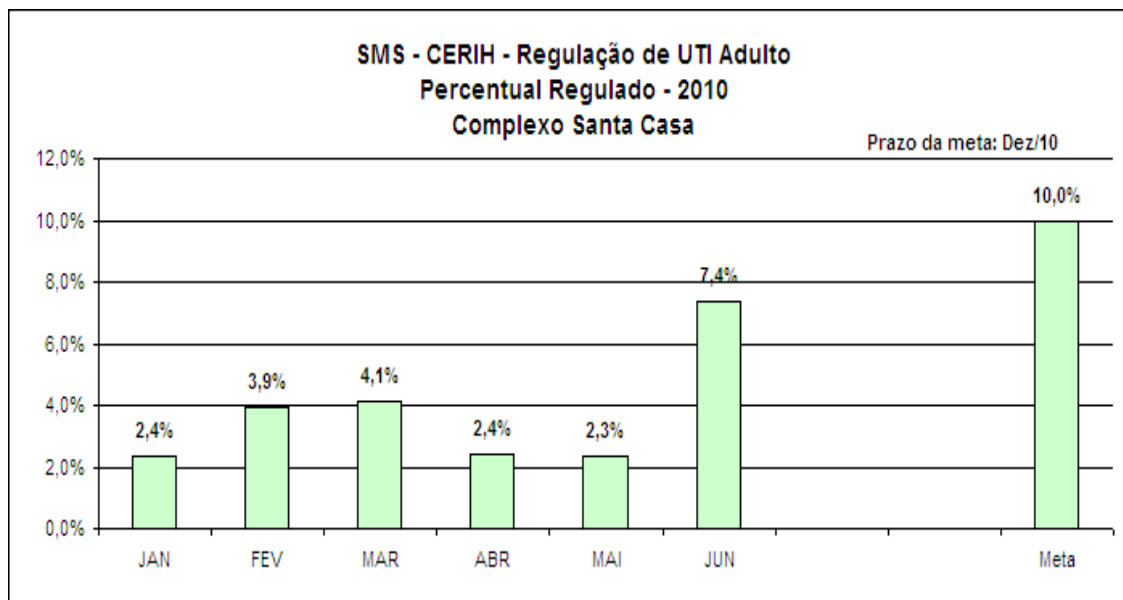
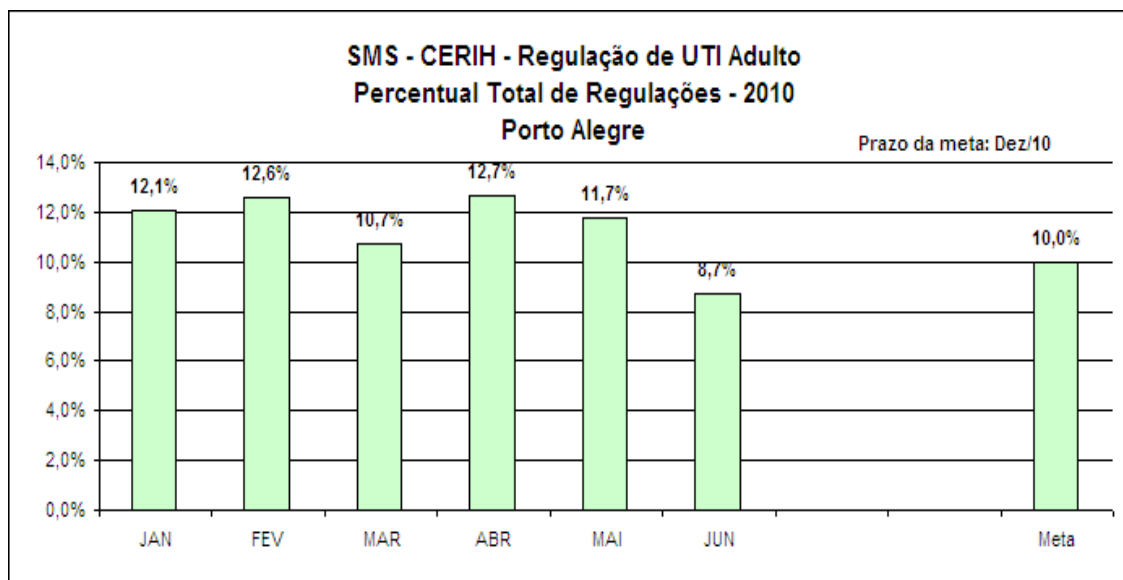
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Regulação CERIH	43	32	30	38	50	44
Transf Externa	0	1	1	0	0	0
Trans Hospitalar	114	105	101	98	129	112
Total fora da CERIH	114	106	102	98	129	112
	37,72%	30,19%	29,41%	38,78%	38,76%	39,29%

Meta: 10% das regulações totais

TOTAL DE REGULAÇÕES HOSPITALARES

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Meta
Regulação CERIH	102	94	89	98	92	80	
Transf Externa	21	22	19	10	15	8	
Trans Hospitalar	825	725	810	764	709	912	
Total fora da CERIH	846	747	828	774	784	920	
	12,1%	12,6%	10,7%	12,7%	11,7%	8,7%	10,0%

Meta: 10% das regulações totais



Anexo 3 - Estatística de Agenda Serviços por Prestador Exames

7ª Diretriz - Aperfeiçoamento da atenção a segmentos populacionais vulneráveis e das intervenções específicas.

ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Caracterização da Política

No ano de 2006 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra foi formulada pelo Ministério da Saúde, atendendo a luta histórica do movimento negro e movimento social brasileiro, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2006, instituída em fevereiro de 2007 e aprovada pelo colegiado pleno da Comissão Intergestora Tripartite, em 24/04/2008, e publicada no Diário da União em 13 de maio de 2009, estabelece princípios, diretrizes, estratégias e responsabilidades para as três esferas de gestão do SUS, visando à melhoria das condições de saúde deste segmento populacional, através de “estratégias de gestão solidária e participativa, que incluem”:

- a) utilização do quesito “raça/cor” na produção de informações epidemiológicas para a definição de prioridades e tomada de decisão;
- b) ampliação e fortalecimento do controle social;
- c) desenvolvimento de ações e estratégias de identificação, abordagem, combate e prevenção do racismo institucional no ambiente de trabalho, nos processos de formação e educação permanente de profissionais;
- d) implementação de ações afirmativas para alcançar a equidade em saúde e promover a igualdade racial”.

Em 02 de julho de 2009 foi criada a Assessoria de Saúde Integral da População Negra na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre junto a Assessoria de Planejamento e Programação/ ASSEPLA, com o objetivo de reduzir as iniquidades em saúde e promover a melhoria das condições de saúde da população negra seguindo as diretrizes da Política Nacional e Estadual de Saúde Integral da População negra.

Caracterização da População

A população negra é considerada segundo o IBGE a soma da população parda e preta. Nos dados populacionais IBGE 2000 em Porto Alegre a população branca é 82,41% e a população negra é 16,56%.

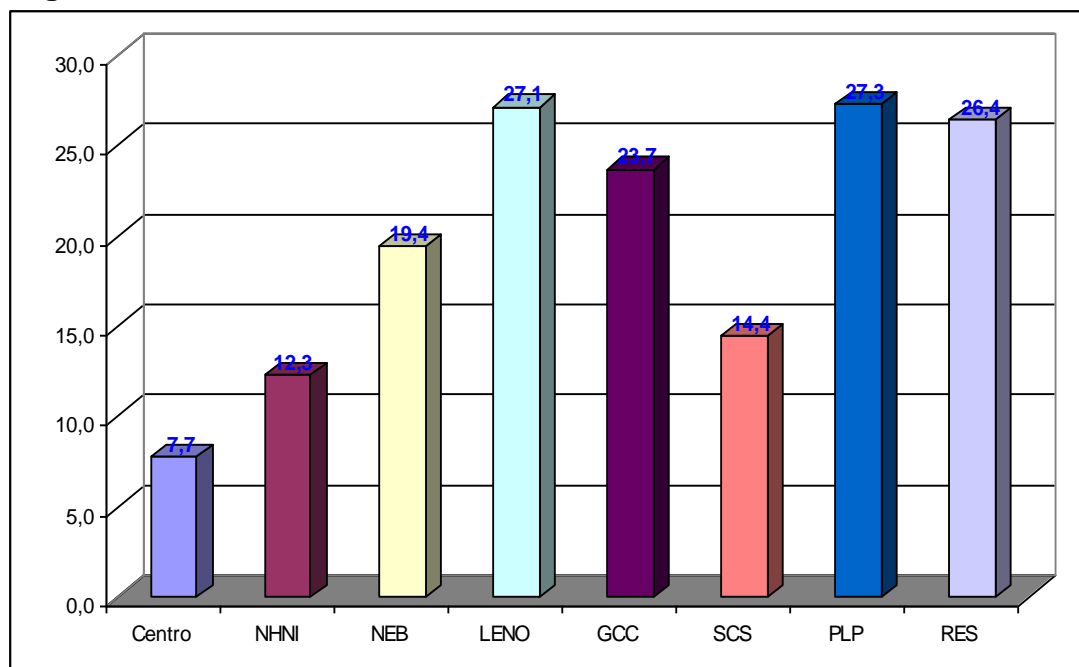
Entretanto na tabela abaixo de Declaração de Nascidos Vivos por raça/cor em Porto Alegre, se apresenta 79,7% de população branca e 20,2% de população negra no ano de 2009.

1- Declaração de Nascidos Vivos(DNV) por raça/cor em Porto Alegre

DN-LIVRE	ANO									
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total geral
RACACOR1										
1_BRANCA	80,3%	79,5%	80,0%	80,4%	79,7%	80,8%	80,0%	78,6%	78,0%	79,7%
3_AMARELA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
5_INDIGENA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
6_NEGRA	19,5%	20,3%	19,8%	19,4%	20,1%	19,1%	19,9%	21,3%	21,9%	20,2%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SINASC/EEV/CGVS/SMS/PMPA

2- Proporção da população negra na DNV por Gerência Distrital – Porto Alegre 2001 a 2009



Educação Permanente

No primeiro trimestre de 2010, na data de 23 a 26 de março, participaram do Seminário Internacional de Saúde da População Negra e Indígena na cidade de Salvador a coordenadora da Área técnica de saúde da população negra e duas representantes do Comitê técnico de saúde da população negra. Esta participação foi importante para firmar parceria com o Fundo de População das Nações Unidas no desenvolvimento de cursos para os trabalhadores de saúde da rede municipal.

Área Técnica Atenção à Saúde dos Povos Indígenas

Em 1999 a Lei 9836, de 23 de setembro, estabeleceu o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Em 2002 a Portaria nº254, de 31 de janeiro, criou a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas dividiu o país em 34 **Distritos Especiais de Saúde Indígena (DSEI)**, com subordinação técnica ao Departamento de Saúde Indígena da FUNASA, em Brasília e às Coordenações Regionais da FUNASA nos estados. Atualmente está em fase de organização a nova Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde que substituirá a FUNASA nessa atribuição. O município de Porto Alegre está situado no **DSEI Litoral Sul**.

A assistência primária à saúde é prestada nas terras indígenas ou nos pólos-base pelas **equipes multidisciplinares** (semelhante às Equipes de Saúde da Família), compostas por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, técnicos de enfermagem, agente indígena de saúde e agente indígena de saneamento. Os pólos-base localizam-se nas terras indígenas ou nos municípios. Estas equipes multidisciplinares são designadas por etnia e atendem todas as comunidades indígenas dessa etnia existentes no DSEI. Sendo assim, a etnia Mbyá Guarani de Porto Alegre é atendida pela Equipe Multidisciplinar do Pólo Base de Viamão, conforme quadro abaixo; Porto Alegre fornece o Agente Indígena de Saúde, exames e consultas especializadas e internações.

Serviços de atenção básica à saúde indígena – Porto Alegre - 2010

Comunidade indígena	UBS/ESF
Núcleo Doméstico Mbyá Guarani Lami	Equipe Multidisciplinar do Pólo Base de Viamão
Comunidade Mbyá Guarani Lomba do Pinheiro	Equipe Multidisciplinar do Pólo Base de Viamão
Comunidade Mbyá Guarani Aracuã/Cantagalo	Equipe Multidisciplinar do Pólo Base de Viamão.
Comunidade Kaingang Morro do Osso	UBS Tristeza
Comunidade Kaingang Lomba do Pinheiro	ESF Panorama
Núcleo Doméstico Kaingang Jardim do Verde/Morro Santana	ESF Vila Safira
Núcleo Doméstico Kaingang Vila Safira/Morro Santana	ESF Vila Safira
Núcleo Doméstico Kaingang Agronomia	UBS Vila Mapa
Comunidade Charrua/ Aldeia Polidoro	UBS Lami

Fonte: ASSSEPLA/SMS

No 1º semestre de 2010 a FUNASA capacitou a coordenadora da área técnica Atenção à Saúde dos Povos Indígenas/ASSEPLA no preenchimento das planilhas de monitoramento da saúde indígena. Estas planilhas estão em fase de implantação junto aos serviços de atenção primária à saúde indígena.

Em 2009 a Organização Mundial de saúde (OMS) declarou Situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido à ocorrência de casos de Influenza A (H1N1) em humanos no México e nos Estados Unidos da América. Para a contenção da pandemia pelo vírus Influenza de novo subtipo pandêmico a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil adotaram como estratégia a vacinação de segmentos populacionais considerados de maior vulnerabilidade. Em março a FUNASA capacitou técnicos do município para organizar esta campanha de vacinação nas comunidades indígenas.

No quadro a baixo constam as coberturas vacinais no RGS e Porto Alegre por grupos determinados como estratégicos.

Quadro - Cobertura vacinal no RGS e em Porto Alegre segundo grupos populacionais designados como estratégicos pelo MS - 2010

Influenza A (H1N1)	RGS (%)	Porto Alegre (%)
População Indígena	100	122
Trabalhadores de Saúde	121	247
Gestantes	76	100
Portadores de doenças crônicas >60 anos	136	129
Portadores de doenças crônicas < 60 anos e mais	203	209
Crianças < de 2 anos	120	120
Adultos 20 a 29 anos	78	83
Adultos 30 a 39 anos	70	68

Fonte: CGVS/SMS

Em junho de 2010 houve uma reunião com a nova Gerente da GDS Lomba Partenon, Coordenação da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas/Assepla, Supervisora das ESF Partenon Lomba, Coordenação da FUNASA, Agente Indígena de Saúde da Lomba e Cacique Ari da comunidade kaingang da Lomba do Pinheiro, para

reajustar o fluxo de atendimento àquela comunidade. Foi encaminhado também que: ações de prevenção desenvolvidas pela ESF serão revistas; o carro da FUNASA será pontual; FUNASA discutirá com ASSEPLA/SMS todo e qualquer projeto de saúde que elaborar e desenvolver em comunidades indígenas portoalegrenses; um técnico da SMS participará do grupo que desenvolve o projeto de saúde mental na comunidade.

ÁREA TÉCNICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESCOLAR

O relatório do primeiro trimestre de 2010 das atividades da Política de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente está relacionado às metas programadas no Plano Municipal de Saúde de 2010 (Programação Anual de Saúde de 2010).

Estratégia de Saúde do Escolar

ATENDIMENTOS

Número de atendimentos – individuais e de grupo – efetuados por profissionais dos Núcleo de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente – NASCA's (N) - 08 NASCAs Atenção Básica e 01 NASCA Especializado.

Região	Primeiro trimestre 2009	Quarto trimestre 2009	Primeiro trimestre 2010
GCC	756	1138	1014
Centro	219	626	238
LENO	306	1020	633
NEB	244	299	78
PLP	85	114	105
RES	431	623	130
SCS	388	452	368
NHNI	247	352	320
HMIPV	3294	3064	1250
Total	5970	7688	4136

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar

CUIDADO integral à saúde da criança de zero a 6 anos

Meta anual - atendimento de 06 creches por NASCA (nº de creches/ nº de NASCA's/ ano)

Região	Primeiro trimestre 2009	Quarto trimestre 2009	Primeiro trimestre 2010
GCC	9	10	9
Centro	1	2	2
LENO	4	9	5
NEB	7	2	0
PLP	7	18	8
RES	0	8	2
SCS	3	2	3
NHNI	3	3	2
Total	34	54	31
Resultado (nº de creches/ nº de NASCA's/ ano)	4,3	6,8	3,9

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar

- As atividades nas creches são efetivadas pelos NASCA's mediante o Programa de Atenção à Saúde nas Creches Conveniadas.

- No ano de 2010 está mantida a meta do ano anterior, sendo alterada a forma de levantamento de dados, de modo a evitar possíveis duplicidades de informação.

PROMOÇÃO da saúde da criança e do adolescente.

Saúde bucal para alunos de 1º ao 4º ano do ensino fundamental das escolas públicas (76.192) e crianças de creches conveniadas (12.815) (Censo Escolar - INEP 2009).

Meta anual – 25% de 89.007 crianças e adolescentes beneficiadas por atividades educativas de saúde bucal.

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	472	1314	158
Centro	300	40	72
LENO	157	3295	54
NEB	449	2187	0
PLP	762	3385	502
RES	308	1250	432
SCS	639	2325	267
NHNI	300	0	315
Total	3387	13796	1800
cobertura no trimestre %	3,3	13,5	2,0

(*) em 2009 – público-alvo de 102.282 crianças e adolescentes (incluída totalidade da educação infantil cfe. INEP 2008).

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Saúde nutricional para alunos de 1º ao 4º ano do ensino fundamental das escolas públicas (76.192) e crianças de creches conveniadas (12.185) (Censo Escolar - INEP 2009).

Meta anual – 25% de 89.007 crianças e adolescentes beneficiadas por atividades educativas de saúde nutricional..

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	111	305	74
Centro	50	0	0
LENO	36	498	253
NEB	236	352	0
PLP	29	214	0
RES	0	8	54
SCS	0	0	293
NHNI	30	0	0
Total	492	1377	674
cobertura no trimestre %	0,5	1,3	0,8

(*) em 2009 público alvo de 102.282 crianças e adolescentes (incluída totalidade da educação infantil cfe. INEP 2008).

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Saúde sexual e reprodutiva, prevenção à gravidez indesejada e DST/AIDS para alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Porto Alegre - Projeto Universidade & SUS e PSE

Meta anual –15% de 74.654 crianças e adolescentes participantes de atividades de prevenção em saúde sexual e reprodutiva, gravidez indesejada e DST/AIDS (Censo Escolar - INEP 2009).

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	0	349	0
Centro	0	461	65
LENO	0	19	0
NEB	90	421	50
PLP	79	214	152
RES	0	185	154
SCS	0	1399	0
NHNI	0	0	32
Total	169	3048	453
cobertura no trimestre %	0,2	4,0	0,6

(*) Utilizado público alvo conforme INEP 2009

Prevenção do tabagismo, do uso abusivo do álcool e outras drogas e da violência doméstica e urbana - para alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Porto Alegre - Projeto Universidade & SUS e PSE

Meta anual –15% de 74.654 crianças e adolescentes participantes de atividades em prevenção do tabagismo, do uso abusivo do álcool e outras drogas e da violência doméstica e urbana (Censo Escolar - INEP 2009).

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	0	222	0
Centro	0	0	0
LENO	0	0	0
NEB	90	221	50
PLP	12	312	0
RES	0	128	154
SCS	0	45	0
NHNI	0	0	0
Total	102	928	204
cobertura no trimestre %	0,1	1,24	0,3

(*) Utilizado público alvo conforme INEP 2009

DETECÇÃO precoce de agravos em saúde de criança e adolescentes

Assessoria às escolas quanto a problemas de saúde que venham a interferir no desenvolvimento saudável dos escolares.

Número de atividades de assessoria efetuadas pelos NASCA's (N)

Região	Primeiro trimestre 2009	Quarto trimestre 2009	Primeiro trimestre 2010
GCC	34	32	29
Centro	85	20	32
LENO	27	53	07

NEB	12	44	06
PLP	14	44	54
RES	41	44	03
SCS	82	109	11
NHNI	62	26	35
Total (N)	357	372	177

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Encaminhamento para a Consulta Especializada de crianças e adolescentes com indicação de avaliação e tratamento.

Número de crianças e adolescentes encaminhados pelo NASCA a serviços especializados (N).

Região	Primeiro trimestre 2009	Quarto trimestre 2009	Primeiro trimestre 2010
GCC	85	202	71
Centro	209	312	135
LENO	376	515	536
NEB	348	448	131
PLP	341	324	217
RES	203	423	112
SCS	254	352	286
NHNI	172	94	226
Total (N)	1988	2670	1714

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Triagem Visual no 1º ano (14.568) e 5º ano (26.878) do ensino fundamental das escolas públicas de Porto Alegre - Municipais, Estaduais e Federais.

Meta anual: 100% de 41.446 crianças e adolescentes (Censo Escolar - INEP 2009).

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	3	73	0
Centro	0	92	57
LENO	326	1794	573
NEB	398	0	0
PLP	247	478	370
RES	0	495	27
SCS	321	235	138
NHNI	210	0	0
Total	1505	3167	1165
cobertura no trimestre %	5,4	11,4	2,8

(*) em 2009, público-alvo de 27.660 crianças e adolescentes (considerada apenas a população do 1º ano, cfe. INEP 2008).

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Avaliação Antropométrica de crianças de creches conveniadas (12.815) e alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Porto Alegre - Municipais, Estaduais e Federais - (76.192 alunos).

Meta anual: 25% de 89.007 crianças e adolescentes (Censo Escolar - INEP 2009).

Região	Primeiro trimestre 2009(*)	Quarto trimestre 2009(*)	Primeiro trimestre 2010
GCC	56	249	128
Centro	20	0	0
LENO	0	534	232
NEB	224	0	0
PLP	0	0	74
RES	0	41	0
SCS	0	0	293
NHNI	0	0	0
Total	300	824	727
cobertura no trimestre %	0,3	0,8	0,8

(*) em 2009 público alvo de 102.282 crianças e adolescentes (incluída totalidade da educação infantil cfe. INEP 2008).

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal em crianças de creches conveniadas (12.815) e alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Porto Alegre - Municipais, Estaduais e Federais - (76.192 alunos).

Meta anual: 25% de 89.007 crianças e adolescentes (Censo Escolar - INEP 2009).

Região	Primeiro trimestre 2009	Quarto trimestre 2009	Primeiro trimestre 2010
GCC	240	647	158
Centro	311	0	0
LENO	157	302	409
NEB	376	0	0
PLP	0	0	180
RES	0	764	0
SCS	639	2231	95
NHNI	0	0	315
Total	1.723	3.944	1.157
cobertura no trimestre %	1,9	4,4	1,3

(*) Utilizado público alvo conforme INEP 2009

Fonte: Relatório Estratégia de Saúde do Escolar.

Considerações Gerais:

- O 1º trimestre apresenta a característica de ser período de férias escolares – são poucas as ações nos meses janeiro e fevereiro;
- As oscilações nos números obtidos pela saúde escolar decorrem do quadro insuficiente de profissionais nos NASCA's e do número variável de estagiários dos programas Saúde nas Creches Conveniadas e Universidade & SUS.

- No período, o número de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) – a serem conduzidas por equipes de UBS's e ESF's – foi reduzido. O PSE está em fase de implementação.

ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O relatório do primeiro trimestre de 2010 das atividades da Área Técnica da Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente está relacionado às metas programadas no Plano Municipal de Saúde de 2010, aos indicadores pactuados na Pactuação Pactuada Integrada (PPI 2010) e aos indicadores monitorados pela Área Técnica (anexo 1). Os resultados estão apresentados nos quadros abaixo e comparados com os resultados do primeiro e do quarto trimestres de 2009.

Quadro de metas

Indicadores	Pactuação	Meta anual	1º trimestre 2010	1º trimestre 2009	4º trimestre 2009
Taxa de mortalidade infantil (/1.000)	PMS 2010-2013 - 122 / PPI - 5	10,0	10,0	9,7	8,1
Taxa de mortalidade infantil neonatal precoce (/1.000)		5,8	5,4	5,3	2,2
Taxa de mortalidade infantil neonatal (/1.000)	PPI - 5a	7,0	7,3	6,3	4,7
Taxa de mortalidade infantil pós-neonatal (/1.000)	PPI - 5b	5,85	2,7	3,5	3,4
Proporção de nascidos vivos com baixo peso (%)		10,0	10,1	10,1	10,4
Proporção de nascidos vivos com muito baixo peso (%)		1,6	2,1	1,9	1,5
Proporção de gestantes com 7 ou mais consultas de pré-natal (%)	PPI -18	70,0	69,2	67,7	72,1

Atenção integral à saúde da criança e do adolescente

Indicadores	Pactuação	Meta anual	1º trimestre 2010	1º trimestre 2009	4º trimestre 2009
Cobertura vacinal Tetravalente (%)	PMS 2010-2013 – 6 / PPI - 32	95	85,3	83,7	81,9
Taxa de coleta de teste de triagem neonatal no período de 3 a 7 dias. (%)	PMS 2010-2013 - 123	50	47,1	41,0	45,8
Proporção de nascidos vivos de mães com idade menor de 19 anos (%).	PMS 2010-2013 - 124	15	13,9	15,3	14,1
Taxa de primeira consulta do acompanhamento do recém-nascido em até 7 dias de vida (%). *	PMS 2010-2013 - 125	50	19,3	37,5	33,9
Taxa de aleitamento materno exclusivo na primeira consulta do recém-nascido (%).	PMS 2010-2013 - 126	15	81,2	80,5	81,4
Taxa de internações por Infecção Respiratória Aguda em menores de 5 anos de idade (/1.000)	PPI – RS 7	31	4,2	2,6	3,0
Proporção de menores de três anos de idade acompanhados pelo programa Primeira Infância Melhor (%)	PPI – RS 12	0,5	0,43	0,61	0,42

* Modificação do indicador a partir de 2010. Até 2009 se considerava a Taxa de primeira consulta do acompanhamento do recém-nascido em até **10 dias de vida** (%).

Anexo 1

Tabela de Metas da Atenção Integral à Saúde da Criança – Plano Municipal de Saúde 2010 – 2013.

Objetivo	Diretrizes	Metas	Período
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	100%	100%	100%
1º Objetivo – Prevenir e controlar doenças, outros agravos e riscos à saúde da população decorrentes da produção e do consumo de bens e serviços.	1ª Diretriz - Vigilância, prevenção e controle de doenças e outros agravos doenças transmissíveis.	6. Aumento da cobertura pela vacina tetravalente, aos seis meses de idade, para 95% de forma homogênea nas regiões do município, progressivamente até 2013.	2010-2013
2º Objetivo – Ampliar o acesso da população aos serviços e promover a qualidade, a integralidade, a equidade e a humanização na atenção à saúde.	7ª diretriz: Aperfeiçoamento da atenção a segmentos populacionais vulneráveis e das intervenções específicas.	122. Redução da Mortalidade infantil para menos de 10 por mil nascidos vivos, com equidade segundo raça/cor, até 2013.	2010-2013
		123. Aumento de 35% para 70% a taxa de coleta de teste de triagem neonatal no período de 3 a 7 dias até 2013;	2010 2013
		124. Redução de 15,1% para menos de 14% a proporção de nascidos vivos de mães com idade menor de 19 anos, com equidade segundo raça/cor, até 2013.	2010-2013
		125. Aumento de 33,5% para 50% a taxa de primeira consulta do acompanhamento do recém-nascido em até 7 dias de vida até 2013.	2010-2013
		126. Aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo na primeira consulta do recém-nascido até 2013.	2010- 2013

ÁREA TÉCNICA SAÚDE DA MULHER

Indicadores Gineco obstétricos

Tabela 1- Mortalidade de Mulheres em Idade Fértil (10-49 anos) e Mortalidade Materna,

Tabela 2 Série histórica de óbitos de mulheres em idade fértil

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
MMIF	558	598	589	548	586	544	542	522	538	136

O óbito de mulheres em idade fértil não tem apresentado variação significativa nos últimos anos, assim como nos trimestres apresentados. **Todos os óbitos de mulheres em idade fértil são investigados, alcançando o pactuado que é de 100%.**

Os casos de mortalidade materna (100%) colocados na tabela acima serão investigados e estudados pelo Comitê de Morte Materna e CGVS para confirmar se realmente a causa do óbito foi durante o parto ou puerpério. Provavelmente estes números se modificarão no decorrer do ano, sendo mais adequado analisar este indicador anualmente.

Tabela 3- Nascidos Vivos 2009-2010

Indicador	2010	2009	
	1º trim.	4º trim.	1º trim.
Nº absoluto de nascidos vivos	4.688	4.812	4.807
Gestação < de 20 anos	593 (12,64%)	537 (11,15%)	655 (13,62%)

O número de nascidos vivos no 1º T de 2010 foi 2% maior do que o primeiro trimestre de 2009 e 9% maior do que o 4ºT de 2009.

A gestação na adolescência vem diminuindo anualmente no município, provavelmente pela regularização da distribuição dos métodos contraceptivos, capacitação dos profissionais e educação em saúde para esta faixa etária.

Nos últimos dois trimestres se observa uma redução da gestação entre 10-19 anos.

Tabela 4- Número de mulheres com gestação com menos de 20 anos por Gerência

Gerência	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Centro	33 (0,2%)	37 (0,2%)	39 (0,2%)
NHNI	61 (0,4%)	53 (0,3%)	72 (0,5%)
NEB	81 (0,4%)	75 (0,4%)	86 (0,4%)
LN	86 (0,6%)	76(0,5%)	79 (0,5%)
GCC	93 (0,6%)	77 (0,5%)	104 (0,7%)
SCS	66 (0,4%)	62 (0,4%)	90 (0,5%)
PL	117 (0,7%)	109 (0,7%)	121 (0,7%)
Restinga	56 (0,6%)	48 (0,5%)	64 (0,7%)

É observado que as gerências com maior índice de gestação na adolescência são a Partenon- Lomba, Restinga Extremo Sul e Glória Cruzeiro Cristal.

Já, quem tem menor proporção de gestação entre 10-19 anos são a GD Centro, Noroeste Humaitá Navegantes Ilhas e Norte Eixo Baltazar.

Assistência ao Pré- Natal

Tabela 5- Demonstrativo do nº de Gestantes cadastradas no SISPRENATAL e número de consultas.

ANOS	2010	2009	2009
TRIMESTRE	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre

Nº de Gestantes cadastradas	2.273 (70 %)	2.700 (83%)	2.399 (74%)
Nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou + consultas PN (6 consultas de pré-natal + 1 consulta de puerpério)	3.326 (71%)	3.269 (68%)	2.979 (67%)

Fontes: SISPRENATAL E SINASC

Para analisar a tabela acima é necessário fazer duas considerações, em Porto Alegre temos aproximadamente 13.000 nascidos vivos SUS/dependentes ano e portanto esperamos 1.080 gestantes novas mês.

Tivemos uma diminuição de 4% no número de gestantes que cadastradas no SISPRENATAL comparando o 1ºT de 2010 com o 1ºT de 2009 e de 13% comparando com o 4ºT de 2009.

O cadastro do SISPRENATAL é feito manualmente pelos profissionais da REDE e encaminhado ao CGVS para a digitação, portanto os dados do primeiro trimestre de 2010 ainda serão modificados ao longo do ano, com o recebimento de novos formulários.

Neste corte realizado, observamos que no **primeiro trimestre de 2010 temos 71% de gestantes com mais de 7 consultas, ficando abaixo do pactuado que é de 76%,mas acima do que foi realizado no 4ºT e 1ºT de 2009, 67 e 68% respectivamente.**

Tabela 6- Demonstrativo do nº de partos realizados, período 2009-2010.

Indicador	2010	2009	
	1º trim.	4º trim.	1º trim.
Nº de Partos*	4.420	4.045	4.807
Normal	2.092 (47%)	1.821 (45%)	2478 (51,5%)
Cesarianas	2.328 (53%)	2.224 (55%)	2.324 (48,5%)

Fonte: Sinasc e SIH

No primeiro trimestre de 2009 assim como no 1ºT de 2010 temos um número maior de cesareanas em relação aos partos normais e continuamos bem acima do preconizado pelo Ministério da Saúde que é de menos de 30% de cesareanas.

OBS: O número de partos realizados ainda não está fechado nos dois últimos trimestres isso explica a diferença que ainda permanece com o número de nascidos vivos.

Tabela 7- Indicadores Obstétricos por GD, período 2009-2010.

Gerências Distritais	Indicador	2010	2009	
		1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Centro	Estimativa do Nº Gestante	<u>3.591</u>	<u>3.591</u>	<u>3.591</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>550 (83%)</u>	490	512

	RNN Vivos	<u>656</u>	473	595
	Normal	<u>186</u>	145	197
	Cesarianas	<u>470</u>	328	398
LENO				
	Estimativa do N° Gestante	<u>1.985</u>	<u>1.985</u>	<u>1.985</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>322 (63%)</u>	360	342
	RNN Vivos	<u>508</u>	497	515
	Normal	<u>284</u>	270	304
	Cesarianas	<u>224</u>	227	211
GCC				
	Estimativa do N° Gestante	<u>2041</u>	<u>2041</u>	<u>2041</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>328 (60%)</u>	317	336
	RNN Vivos	<u>542</u>	492	490
	Normal	<u>307</u>	262	314
	Cesarianas	<u>235</u>	230	176
NEB				
	Estimativa do N° Gestante	<u>2443</u>	<u>2443</u>	<u>2443</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>433 (68%)</u>	404	452
	RNN Vivos	<u>634</u>	583	632
	Normal	<u>319</u>	296	353
	Cesarianas	<u>315</u>	287	279
PLP				
	Estimativa do N° Gestante	<u>1411</u>	1411	1411
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>436 (67%)</u>	433	427
	RNN Vivos	<u>649</u>	627	699
	Normal	<u>352</u>	347	416
	Cesarianas	<u>297</u>	280	283
HNI				
	Estimativa do N° Gestante	<u>2419</u>	<u>2419</u>	<u>2419</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>395 (75%)</u>	423	444
	RNN Vivos	<u>526</u>	509	560
	Normal	<u>221</u>	181	223
	Cesarianas	<u>305</u>	328	337
RES				
	Estimativa do N° Gestante	<u>1134</u>	<u>1134</u>	<u>1134</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>195 (60%)</u>	161	191
	RNN Vivos	<u>321</u>	244	299
	Normal	<u>181</u>	128	175
	Cesarianas	<u>140</u>	116	124
SCS				
	Estimativa do N° Gestante	<u>2406</u>	<u>2406</u>	<u>2406</u>
	Gestantes com = ou + 7 consultas	<u>430 (73%)</u>	401	409
	RNN Vivos	<u>584</u>	546	616
	Normal	<u>242</u>	202	290
	Cesarianas	<u>342</u>	344	326

Proporção de Recém Nascidos Vivos (RNV) e o N° de Consultas do PN pó Gerência Distrital.

Ao analisar os indicadores obstétricos por GD na tabela abaixo, observa-se que:

-Proporção de Gestantes com 7 ou + consultas – Observamos que a Gerência Centro, HNI e Sul Centro Sul tem a melhor cobertura de pré-natal ficando acima de 70 %, já as Gerências GCC, Restinga e Leste Nordeste a menor, ficando em torno de 60 % das gestantes.

-Recém Nascidos Vivos – As Gerências Partenon Lomba, Norte Eixo Baltazar e Centro apresentam o maior número de nascidos vivos.

-Partos - A Gerência Centro continua apresentando o maior índice de cesariana, provavelmente às custas dos partos em hospitais privados onde o índice de cesarianas chega a 80% em alguns casos.

Tabela 8: Sífilis Congênita 2009/2010

Indicador	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Nº de casos	44	51	49

Fonte: CGVS/POA

Houve redução do número de casos de sífilis congênita no primeiro trimestre de 2010, mas estes dados devem que ser avaliados no decorrer do ano para verificar se esta diminuição tem significado. **O pactuado é de 100 casos esperados para 2010.**

Tabela 9- Procedimentos realizados e contraceptivos utilizados – 1º trimestre 2010.

Método	Período		
	2010	2009	
	1º trim.	4º trim.	1º trim.
Noretisterona 0,35 mg (minipilula)	3438	7.719	2216
Etinilestradiol 0,03+ Levonorgestrel 0,15 mg	39055	42.790	43331
Levonorgestrel 0,75mg (contracepção de emergência)	69	24	365
Anticoncepcional injetável (uso trimestral)	11.199	12.924	0
Anticoncepcional injetável (uso mensal)	5729	6.202	5755
DIU (dispositivo intra-uterino)	278	236	138
Ligadura de Trompas – código - 0409060186	398	335	421
Vasectomia - código – 0409040240 e 040904024-0	377	532	579
Preservativo Masculino	867.196	793.022	931.722
Preservativo feminino	905	180	150

Distribuímos no 1ºT de 2010 um número maior de contraceptivos injetáveis trimestrais, provavelmente pela regularização dos estoques, com compras realizadas pela SMS.

Conseqüentemente, observamos uma pequena na redução na distribuição dos contraceptivos orais e de emergência.

Com a regularização do estoque aumentou a distribuição do contraceptivo noretisterona que é utilizado pelas puérperas, durante a amamentação.

Os preservativos masculinos continuam com distribuição regular e sem muita variação entre os trimestres. Com relação ao preservativo feminino ainda tem uma utilização muito pequena o que justifica a menor distribuição. Há necessidade de ações específicas para diminuir o preconceito e estimular o uso deste método.

A laqueadura tubária e vasectomia, conforme o esperado pela política tem se mantido estável nos últimos anos, após a regularização do oferecimento dos métodos e fim da demanda reprimida. Provavelmente a pequena redução da realização destes métodos no 1ºT de 2010 se deve ao período de férias dos profissionais nos serviços que realizam estes procedimentos.

Tabela 10- Anticoncepcionais recebidos do Ministério da Saúde e ou comprados pela SMS 2009/2010

Anticoncepcionais	2010	2009	
	1º trim.	4º trim.	1º trim.
Noretisterona 0,35 mg	1200 compra	17.520 compra	500 compra
Medroxiprogesterona 150 mg (Injetável)	3500	18.150	977
Estradiol+Noretisterona. 50mg (injetável)	MS	MS	MS
Etinilestradiol 0,03+ Levonorgestrel 0,15 mg	MS	MS	MS
Levonorgestrel 0,75mg	MS	MS	MS

Fonte: GMAT

Como observamos acima a Secretaria da Saúde tem realizado compra regular dos contraceptivos que não são enviados pelo Ministério da Saúde ou vem em quantidade inferior a necessidade da população.

Tabela 11-Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Colo do Útero.

	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Total de exames citopatológicos cérvico-vaginais na faixa etária de 25 a 59 anos	12.782 (0,14)	13.427 (0,15)	11.931 (0,13)
Total de exames na população de 10-69 anos	18.042 (0,17)	19.167 (0,18)	19.377 (0,19)
Colposcopias	2.520 (14%)	3.437 (18%)	3.239 (17%)

Fontes: MS/ DATASUS - produção ambulatorial - SIA TBUNIF.DE/ SISCOLO/CGVS/POA

É observado uma estabilidade no número de exames de citopatológicos coletados nos três trimestres analisados, sendo que no 1ºT de 2010 tivemos uma razão de cobertura maior do que no 1ºT de 2009

A razão de exames de citopatológicos do colo do útero na faixa etária de 25-59 anos em relação a população alvo que é o indicador pactuado, está em 0,14 continuando abaixo do pactuado que é de 0,20.

É observado uma significativa redução, de mais de 50%, no número de mortes por câncer de colo de útero neste trimestre.

Tabela 12- Número de mortes por câncer de colo do útero.

	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Nº de óbitos	7	13	18

Fonte: SIM/CGVS/POA

Tabela 13- Série Histórica da mortalidade por câncer de colo de útero.

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de óbitos	65	49	48	59	61	50	44	56	61	7

Fonte: SIM/CGVS/POA

Tabela 14- Nº de ecografias mamárias e mamografias realizadas período 2008-2009.

Exames realizados	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Ecografias mamárias	3.177	3.800	2.749
Mamografias(11 a 70)	14.027 (0,19)	17.522 (0,24)	15.150 (0,21)
Mamografias	4.749 (0,15)	-	-

Fonte: Tabwin ambulatorial

O número de exames de MMG apresentou uma redução de 20% com relação ao 4ºT de 2009 e de 8% em relação ao 1ºT de 2009. Em setembro de 2009 entrou em funcionamento o SISMAMA o sistema de informações da Saúde da Mama. Este instrumento ainda está em fase de adaptação pelos prestadores, portanto o número de exames provavelmente ainda está subestimado.

O exame de ecografia mamária apresentou um aumento de 14 % em relação ao 1ºT de 2009 e uma redução de 17% em relação ao 4ºT.

A partir de 2010 temos como acessar o número de exames de MMG separados por faixa etária, portanto a partir deste ano foi incluído um novo indicado, inclusive na pactuação.

O indicador é a razão entre mamografias realizadas nas mulheres de 50-69 anos e a população feminina nesta faixa etária, o pactuado é de 0,13 para 2010 e no primeiro trimestre deste ano encontramos uma razão de 0,15 , superando o pactuado.

Tabela 15 - Mortalidade por Câncer de Mama em Porto Alegre

ANO	2010	2009	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Nº de óbitos	45	44	54

Fonte: SIM/CGVS/POA

A mortalidade pelo câncer de mama apresentou redução de 19% em relação ao 1ºT de 2009 e mantém praticamente o mesmo número de mortes em relação ao 4ºT de 2009.

Tabela 16- Série Histórica da mortalidade por câncer de mama

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de óbitos	193	197	212	202	202	216	211	228	209	45

Fonte: SIM/CGVS/POA

ATIVIDADES REALIZADAS NO 1ºTIMESTRE DE 2010

- 1- Atividades de promoção e prevenção para comemoração do dia Internacional da Mulher em todas Unidades de Saúde de POA. (em anexo)
- 2- Planejamento de compra de material de consumo da saúde da mulher que foi adquirido no primeiro quadrimestre de 2010.
- 3- Início da elaboração da Diretriz Clínica de atendimento as mulheres lésbicas.
- 4- Conclusão do Protocolo de Saúde Sexual e Reprodutiva .
- 5- Elaboração de folder para promoção e prevenção do câncer de mama.

Centenário 08 de março de 2010		
GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE CENTRO		
UBS/ESF	Período	Programação
CS Modelo	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico (CP) do colo do útero (papanicolau) • Oficinas de beleza (corte de cabelo, escova, chapinha, manicure) • Oficinas de dança e expressão corporal • Palestras sobre temas ligados à Mulher
Casa Harmonia	08/03 (tarde)	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de mulheres no qual elas receberão dicas de saúde e poderão realizar atividades livres (tomar chimarrão, trocar experiência, etc.) • Momento de beleza (diversos materiais como adornos, enfeites e roupas serão disponibilizados para que as mulheres se arrumem) • Sessão de fotografias posterior ao momento de beleza • Lanche • Discussão do quanto a atividade foi significativa
Geração POA	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Saúde da mulher: prevenção e cuidados
	09/03	<ul style="list-style-type: none"> • Sarau Poético e Musical (participação do músico Cláudio Caetano, voz e violão, e integrantes do grupo Oficineiros e Poetas)
GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE NORTE EIXO BALTAZAR		
UBS/ESF	Período	Programação
US Santa Rosa	08 a 12/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coletas de exame citopatológico (papanicolau) • Orientações sobre métodos contraceptivos, tabagismo, exames periódicos e pré-natal na sala de espera
UBS Nova Brasília	março	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais com atividades relacionadas à saúde da mulher • Teremos convidados e pessoal da equipe, no último encontro terá orientações sobre beleza e auto estima (sorteio de corte cabelo, manicure, etc)
UBS Santa	6 a 12/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico (CP) do colo do útero (papanicolau)

Rosa		<ul style="list-style-type: none"> Atividades na sala de espera com orientação sobre métodos contraceptivos, tabagismo, exames periódicos e pré-natal
PSF Jenor Jarros	8/03	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de sala de espera sobre saúde da mulher, métodos contraceptivos Coletas de exame citopatológico (CP) e revisão das mamas neste dia e durante o mês de março Distribuição de mensagens às mulheres em comemoração ao Mês da Mulher
PSF Esperança Cordeiro		<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de mensagens Sala de espera sobre a saúde da mulher e a importância do autocuidado
PSF Nova Gleba	Março 10/03	<ul style="list-style-type: none"> Palestra em sala de espera, sobre assuntos pertinentes à mulher Prioridade no atendimento do programa da saúde da mulher durante à tarde Chá em homenagem as mulheres na associação
PSF Planalto	março	<ul style="list-style-type: none"> Palestra com o IMAMA e coleta do preventivo Atividades de artesanato, música, vídeo e oficina de embelezamento
PSF Passo das Pedras II	março	<ul style="list-style-type: none"> Coleta de exames citopatológicos Orientações na sala de espera
PSF São Borja	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Entrega de rosas
GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE SUL CENTRO SUL		
UBS/ESF	Período	Programação
PSF Alto Erechim	20/03	<ul style="list-style-type: none"> Evento alusivo à saúde da mulher
PSF São Vicente Mártir	06/03	<ul style="list-style-type: none"> Evento alusivo à saúde da mulher
UBS Beco do Adelar	08 a 12/03	<ul style="list-style-type: none"> Orientações sobre a coleta do exame citopatológico e realização de mamografia na sala de espera
	09/03	<ul style="list-style-type: none"> Palestra: Planejamento Familiar
UBS Calábria	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Espera sobre a saúde da mulher (prevenção de câncer de mama, prevenção de câncer de colo de útero, planejamento familiar e sexualidade)
UBS Camaquã	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Sala de espera sobre importância da prevenção da coleta do exame citopatológico de colo de útero e realização de mamografia. Coleta de CP.
UBS Campo Novo	08 a 02/03	<ul style="list-style-type: none"> Aula de palpação das mamas
UBS Ipanema	08/03 (tarde)	<ul style="list-style-type: none"> Sala de espera sobre os seguintes assuntos: estímulo para a amamentação e prevenção do câncer de colo de útero e mama.
UBS Jardim das Palmeiras	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Coleta de exame Citopatológico e prevenção de câncer de mama; Distribuição de uma mensagem com informações referentes à saúde da mulher
UBS Nonoai	13/03	<p>8h30 às 16h30</p> <ul style="list-style-type: none"> Palestras sobre sexualidade, anticoncepção, saúde mental, autoestima, prevenção do câncer do colo e mama, saúde bucal

		<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de citopatológico (papanicolau) • Exames de mamas • Controle de Pressão Arterial • HGT
UBS Tristeza	08/03 10h	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Mulher, trate sua saúde naturalmente
UBS Monte Cristo	março	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos: Sexualidade, planejamento familiar e gestantes
PSF Vila Nova Ipanema	13/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de citopatológico, orientações sobre planejamento familiar, vacinação e palestras
Gerencia Distrital de Saúde Restinga Extremo Sul		
UBS/ESF	Período	Programação
PSF 5ª Unidade	06/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Grupo de planejamento familiar • Consultas de planejamento familiar • Chá com as mulheres
PSF Castelo	06/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Consulta de encaminhamento para planejamento familiar • Grupos de orientação e brindes (realização de maquiagem, penteados e sobancelhas)
PSF Chácara do Banco	06/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Consultas de planejamento familiar • Prevenção à saúde bucal • Grupos de orientação • Participação de voluntários que realizarão brincadeiras com as crianças e maquiagem para as mulheres participantes
PSF Ponta Grossa	06/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Solicitação de exames • Cuidados bucais • Grupos de orientação e sorteio de brindes
Todas as unidades Local: quadra do Estado Maior da Restinga	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de beleza, brechó, massoterapia, higiene bucal, feira de artesanato e quitutes, espaço de recreação, terapia comunitária, atendimento nutricional, roda de chimarrão, participação do grupo eMulher e sorteios • Palestras • CONEM - Políticas de Prevenção ao uso de drogas • Serviço Social Hospital Moinhos de Vento - Orientações sobre previdência social para mulheres • Saúde Bucal – Higiene e Beleza • Núcleo Mama
PSF Pitinga	13/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Consulta de encaminhamento para planejamento familiar • Grupos de orientação e beleza (realização de maquiagem, penteados e sobancelhas)
Gerencia Distrital de Saúde Gloria Cruzeiro Cristal		
UBS/ESF	Período	Programação
ESF Graciliano Ramos	13/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico • Exame de mamas • Palestras educativas sobre métodos contraceptivos e esclarecimento de dúvidas colocadas pela comunidade
ESF Jardim	13/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame preventivo de colo de útero

Cascata		<ul style="list-style-type: none"> Exame e orientação ao auto-exame de mamas, solicitação de mamografia, palestras sobre câncer de mama Sala de espera sobre DST e planejamento familiar Orientações sobre Direitos da Mulher Feira de Artesanato feito pelas mulheres da comunidade Cortes de cabelo e promoção da beleza feminina Apresentação de dança da terceira idade Roda de conversa sobre sexualidade
UBS Estrada dos Alpes	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Manhã - Coleta de exame citopatológico Grupo de sala de espera especial para mulheres (métodos anticoncepcionais)-pela manhã Distribuição de flores e brindes
ESF Nossa Sra. De Belém	08/03	<p>9h às 17h - Feira de saúde para mulheres:</p> <ul style="list-style-type: none"> Palestras sobre DST's Coleta de exame citopatológico; Auto exame de mamas Reiki, auriculoterapia, massagem, maquiagem Verificação de TA e HGT Assessoria jurídica pela manhã (para as moradoras da área) Oficina do suco
ESF Orfanotrófio	13/03	<ul style="list-style-type: none"> Grupos educativos Coleta do exame preventivo e auto-exame das mamas Consultas médicas direcionadas, orientação sobre anticoncepção DST's sexualidade, planejamento familiar, auto cuidado Apoio psicológico
ESF Rincão	27/03	<ul style="list-style-type: none"> Assessoria jurídica pela manhã (para as moradoras da área) Corte de cabelo Verificação de pressão arterial e dosagem de glicose no sangue Coleta de exame citopatológico; auto-exame de mamas Reiki, auriculoterapia, massagem, maquiagem
ESF São Gabriel	08/03	<ul style="list-style-type: none"> Sala de espera com temas de saúde da mulher Coleta de exame citopatológico e exame de mamas
ESF Santa Anita	08/03 Tarde	Atividades de saúde da mulher
	09/03 Tarde	Pré-natal, coleta de citopatológico e orientações sobre planejamento familiar
	10/03 Tarde	Visita domiciliar às mulheres acamadas
	12/03 Tarde	Coleta de citopatológico, autoexame das mamas e orientações sobre anticoncepção
	13/03 Manhã	Saúde da mulher trabalhadora, coleta de exame citopatológico, autoexame das mamas, planejamento familiar
CSV/C/Amb. Básico	08/03	<p>8h30 - Consultas com nutricionista Local: área 8</p>

		13h - Palestra e coleta de citopatológico Oficina prevenção de câncer mama e de colo uterino Local: área 10
	09/03	9h - Atividades recreativas Palestra Qualidade de vida Saguão da área 8 13h- Palestra Violência contra a mulher Local: auditório (3º andar)
	10/03	9h - Grupo: Grupo de hipertensos. Palestrante: Fisioterapia. Local: área 8 – sala de grupos 10h - Palestra: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na terceira idade. Local: área 8 – sala de grupos 11h - Palestra: Alimentação saudável e prevenção de câncer. Local: área 8 – sala de grupos 13h - Consulta: Consultas com nutricionista. Local: área 8
	11/03	9h - Palestra: Alimentação na gestação (Nutrição e PIM PIA). Local: área 10 9h30 - Grupo: Grupo de diabéticos. 10h - Grupo Planejamento familiar e Coleta de exame preventivo de câncer de colo de útero (CP) * Local: área 10 10h30 - Prevenção DST na terceira idade. Local: área 8 sala grupos 11h - Palestra: Bolsa-família Local: Auditório 3º andar CSV
	12/03	9h – Palestra/Programa de Redução de Danos: Como conviver com um dependente de álcool e/ou drogas? Local: Auditório CSV 10h – Palestra e Coleta de Exame Preventivo de câncer de colo de útero (CP) e oficina Doenças Sexualmente Transmissíveis / Programa de redução de danos. Local: área 10
UBS Aparício Borges	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre planejamento familiar, prevenção de DSTs, violência contra a mulher, doenças crônicas • Trabalho especial de conscientização na adolescência, estimulando a consulta precoce com ginecologista • Grupo de adolescentes discutindo os temas: drogas, contracepção, DSTs, violência contra a mulher
UBS 1º de Maio	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de espera com orientações sobre a saúde da mulher, aleitamento materno e alimentação saudável

UBS Tronco	08 a 12/03 02 a 23/03	Mutirão de exame preventivo e grupo de gestantes
UBS Vila Cruzeiro/FAS E	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Manhã - Coleta de exame citopatológico • Grupo de sala de espera especial para mulheres (métodos anticoncepcionais).
UBS Vila Gaúcha	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Mutirão de exame preventivo

GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE LESTE NORDESTE

UBS/ESF	Período	Programação
Centro de extensão Vila Fátima	março	<ul style="list-style-type: none"> • A Equipe Multiprofissional dará orientações no Largo Glênio Peres (8 de março) • Ação educativa voltada para a saúde da mulher para a prevenção do câncer do colo de útero, no Centro de Extensão Vila Fátima; • Realização de Exame Citopatológico durante o mês
USF Jardim da Fapa	08/03	14h – Grupo sobre Planejamento Familiar e DST's
	09/03	Manhã e tarde - Coleta do Exame do Preventivo de Colo de Útero 14h – Grupo sobre Diretrizes da Saúde da Mulher
	10/03	9h30 - Coleta do Exame do Preventivo de Colo de Útero 14h30 – Oficina sobre Prevenção de Câncer de Mama – IMAMA
	11/03	12h - Passeio na Linha Turismo, roteiro Zona Sul – Grupo de Convivência do PSF
	13/03	8h30 - Coleta do Citopatológico

GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE HUMAITÁ NAVEGANTES ILHAS

UBS/ESF	Período	Programação
CS IAPI	08 a 12/03	14h às 16h - Avaliação dentária na Área 16
	08/03	14h - Cuidados para um sorriso perfeito
	09/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exame citopatológico e exame de mamas 14h – Palestra: Como manter sua pele jovem e saudável
	10/03	15h – Bate-papo> Como ter uma vida com mais saúde
	11/03	Coleta de exame citopatológico e exame de mamas

		14h – Palestra: Alimentação e Qualidade de vida
	12/03	14h – Palestra: Benefícios da Atividade Física 15h - Oficina com acadêmicos de fisioterapia do IPA
UBS Ilha do Pavão	08/03	Palestra sobre "DSTs" para a comunidade
GERENCIA DISTRITAL DE SAÚDE PARTENOM LOMBA		
UBS/ESF	Período	Programação
PSF Lomba do Pinheiro	27/03	<p>Atividades Técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta de citopatológico e exame de mamas • Solicitação de colposcopia e mamografia quando indicado • Aferição de sinais vitais e níveis de glicose • Aplicação de vacinas • Colocação de DIU • Grupo de Planejamento familiar • Consulta de Saúde Bucal • Confecção de Cartão SUS • Roda de terapia comunitária <p>Atividades Recreativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corte de cabelo, manicura e maquiagem • Musicas e filmes com temas femininos • Sorteio de uma cesta com produtos de beleza as mulheres participantes do evento
PSF Herdeiros	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de Citopatológico durante o dia e sala de espera sobre prevenção de doenças
Murialdo - Vila Vargas - Posto 2	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de conscientização corporal - (manhã e tarde) • Grupos: Rede de assistência a mulher e saúde da mulher • Oficina sobre ervas medicinais
Murialdo – Equipe 3	08/03	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras sobre a saúde da mulher

ÁREA TÉCNICA DST/AIDS

Planejamento e Monitoramento das Ações Planejadas pela Área Técnica de DST/Aids

OBJETIVOS	AÇÕES PROGRAMADAS	AÇÕES REALIZADAS I TRI 2010
Disponibilizar insumos de prevenção para a população em geral e populações específicas	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir as quantidades solicitadas de insumos para as unidades básicas e estratégias de saúde da família -Distribuir as quantidades solicitadas de insumos de prevenção para populações específicas através das ONG. - Adquirir preservativos, conforme 	Foram distribuídos 867.196 preservativos masculinos, 53.400 sachês de gel lubrificante e 615 preservativos femininos.

	<p>pactuação 21/03 da CIB-RS. - Adquirir gel lubrificante.</p>	
<p>- Atuar na proteção específica de agravos prioritários de saúde junto a comunidade escolar da Rede Municipal de Ensino, colaborando na construção de uma cultura de organização, planejamento, vida saudável, respeito às diferenças e autocuidado.</p>	<p>Elaborar Projeto Básico para Agenda 2011; abrir processo licitatório; repassar orientações para assessoria pedagógica da SMED em abril de 2010; repassar orientações para técnicos da SMS em setembro de 2010. Entrega das agendas para os alunos da Rede Municipal de Ensino em março de 2011.</p>	<p>- Elaboração de projeto básico</p>
<p>- Divulgar informação qualificada para a população em geral.</p>	<p>-Realizar campanha do "fique sabendo" e "só quem sabe pode tratar" durante o carnaval 2010,</p> <p>-Realizar campanha de incentivo a testagem para populações mais vulneráveis durante a Parada Gay de Porto Alegre.</p> <p>-Confecção e impressão de material informativo</p> <p>-Realizar campanha de prevenção no dia 1º de Dezembro</p>	<p>- Confecção de camisetas com mensagem de incentivo à testagem – Memo nº 428 de 05/10/2009 e NE 2010/2425.</p> <p>- Confecção de bandanas e nécessaire (Memo nº10 de 11/01/2012) e distribuição destes brindes no carnaval</p> <p>- Contratação de empresa para montagem de infra-estrutura para testagem no local do desfile</p>
<p>- Descentralizar o atendimento ao paciente HIV+ assintomático.</p>	<p>- Planejar com CGRAPS o processo de descentralização</p> <p>- Estabelecer com GRSS o fluxo para solicitação de exames.</p>	
<p>- Aumentar o acesso à testagem do HIV com aconselhamento.</p>	<p>- Adequação de área física no Centro de Saúde Santa Marta para Sala de testagem e aconselhamento</p> <p>-Disponibilização de materiais permanentes e de consumo para viabilizar a testagem e aconselhamento no Centro de Saúde Santa Marta</p> <p>-Nomeação de servidor no cargo de enfermagem para compor equipe</p> <p>Capacitação de profissionais para TR com aconselhamento.</p>	
<p>- Reduzir índices da Transmissão Vertical do HIV e da sífilis</p>	<p>- Reunião com UBS e ESF para apresentação dos casos notificados por serviço.</p>	<p>- Reuniões com Área Técnica de Saúde da Mulher e Coordenação da Atenção Primária em Saúde</p>

<p>congênita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Capacitação de pré-natalistas para qualificação do atendimento à gestante. -Aquisição de software para acesso a resultados de exames laboratoriais -Incentivar a testagem anti-HIV e realização do VDRL no parceiro -Reuniões com coordenadores de Unidades de saúde e Estratégia de Saúde da Família das 8 Gerências Distritais para diagnóstico e proposições de ações para a redução da transmissão vertical do HIV e da sífilis congênita 	<p>para encaminhar ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção do projeto básico para aquisição do software
<p>- Melhorar o acesso a diagnóstico e tratamento de pacientes co-infectados com HIV e Tuberculose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Capacitação de profissionais dos serviços de saúde para o manejo da co-infecção HIV/TB. - Contratar consultoria para implantar ações e potencializar as ações já existentes relacionadas ao tratamento da TB em pacientes co-infectados. - Aquisição de insumos para o Laboratório Central. - Aquisição e disponibilização de cartões assistenciais de transporte público para viabilizar o acesso ao tratamento de pacientes co-infectados HIV/TB -Confecção e impressão de papel adesivo para substituir parte da página do álbum seriado com informações a respeito do tratamento para TB, (a serem distribuídos para as Unidades de Saúde), que continha informações erradas 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento da necessidade de insumos para o Laboratório Central - Abertura de processo administrativo nº 001.018807.10.0 para compra de cartões assistenciais. - Abertura de processo administrativo para viabilizar a confecção e impressão de papel adesivo para substituir parte da página do álbum seriado com informações a respeito do tratamento para TB
<p>- No ano de 2010, descentralizar a assistência especializada no município de Porto</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Definir área física para abertura do SAE destinado à população da Lomba do Pinheiro e Restinga. -Reforma de área física para 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com Gabinete do Secretário e Rede para identificação e destinação de prédio público para sediar serviço.

Alegre, através da abertura de dois SAEs	<p>abertura do SAE destinado a população da Lomba do Pinheiro e Restinga</p> <p>-Reforma de área física para abertura do SAE no CS Santa Marta</p> <p>-Aquisição de material permanente (equipamentos de informática, móveis em geral, equipamentos para consultórios) para viabilizar funcionamento dos serviços.</p> <p>-Capacitação de profissionais para atendimento nos serviços especializados</p>	<p>- Reuniões com Secretário, Coord. CGRABS, Gerência Distrital da Região Centro para definição de área no CS Santa Marta para SAE</p> <p>-Levantamento de necessidades (a partir do Projeto)</p>
- Manter os profissionais que atuam na área de DST/Aids atualizados nas práticas clínicas e de gestão.	- Viabilizar educação continuada para os profissionais dos serviços especializados, conforme diretrizes preconizadas pelo DN DST/Aids.	<p>-Pagamento de cinco inscrições em Congressos.</p> <p>- Pagamento de dezesseis passagens aéreas para participação de servidores em Curso, congressos e seminários.</p>
- Disponibilizar 100% das solicitações deferidas pela Comissão de DST/Aids do CMS de passagens aéreas e ajudas de custo para representantes da sociedade civil participarem de eventos e apoio para eventos organizados por ONG, conforme pactuado na Comissão de DST/Aids do Conselho Municipal de Saúde	Pagamento de passagens aéreas, ajuda de custo e inscrições	Pagamento de oito passagens aéreas, três ajudas de custo e uma inscrição.

Tabela- Demonstrativos de procedimentos realizados pelos serviços de atendimento especializado em DST/AIDS, período I TRI 2010.

Serviços	Indicador	Período		Variação 2010/2009
		I TRI 2010	I TRI 2009	
SAE	Disponibilizadas	5246	5660	- 2%
	Agendadas	4916	4390	10,7%
	Realizadas	3949	3458	12,4%

	Consultas enfermagem realizadas	2296	942	59%
	Atendimentos do Serviço Social realizados	1170	612	47,7%
	Distribuição preservativos	15235	18825	-23,6%
	Distribuição gel lubrificante	4600	5285	-14,9%
ADOT	Atendimentos domiciliares	13	19	-46%

Houve um aumento de 10,7% no número de consultas agendadas no I trimestre de 2010 em comparação com o mesmo período do ano anterior e somado a isso uma diminuição de 1,6 pontos percentuais no absenteísmo no trimestre em questão.

O incremento nas consultas de Enfermagem deve-se a uma qualificação na forma de registro deste atendimento no I trimestre de 2010 e especificamente no SAE IAPI passou-se a oferecer consulta de enfermagem ao paciente que realiza sua primeira consulta no serviço. Esta proposta visa qualificar o acolhimento ao paciente, auxiliando na vinculação deste ao serviço e sua conseqüente adesão ao tratamento.

Os atendimentos do Serviço Social, em comparação com o mesmo período do ano anterior, tiveram o aumento devido ao ingresso de profissionais nos dois serviços especializados.

A diminuição do número de atendimentos da ADOT deve-se em função da transferência da carga horária do médico deste programa para outro setor de SMS. Soma-se a isso a diminuição da demanda para assistência domiciliar. Em função da adesão ao tratamento com ARV, os pacientes não têm solicitado atendimento domiciliar.

A diminuição observada na distribuição de preservativos e gel lubrificante foi uma conseqüência de um processo de adaptação à mudança de área física do SAE CSV.

Serviços	Indicador	Período		Variação 2010/2009
		I Tri 2010	I Tri 2009	
COAS	Consultas disponibilizadas para Aconselhamento	840	1051	-25,1%
	Aconselhamento pré-teste	461	584	-26,7%
	Aconselhamento pós-teste	350	417	-19,1%
	Consultas disponibilizadas para Psicoterapia	98	87	11,2%
	Psicoterapias realizadas	79	70	11,4%
	Atividades educativas	01	02	-100%
	Outros	Grupo de auto cuidado	13	Não estava sendo realizado

Observa-se uma redução no número de Aconselhamento pré e pós-teste. O COAS trabalha com demanda espontânea para realização de exames e entrega de resultados de anti-HIV, sífilis e HTLV, não sendo necessário agendamento prévio. O usuário é

atendido quando acessa o serviço por sua livre vontade ou por encaminhamento de outros serviços. Sendo assim, não temos como controlar ou avaliar a variação da demanda, o que se reflete na instabilidade da produção.

Em contrapartida tem-se um incremento das consultas psicoterápicas disponibilizadas e realizadas e a oferta um espaço coletivo para trabalhar autocuidado com os usuários.

Quanto à diminuição das consultas disponibilizadas para aconselhamento, ressalta-se que a partir do mês de Novembro de 2009 uma das aconselhadoras passou a exercer a função de coordenadora do serviço.

Tabela-Número de exames realizados, período 2008-2009.

Exames	Indicador	Período		Variação 2010/2009
		I TRI 2010	I TRI 2009	
Anti HIV	Prestadores	18838	15962	15,3%
	Próprios	2599	2663	-2,5%
	Sub-Total	21437	18625	13,1%

Fonte: Tabwin

Percebe-se um aumento de 13% no número de exames anti-HIV realizados no I trimestre de 2010 na comparação com o trimestre do ano anterior e uma redução de 1,9% no número de VDRL realizados no mesmo período.

Indicadores de Processo

Exames	Indicador	Período		Variação 2010/2009
		I TRI 2010	I TRI 2009	
Anti HIV	Exames Elisa realizados	21437	18625	13,1%
	Confirmatórios realizados	468	373	20,3%

Esta tabela apresenta uma relação dos exames anti-HIV (Elisa) e os confirmatórios realizados. Sempre que o exame Elisa der resultado positivo é automaticamente realizado o exame confirmatório. Os números acima mostram que houve um crescimento no diagnóstico do HIV no I trimestre de 2010.

PRIORIDADE II - DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

3º Objetivo - Promover e participar da adoção de medidas voltadas à prevenção e ao controle de determinantes e condicionantes da saúde da população

8ª Diretriz - Desenvolvimento e fortalecimento da promoção da saúde.

9ª Diretriz - Implementação das ações intersetoriais com vistas a contribuir com a melhoria dos indicadores de saúde

A operacionalização dessas informações será apresentada a partir do terceiro trimestre.

PRIORIDADE III - GESTÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

4º Objetivo - Fortalecer a gestão do SUS nas três esferas de governo, de modo a melhorar e aperfeiçoar a capacidade resolutiva, das ações e serviços prestados à população.

10ª Diretriz - Aperfeiçoamento e fortalecimento da gestão do SUS. Propostas de todos os setores estão no decorrer deste relatório.

Ouvidoria

A Ouvidoria da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre neste ano está completando dois anos de funcionamento. Acreditamos que ainda não podemos comemorar, tendo em vista que ainda temos muito a evoluir no processo de consolidação da Ouvidoria junto à Secretaria Municipal de Saúde e seus diversos atores.

Sabemos de toda dificuldade e resistência que uma Instituição manifesta com a instalação de um serviço como este e isto pode ser manifestado de várias formas possíveis. O nosso trabalho tem sido, tentando trabalhar com as áreas envolvidas, mostrando a importância dessa interlocução da Instituição e da participação do cidadão. Fazendo deste Instrumento uma importante ferramenta de gestão para que possamos futuramente calcar nosso trabalho no sentido de proporcionar melhorias e qualidades ao cidadão usuário do SUS.

Para que este trabalho seja realmente efetivo precisamos do engajamento de todas as áreas envolvidas no sentido de dar um retorno para as respostas dentro do prazo, caso contrário o trabalho da Ouvidoria torna-se inócuo.

Resultados Alcançados

Tabela 172- Quantitativos das demandas protocoladas, período 2009-2010.

Demandas	Período		Variação 2010/ 2009
	1 Trim 2010	1 Trim 2009	
	Nº	Nº	
Demandas recebidas por período (incluindo demandas encaminhadas fora do sistema)	1516	1466	+ 3%
Total	1516	1466	+ 3%

Fonte: Fala Porto Alegre

este período, ao analisar os dados quantitativos, podemos observar que houve pouca diferença no número de demandas de Ouvidoria de um ano para outro, apenas um acréscimo de 3%.

Analisando qualitativamente, para a Ouvidoria isso não é um bom sinal, pois podemos inferir várias coisas com esse dado. Uma delas é que talvez a população esteja entendendo que a Ouvidoria e a Secretaria Municipal de Saúde não esteja atendendo as necessidades da população através dos canais de comunicação criados, bem como os retornos encaminhados e os prazos de respostas.

A partir deste dado precisamos salientar a importância de darmos um retorno no prazo para o cidadão com uma resposta qualificada, além de reafirmarmos os canais de comunicação da Ouvidoria já existentes, bem como se possível a criação de novos canais de comunicação.

Com relação a qualificação das respostas e do retorno dentro do prazo, a Ouvidoria tem frisado constantemente junto às diversas Coordenações e ao Gestor Municipal da importância da Ouvidoria e de sua legitimidade junto aos cidadãos usuários do SUS.

Tabela 174-Tipologia das demandas quanto a natureza das manifestações,período 2009-2010.

Tipologia da Informação	Período		Variação 2010/ 2009
	1 Trim 2010	1 Trim 2009	
	Nº	Nº	
Alimentação leite Especial	0	0	0%
Atendimento área Saúde Mental	0	0	0%
Atendimento domiciliar	10	2	+ 400%
Cartão SUS	7	3	+ 133 %
Cerepal	0	0	0%
Cirurgias - HPS	1	2	- 100%
Clínica Beira Rio	1	0	+ 100%
Clínica de Reumatismo - Medicina Física e Recuperação	0	0	0%
Comissão de Saúde - GRSS	0	0	0%
Complexo Hospitalar Santa Casa	9	13	- 31%
Consulta paciente HIV	0	1	- 100%
Demora Fornecimento Órtese/Prótese	0	0	0%
Demora no atendimento - HPS	1	0	+ 100%
Demora no Atendimento - Rede Básica	35	19	+ 84%
Demora no atendimento – SAMU	0	0	0%
Demora do Atendimetno - HMIPV	1	0	-100%

Demora no Atendimento- Pronto Atendimento	2	8	- 75%
Denúncia - HPS	0	0	0%
Denúncia - Rede Básica	20	9	+ 122 %
Denuncia - SAMU	1	0	+ 100%
Denúncia CGVS	32	0	*
Denuncia Pronto Atendimentos	0	1	- 100%
Denúncias Diversas - SMS	1	14	- 93%
Elogio / Agradecimento - HMIPV	0	0	0%
Elogio / Agradecimento - HPS	0	0	0%
Elogio / Agradecimento - Pronto Atendimento	0	0	0%
Elogio / Agradecimento - Rede Básica	15	1	+ 1500%
Elogio / Agradecimento - SAMU	2	1	+ 100%
Elogio / Agradecimento - SMS	0	3	- 300%
Falta de Equipamentos e/ou Materiais - Rede Básica	36	35	+ 3%
Falta de profissional - HPS	0	1	- 100%
Falta de profissional - HMIPV	1	0	+ 100%
Falta de Profissional - Pronto Atendimentos	0	0	0%
Falta de Profissional - Rede Básica	141	148	- 5 %
Falta preservativo / Gel à base de água	0	0	0 %
GHC - PSF Barão de Bagé	3	0	+ 300%
GHC - PSF Conceição	6	11	- 45 %
GHC - PSF Divina Providência	1	1	0 %
GHC - PSF Floresta	3	2	+ 50%
GHC - PSF Jardim Itu I e II	1	6	- 83 %
GHC - PSF Jardim Leopoldina	3	0	+ 300%
GHC - PSF Nossa Senhora Aparecida	1	0	+ 100%
GHC - PSF Santíssima Trindade	0	0	0%
GHC - PSF SESC	7	4	+ 75 %
GHC - UBS COINMA	1	0	+ 100%
GHC - UBS Costa e Silva	0	5	- 500%
GHC - UBS Parque dos Maias	14	5	+ 220 %
HMV - PSF Ilha da Pintada	0	1	- 100%

HMV - PSF Ilha dos Marinheiros	0	0	0%
Hospital Banco de Olhos	1	3	- 67 %
Hospital Beneficência Portuguesa	5	4	+ 25 %
Hospital Conceição	18	14	+ 29 %
Hospital Cristo Redentor	1	6	- 83 %
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	10	19	- 47 %
Hospital Divina Providência	1	1	0%
Hospital Fêmeina	0	3	- 300%
Hospital Parque Belém	7	6	+ 17 %
Hospital Petrópolis	0	14	- 1400 %
Hospital PUC	12	15	- 20%
Hospital ULBRA - Independência	2	15	- 87 %
Hospital Vila Nova	0	3	- 300%
Informações - Rede Básica	114	0	*
Informações ASSEPLA	0	0	0%
Informações CGVS	0	0	0%
Informações Diversas - SMS	0	2	- 200%
Informações GRSS	16	6	- 167%
Informações HMIPV	0	0	0%
Informações HPS	10	0	*
Informações Pronto Atendimento	1	0	+ 100%
Informações SAMU	3	0	+ 300%
Instituto de Cardiologia	1	1	0%
Internação - Rede Básica	3	0	+ 300%
Más condições físicas - HMIPV	0	0	0%
Más condições físicas - HPS	0	2	- 200%
Más Condições Físicas - Pronto Atendimento	0	2	-200%
Más Condições Físicas - Rede Básica	29	7	+ 314%
Mau Atendimento - HMIPV	1	0	+ 100%
Mau Atendimento - HPS	6	16	- 63%
Mau Atendimento - Rede Básica	119	224	+ 47 %
Mau atendimento - SAMU	3	14	- 79%

Mau atendimento CGVS	0	0	0%
Mau Atendimento- Pronto Atendimento	0	6	- 600%
Mau atendimento em laboratorios	0	1	- 100%
Mudança do Serviço de Saúde de Referência	51	43	+ 19 %
Mutirão Cirurgias / Consultas especializadas	0	5	- 500%
Não atendimento de Exames agendados	0	0	0%
Não Atendimento – HMIPV	1	0	+100%
Não Atendimento – HPS	0	3	-300%
Não Atendimento – Pronto Atendimento	2	3	- 33 %
Não Atendimento – Rede Básica	96	76	+ 26%
Não Atendimento – SAMU	11	11	0%
Óculos para crianças	0	1	- 100%
Orientação Farmácias	5	0	+ 500%
Ortopedia Carlos Barbosa	1	0	+ 100%
Outras Ouvidorias / Outros Orgãos	11	31	- 65 %
Radicom	3	3	0%
Reclamação Cirurgia HMIPV	0	0	0%
Reclamação Consulta HMIPV	1	0	+ 100%
Reclamação Consulta Pronto Atendimento	2	1	+ 100%
Reclamação Consultas - Rede Básica	210	99	+ 112 %
Reclamação Consultas Especializadas - Rede Básica	209	217	- 4 %
Reclamação de Cirurgias	35	65	- 46%
Reclamação de Pronto Atendimento	3	3	0 %
Reclamação Exames Especializados - Rede Básica	54	94	- 43 %
Reclamação Exames - HMIPV	0	0	0%
Reclamações Diversas - SMS	1	13	- 92 %
Sefil	0	1	- 100%
Solicitação Fitas HGT - Glicoteste	1	1	0%
Solicitação Medicamento	58	89	- 35%
Solicitação Órtese/Prótese	0	1	- 100%
Solicitações diversas - SMS	1	17	- 94 %
Sugestões - Rede Básica	6	0	+ 600%

Sultrauma	5	1	+ 400 %
Transferência Pacientes - HPS	0	1	+ 100%
Transporte Social	15	4	+ 275 %
Transporte Social Especial	0	0	0%
Tratamento Tabagismo	0	1	+ 100%
Urgetrauma	1	1	0%
Vacinas	1	1	0%
Vacinas - Rede Básica	11	0	*
Visita domiciliar	2	0	+ 200%
Total	7154	4681	+ 53 %

Fonte: Fala Porto Alegre

Pode-se perceber que o número total de demandas nesta tabela excede bastante o número das outras tabelas, isso porque em muitos casos é necessário reencaminhar a demanda para determinado setor porque faltou alguma informação, ou porque a resposta foi avaliada pela Ouvidoria como não sendo qualificada para encaminhar para o cidadão, ou ainda é necessário um parecer de mais uma Coordenação e/ou Setor para complementar a resposta.

No que diz respeito às tipificações das demandas, ainda aparecem neste relatório as tipificações que foram criadas no início de 2009 que por isso talvez apareceram com um número muito mais baixo do que em 2010. Como exemplo podemos citar Denúncia CGVS que teve um aumento significativo neste ano, tendo em vista que não havia esta tipificação no ano anterior, passamos a receber denúncias da Ouvidoria da Anvisa que antes não recebíamos pelos nossos canais de comunicação e este tipo de demanda passou desde então a fazer parte das demandas recebidas.

Algumas questões importantes de serem abordadas que apareceram neste relatório comparativo do primeiro trimestre de 2009 com o primeiro trimestre de 2010 foi com algumas Instituições que a Secretaria possui convênio e que apareceram com um aumento significativo do número de demandas como demonstra o relatório anterior, tais como: PSF Barão de Bagé, PSF Jardim Leopoldina, UBS Parque dos Maias, PSF SESC, todas essas Unidades são administradas pelo Grupo Hospitalar Conceição e cabe salientar que normalmente temos uma demora no retorno dessas demandas muito grande o que também dificulta a resolutividade junto ao cidadão usuário do SUS. Outras Instituições que apareceram com números elevados foram: Sultrauma e Clínica Beira Rio.

Um dado importante a ser levantado neste relatório é o aumento do número de demandas de atendimento domiciliar e visita domiciliar, que acreditamos ser um fator que deva ser levado em consideração tendo em vista que a população esta necessitando cada vez mais desses serviços e a tendência é que a população solicite muito mais este serviço com o passar do tempo, pois a faixa etária dos nossos usuários esta aumentando e suas necessidades também estão se modificando.

Outra demanda que aumentou significativamente foi o Cartão SUS, onde o cidadão tem solicitado informações e se queixado da dificuldade em realizar o cadastro. Existe uma necessidade premente em nos atualizarmos quanto a isso, tendo em vista que a Secretaria está se informatizando e o acesso a informações e a confecção do Cartão SUS é primordial.

Com relação as demandas de Demora no atendimento verificamos que na rede básica e no HPS houve um aumento nas demandas nesse sentido, porém nos Pronto Atendimentos e no HMIPV houve uma diminuição nas demandas.

É importante também falarmos sobre os elogios recebidos que também aumentaram significativamente na rede básica e aumentaram também no SAMU, o que nos remete que estes locais têm realizado um bom trabalho junto a população, pois sabemos o quanto é difícil uma pessoa tomar a iniciativa de registrar uma demanda de elogio, mesmo gostando do serviço.

Diminuíram as queixas de falta de profissional na rede básica e no HPS, porém aumentaram no HMIPV.

Quanto às condições físicas, houve uma diminuição de reclamação no HPS e Pronto Atendimento, o que nos lava a pensar que estes locais estão com boa manutenção, porém houve um aumento significativo para a rede básica e um pouco para o HMIPV.

Uma outra questão delicada é o mau atendimento, mas que verificamos que neste período na maioria dos locais recebemos menos demandas desse tipo, o que nos leva a crer uma melhoria no atendimento no HPS, SAMU e Pronto Atendimentos, porém houve um pequeno aumento para a rede básica.

Com relação as demandas da Assistência Farmacêutica verificamos que houve um aumento das demandas sobre orientações sobre atendimento nas farmácias, porém em contrapartida houve uma diminuição no numero de demandas de solicitação e reclamação de medicamentos. O que nos faz avaliar que neste período os maiores problemas foram mais com relação as filas nas farmácias do que com a falta de medicação.

Neste período é importante destacar que houve uma diminuição no número de demandas de consultas especializadas, exames especializados e cirurgias.

Tabela 175-Distribuição das demandas por local da ocorrência, período 2009-2010.

Demandas	Período		Variação 2010/ 2009
	1 Trim 2010	1 Trim 2009	
	Nº	Nº	
SMS - Assessoria de Planejamento - ASSEPLA	1	8	- 87%
SMS – Assistência Farmacêutica	52	61	- 15%
SMS – CGVS – Vigilância em Saúde	39	16	+ 143 %
SMS – Gerência de Regulação de Serviços de Saúde – GRSS	38	31	+ 23%
SMS – Gerência Distrital Centro	84	112	- 25 %
SMS – Gerência Distrital Glória / Cruzeiro / Cristal	77	80	- 4 %
SMS – Gerência Distrital Leste / Nordeste	67	65	+ 3 %
SMS – Gerência Distrital Noroeste / Humaitá / Ilhas	172	118	+ 46 %
SMS – Gerência Distrital Norte / Eixo-Baltazar	155	154	+ 0,7 %
SMS – Gerência Distrital Partenon / Lomba do Pinheiro	83	93	- 11 %

SMS – Gerência Distrital Restinga / Extremo Sul	48	54	- 11 %
SMS – Gerência Distrital Sul / Centro-Sul	108	96	+ 12 %
SMS – Hospital de Pronto Socorro – HPS	15	19	- 21%
SMS – Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – HMIPV	6	1	+ 500 %
SMS – Instituições Conveniadas / setores internos não inseridos no sistema	69	61	+ 13 %
SMS - Pronto Atendimento Bom Jesus	4	9	- 56%
SMS - Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul	6	10	- 40%
SMS - Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro	5	7	- 29%
SMS - Pronto Atendimento Restinga	1	2	- 100%
SMS - SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	17	17	0%
Total Geral:	4894	2923	+ 67,46

Neste trimestre a Ouvidoria fez algumas reuniões para qualificar o trabalho com as seguintes áreas: HPS, SAMU, CGRABS, Assistência Farmacêutica, 156, CGADSS e Equipe Interna, entre outras. O trabalho de sensibilização junto as Gerencias Distritais é o que vem gerando maiores resultados na qualificação da Ouvidoria. Porém é fundamental que a Ouvidoria seja um instrumento verdadeiramente reconhecido como ferramenta de gestão para levantar as mudanças através das propostas que o cidadão e cidadã nos apresenta..

Nesta última tabela nos chama atenção as áreas que tiveram um aumento significativo no recebimento de demandas e as que tiveram uma diminuição significativa o que nos leva a fazer uma análise mais qualitativa do motivo destas mudanças.

As áreas que tiveram aumento em suas demandas são: CGVS, GRSS, Gerencia Distrital Noroeste e Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, A CGVS como já foi explicado anteriormente teve um aumento tendo em vista estarmos recebendo demandas do Ministério através da Ouvidoria da Anvisa que antes não era feito. A GRSS, passou a responder algumas demandas que antes não estavam em seu escopo. A Gerencia Noroeste necessita de um trabalho conjunto com a Ouvidoria e também de Humanização tendo em vista que não está conseguindo atender adequadamente as demandas que o cidadão esta registrando e o HMIPV também não está conseguindo atender a demanda do cidadão através desta Ouvidoria.

As áreas que tiveram uma grande diminuição de demandas são: ASSEPLA, Gerencia Centro, HPS, PA Bom Jesus, PACS, PA Lomba do Pinheiro e PA Restinga. Não podemos inferir com esse dado que houve alguma resolução em relação à estas áreas.

Demandas (Somente demandas encaminhadas pelo sistema)	Período		Variação 2010/ 2009
	1 Trim 2010	1 Trim 2009	
	Nº	Nº	
Atendidas ou analisadas	728	553	+ 24%
Demandas Não atendidas	788	913	-14%
Total	1516	1466	+ 3%

De todas as demandas encaminhadas, houve um aumento de apenas 24% das demandas que foram atendidas em 2010 em relação a 2009. Isto é um número pequeno, tendo em vista que no último relatório a variação tinha sido bem maior. Em contrapartida, com relação as demandas não atendidas houve uma diminuição de 14% nas demandas, o que nos faz acreditar que o trabalho de qualificação nas respostas e no acolhimento tem gerado alguns resultados após as intervenções sistemáticas que a Ouvidoria tem realizado, tendo em vista que até o momento este número ainda não tinha diminuído.

Para isso, reiteramos a necessidade da legitimidade da Ouvidoria perante seus parceiros internos e externos para que possamos criar mecanismos de mudanças e proposições a partir dos problemas apontados pela população usuária do SUS.

CGAFO AJUSTES-1ºTRIM-2010

FONTE MUNICIPAL

Vínculo: 40

Tipo: Transferência financeira - crédito

Data: 31/03/2010

Valor: 8.804.532,99

Motivo: Valor referente a gastos efetuados com recurso livre.

FONTE ESTADUAL:

Vínculo: 4050

Conta: 04.012795.0-8

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 2.540,00

Data: 04/01/2010

Motivo: Regularização de lançamento ocorrido em 29/12/2009 por conta errada.

Vínculo: 4050

Conta: 04.12795-8.0

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 243,66

Data: 01/02/2010

Motivo: Valor referente à retenção para pagamento do alvará 6861/28822009 proc. 1090538949 – vara jurídica da 1º vara da fazenda publica Foro central – doc regularizar 271680 1042 – retenção em 05/01/2010 nesta conta.

Vínculo: 4230

Conta: 04.78001.0-2

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 2.540,00

Data: 04/01/2010

Motivo: Regularização de lançamento ocorrido em 29/12/2009 por conta errada.

FONTE FEDERAL

Total das despesas:

O total do demonstrativo consolidado das despesas da fonte federal é R\$ 107.775.160,29.

Vinculo: 4510

Conta: 58.042-2

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 395.947,22

Data: 03/03/2010

Motivo: Exclusão do pagamento da NE 2010/4098-01 realizada em 03/03/2010

Vinculo: 4520

Conta: 58.042-2

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 395.947,22

Data: 03/03/2010

Motivo: Exclusão do pagamento da NE 2010/4098-01 realizada em 03/03/2010.

Vinculo: 4590

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 170.945,50

Data: 22/03/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 58.043-0 vinculo 4590, para a conta 73.315-6 vinculo 4690 – lançamento não capitado pelo sistema mgs.

Vinculo: 4590

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 3,52

Data: 26/01/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 12.308-0 vinculo 4710, para a conta 58.43-0 vinculo 4590.

Vinculo: 4590

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 123,47

Data: 24/02/2010

Motivo: Transferência referente a depósito indevido em 01/02/2010

Vinculo: 4590

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 38,40

Data: 01/03/2010

Motivo: Transferência entre vínculos – referente lançamento de vinculo indevido – NE 2009/52311-01, pagamento 26/11/2009, remessa 6760, lote 3, seq. 3.

Vinculo: 4590

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 120,00
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido, NE 2009/50326-01, pagamento 28/10/2009, remessa 6591, lote 31, seq. 1.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Valor: 1.465,43
Data: 30/03/2010
Motivo: Transferência entre contas, da conta 58.043-0 vinculo 4590, para a conta 5191-8 vinculo 4940.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Data: 01/03/2010
Valor: 2.389,68
Motivo: Transferência entre contas – referente a lançamento de vinculo indevido NE 2009/16512-01 de 03/11/2009.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Data: 01/03/2010
Valor: 19.334,76
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/16512 – pagamento 06/11/2009 – remessa 6674, lote 31, seq 4.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Data: 01/03/2010
Valor: 319,17
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/16594 – pagamento 11/11/2009 – remessa 6689, lote 31, seq 6.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Data: 01/03/2010
Valor: 4.863,60
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/18774, 18780 –pagamento 29/12/2009 – remessa 6918, lote 31, seq 3.

Vinculo: 4590
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – crédito
Data: 01/03/2010
Valor: 888,00
Motivo: Transferência entre vínculos – referente lançamento de vinculo indevido – NE 2009/50489; 51436 – pagamento 03/11/2009, remessa 6625, lote 31, seq 3.

Vinculo: 4600
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 120,00
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/50326-01 – pagamento 28/10/2009, remessa 6591, lote 31, seq 1.

Vinculo: 4600
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 38,40
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/52311-01, pagamento 26/11/2009, remessa 6760, lote 31, seq 3.

Vinculo: 4620
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 2.389,68
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/16512-01 de 03/11/2009

Vinculo: 4620
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 19.334,76
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/16512 – Pagamento 06/11/2009, remessa 6674, lote 31, seq 4.

Vinculo: 4620
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 319,17
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/16594 – pagamento 11/11/2009 – remessa 6689, lote 31, seq 6.

Vinculo: 4620
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 4.863,60
Data: 01/03/2010
Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento de vinculo indevido – NE 2009/18774, 18780 – pagamento 29/12/2009 – remessa 6918, lote 31, seq 3.

Vinculo: 4620
Conta: 58.043-0
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 888,00

Data: 01/03/2010

Motivo: Transferência entre vínculos – referente a lançamento em vínculo indevido – NE 2009/50489, 51436 – pagamento 03/11/2009, remessa 6625, lote 31, seq 3.

Vínculo: 4620

Conta: 58.043-0

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 151,20

Data: 16/03/2010

Motivo: Transferência entre vínculos, para o vínculo 8102 para pagamento de IRRF.

Vínculo: 4630

Conta: 5.008-3

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 20.038,30

Data: 19/03/2010

Motivo: Transferência para regularização do pagamento do empenho 09/18188-01 e 02.

Vínculo: 4630

Conta: 5.008-3

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 332,90

Data: 24/03/2010

Motivo: Valor referente a valor estornado.

.

Vínculo: 4690

Conta: 73.315-6

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 170.945,50

Data: 22/03/2010

Motivo: Transferência financeira da conta 73.315-6 vínculo 4690, para a conta 58.043-0 vínculo 4590, lançamento não captado pelo sistema mgs.

Vínculo: 4690

Conta: 73.315-6

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 50,61

Data: 12/01/2010

Motivo: Valor referente retenção do empenho 2009/54842

Vínculo: 4690

Conta: 73.315-6

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 33,20

Data: 23/03/2010

Motivo: Retenção de ISSQN – para acerto de vínculos.

Vínculo: 4710

Conta: 12.308-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 3.175,51

Data: 10/02/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 12.308-0 para a conta 51.21-7 vinculo 4720, conforme memo. 60 de 05/02/2010.

Vinculo: 4710

Conta: 12.308-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 170.821,70

Data: 10/02/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 12.308-0 para a conta 51.21-7 vinculo 4720, conforme memo. 62 de 05/02/2010.

Vinculo: 4710

Conta: 12.308-0

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 3,52

Data: 26/01/2010

Motivo: Transferência entre contas para regularizar pagamento da NE 2010/1287-01.

Vinculo: 4710

Conta: 12.308-0

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 3,52

Data: 26/01/2010

Motivo: Pagamento da NE 2010/1287-01, multa referente a pagamento em atraso doc Petrobrás NE 46923/2009.

Vinculo: 4710

Conta: 12.308-0

Tipo: Transferência financeira – crédito

Valor: 28,10

Data: 12/01/2010

Motivo: Referente à multa cobrada do empenho 2009/53183

Vinculo: 4720

Conta: 5121-7

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 3.175,51

Data: 10/02/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 5121-7 para a conta 12.308-0, conforme memo. 60 de 05/02/2010.

Vinculo: 4720

Conta: 5121-7

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 170.821,70

Data: 10/02/2010

Motivo: Transferência entre contas, da conta 5121-7 para a conta 12.308-0 vinculo 4710, conforme memo. 62 de 05/02/2010.

Vinculo: 4740

Conta: 14.525-4

Tipo: Transferência financeira – débito

Valor: 123,47
Data: 24/02/2010
Motivo: Transferência referente a depósito indevido em 01/02/2010.

Vinculo: 4740
Conta: 14.525-4
Tipo: Transferência financeira – crédito
Valor: 17,70
Data: 26/03/2010
Motivo: Retenção Proc. Contrat. PP 001.024.477.08.7, proc liq 001.009.023.10.0, NE 2010/53338-01, NF 8560 – FMS.

Vinculo: 4850
Conta: 5.220-5
Tipo: Transferência financeira – crédito
Valor: 20.038,30
Data: 19/03/2010
Motivo: Transferência para regularização do pagamento do empenho 09/18188-01-02.

Vinculo: 4850
Conta: 5.220-5
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 7.893,89
Data: 12/01/2010
Motivo: Transferência para o vinculo 8105 referente a retenção contratual da construtora Silveira Martins LTDA, paga pela administração centralizada.

Vinculo: 4940
Conta: 5191-8
Tipo: Transferência financeira – crédito
Valor: 1.465,43
Data: 30/03/2010
Motivo: Transferência entre contas, da conta 5191-8 vinculo 4940, para a conta 58.043-0 vinculo 4590.

Vinculo: 4940
Conta: 5191-8
Tipo: Transferência financeira – débito
Valor: 186,62
Data: 22/02/2010
Motivo: Pagamento referente a juros do INSS referente à NE 09/14588-1 da remessa 36 de 20/01/2010 – NE 2010/3459-01.

Anexo 4 - RESUMO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRA CONSOLIDADAS DA SMS
[COMPARATIVO ANO 2009/2010](#)

Anexo 5 - RESUMO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRA CONSOLIDADAS DA SMS
[COMPARATIVO TRIMESTRE/ANO E TRIMESTRE/ANO](#)

I
Anexo 6 - EXECUÇÃO DA RECEITA E DESPESA

Anexo 7 - RECEITA PROVENIENTE DE IMPOSTOS

Anexo 8 - DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO DAS DESPESAS – Fonte Federal

Anexo 9 - DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO DAS DESPESAS – Fonte Municipal**Anexo 10 - DESCRITIVO DAS DESPESAS****Anexo 11 - EXTRATO DE CRÉDITOS DO ESTADO****RECURSOS HUMANOS**

O quadro de Pessoal da Secretaria Municipal de Saúde esta, atualmente, constituído de profissionais de vários origens, conforme quadro abaixo:

Quadro de Pessoal - Secretaria Municipal da Saúde

Origem	Número de Servidores	Variação %	Variação %
Prefeitura Municipal de Porto Alegre	4.070	56,24%	67,65%
Secretaria Estadual da Saúde	710	9,81%	11,80%
Temporários - Lei 7.770/96	448	6,19%	7,45%
Ministério da Saúde	470	6,49%	7,81%
FUGAST	318	4,39%	5,29%
Total de Servidores - Secretaria Municipal de Saúde	6.016	83,13%	100%
Cardiologia (PSF)	381	5,26%	
Hospital Moinhos de Vento (PSF)	38	0,53%	
Hospital Divina Providência (PSF)	27	0,37%	
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PSF)	23	0,32%	
Limpeza, Conservação e Vigilância	752	10,39%	
Total Geral de Efetivo - Secretaria Municipal de Saúde	7.237	100%	

Fonte: ASETEC - CGADSS - Agosto de 2010 - Base de Dados de Junho/2010

Podemos observar que do total de 7.237 profissionais que atuam na Secretaria somente 62,43% são servidores estatutários que tem sua origem a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Atualmente contamos com 16,31% de servidores municipalizados oriundos do Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde. Em complementação temos os funcionários com o regime CLT oriundos da Fundação de Gastroenterologia (FUGAST) com um total de 4,39%.

Para o atendimento de 97 Programas de Saúde da Família contamos com a parceria de quatro Hospitais e a contratação do Instituto de Cardiologia para a contratação dos profissionais totalizando um quantitativo correspondente a 6,48%.

Finalmente os profissionais que executam atividades de apoio, como Limpeza, Conservação e Vigilância, através de contratação de empresas especializadas nestas áreas, o que corresponde a 10,39% do quadro total.

Em continuidade é importante mostrar que dos 4.070 servidores do município 4,52% são servidores cedidos de outras locais e secretarias do município de Porto Alegre e também de outras Prefeituras, conforme quadro abaixo.

CEDIDOS DE OUTRAS SECRETARIAS E LOCAIS		
Local	Quantidade	Percentual
PMPA	3.886	95,48%
CEDIDOS DE OUTRAS SECRETARIAS	184	4,52%
TOTALIZADOR	4.070	100%

Fonte: CGADSS - Agosto 2010

A seguir apresentamos um detalhamento do quadro de lotação dos servidores do município e dos servidores municipalizados que corresponde a 72,54% do quadro geral, ou seja, 5.250 servidores.

Quadro de Lotação por local na SMS		
Local	Quant.	Perc.
Assessoria de Comunicação	1	0,02%
Assessoria Jurídica	6	0,11%
Assessoria de Planejamento	24	0,46%
Assessoria Técnica	2	0,04%
Coordenadoria Geral e Desenvolvimento dos Servidores da Saúde	34	0,65%
Coordenadoria Geral de Administração Financeira	17	0,32%
Coordenadoria Geral de Administração Técnica Administrativa	69	1,31%
CGRABS – Coordenação	7	0,13%
CGRABS Gerência Distrital Centro	359	6,84%
CGRABS Gerência Distrital Glória Cristal	744	14,17%
CGRABS Gerência Distrital Leste Nordetes	305	5,81%
CGRABS Gerência Distrital Norte Eixo Baltazar	213	4,06%
CGRABS Gerência Distrital Navegante Humaitá Ilhas	373	7,10%
CGRABS Gerência Distrital Partenon Lomba do Pinheiro	343	6,53%
CGRABS Gerência Distrital Restinga	123	2,34%
CGRABS Gerência Distrital Sul Centro Sul	213	4,06%
Coordenadoria Geral dos Serviços Médicos de Urgência	1	0,02%
Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde	203	3,87%
Conselho Municipal de Saúde	2	0,04%
Gerência Especial	9	0,17%
Gerência de Regulação dos Serviços de Saúde	87	1,66%
Gabinete do Secretário	16	0,30%
Gerência de Saúde dos Servidores do Município	53	1,01%
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas	602	11,47%
Hospital de Pronto Socorro	1.444	27,50%
	5.250	100%

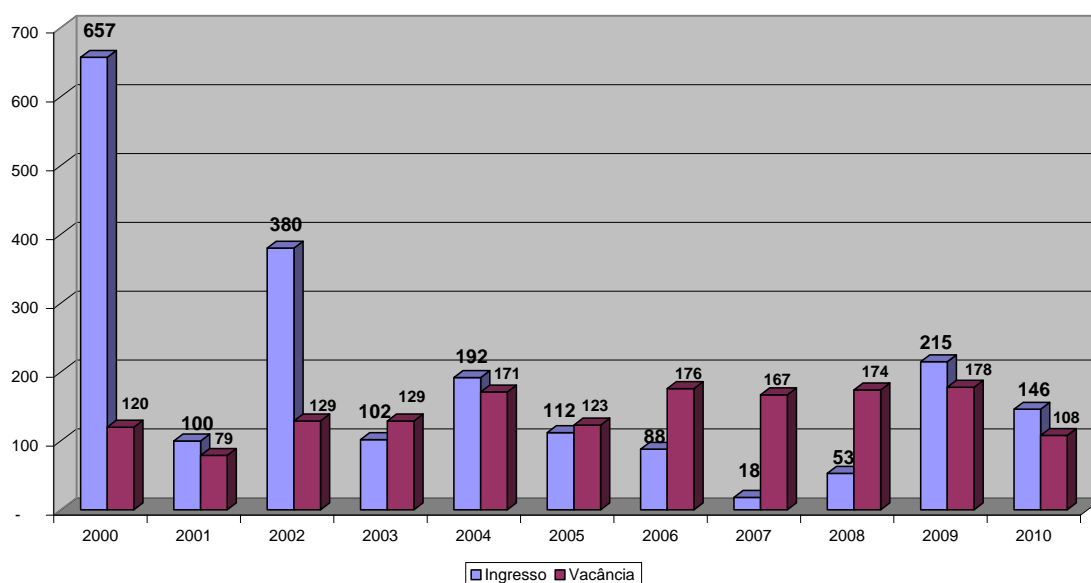
Fonte: CGADSS – Agosto 2010

A seguir apresentamos o gráfico de movimentação de servidores, municipais e municipalizados. A partir do gráfico abaixo podemos realizar algumas leituras a respeito de Ingresso e Vacância de servidores.

A primeira leitura se refere a média de vacância dos servidores. Do ano de 2000 ao ano de 2003 podemos identificar uma média de aposentadoria e exonerações de 125 servidores por ano. Já no período de 2006 a 2009 a média de aposentadorias e exonerações aumentou para 173 servidores por ano. Com isto identificamos um acréscimo de 39% no numero de vacância de servidores nos últimos quatro anos.

A Segunda leitura que podemos fazer deste gráfico se refere ao número de ingresso de servidores. Em 2009 ocorreu a municipalização de exatamente 100 servidores do Murialdo. Podemos afirmar que desde 2005 tivemos um ingresso menor do que as saídas de servidores, gerando uma defasagem de 239 servidores.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria Municipal de Saúde
RELAÇÃO DE INGRESSOS E VACÂNCIAS DE SERVIDORES
PERÍODO 2000 À 2010



Considerando que os servidores municipalizados e da FUGAST quando aposentam não tem sua reposição automática, pois, em algumas cargos, não existem vagas disponíveis no município. Apresentamos, a seguir, a tabela de aposentadorias realizadas e previsão de aposentadorias dos municipalizados e FUGAST de 1996 à 2013. Nos próximos 5 anos teremos 82% dos servidores municipalizados e contratados da FUGAST aposentando. Em razão da avaliação dos dados de aposentadoria dos municipalizados e contratados da FUGAST realizamos relatório identificando a necessidade de criação de cargos no município para que possamos providenciar a reposição deste servidores nos locais de trabalho.

Aposentadorias - 1996 à 2013
Ministério da Saúde - Secretaria Estadual de Saúde - FUGAST
Total de servidores ativos em agosto de 2010 - 1.479

Origem	Número de Servidores	Variação %
1996 à 2008 (já aposentados)	924	43,16%
2009 à 2013 (ainda ativos)	1.217	56,84%
Total de Aposentadorias - Secretaria Municipal de Saúde	2.141	100,00%

Fonte: ASETEC - CGADSS - Agosto de 2010 - Base de Dados de Junho/2010

Percentual de Aposentadorias até 2013 do total de ativos atual	82%
---	------------

Conforme tabela abaixo providenciamos a criação de 966 cargos no município de Porto Alegre para o atendimento das necessidades da secretaria. Será necessário também a utilização dos cargos vagos hoje existentes no município para a reposição dos servidores municipalizados e da FUGAST que irão aposentar nos próximos 5 anos.

Aposentadoria de Municipalizado
CRIAÇÃO DE VAGAS
Ministério da Saúde - Secretaria Estadual de Saúde - FUGAST

Origem	Número de Servidores	Variação %
Necessidade de Criação	966	79,38%
Cargos vagos	251	20,62%
Total de Aposentadorias - Secretaria Municipal de Saúde	1.217	100,00%

Fonte: ASETEC - CGADSS - Agosto de 2010 - Base de Dados de Junho/2010

No quadro abaixo apresentamos os 966 cargos que deverão ser criados para que possamos substituir os servidores municipalizados e contratados da FUGAST.

Aposentadoria de Municipalizado
CRIAÇÃO DE VAGAS
Ministério da Saúde - Secretaria Estadual de Saúde - FUGAST

Origem	Número de Servidores	Variação %
Técnico em Enfermagem	434	44,93%
Médico	355	36,75%
Cirurgião Dentista	50	5,18%
Psicólogo	28	2,90%
Farmacêutico	22	2,28%
Enfermeiro	36	3,73%
Técnico em Radiologia	15	1,55%
Assistente Social	14	1,45%
Nutricionista	12	1,24%
Total de Necessidade de Criação de Vagas	966	100,00%

Fonte: ASETEC - CGADSS - Agosto de 2010 - Base de Dados de Junho/2010

No quadro abaixo apresentamos os cargos em que existem cargos vagos no município com o quantitativo de aposentadorias previstas. O necessidade maior é o cargo de Assistente Administrativo, pois temos a previsão de que 219 servidores irão sair nos próximos 5 anos.

Aposentadoria de Municipalizado
SUBSTITUIÇÃO POR VAGAS EXISTENTES
Ministério da Saúde - Secretaria Estadual de Saúde - FUGAST

Origem	Número de Servidores	Variação %
Assistente Administrativo	219	87,25%
Recepcionista	7	2,79%
Telefonista	4	1,59%
Motorista	3	1,20%
Agente de Fiscalização	2	0,80%
Auxiliar de Laboratório e Análises	2	0,80%
Fisioterapeuta	2	0,80%
Técnico em Segurança do Trabalho	2	0,80%
Auxiliar de Cozinha	1	0,40%
Bibliotecário	1	0,40%
Carpinteiro	1	0,40%
Engenheiro	1	0,40%
Guarda Municipal	1	0,40%
Marceneiro	1	0,40%
Monitor	1	0,40%
Sociólogo	1	0,40%
Terapeuta Ocupacional	1	0,40%
Visitador Sanitário	1	0,40%
Total de Necessidade de Criação de Vagas	251	100,00%

Fonte: ASETEC - CGADSS - Agosto de 2010 - Base de Dados de Junho/2010

Independentemente da necessidade de criação de vagas para a cobertura dos servidores municipalizados e contratados pela FUGAST, necessitamos repor os servidores Auxiliares de Enfermagem. Para tanto será necessário criar os cargos de Técnico em Enfermagem.

Então, a primeira movimentação que estamos providenciando é a transformação de 213 cargos de Auxiliar de Enfermagem em 188 cargos de Técnicos em Enfermagem e 25 cargos de Técnico em Radiologia.

Como passo seguinte estamos propondo a transformação de 25 cargos de Assistente Administrativo Hospitalar em 10 Cargos de Auxiliar de Farmácia, 09 cargos de Farmacêuticos e 05 cargos de Biomédicos para atender as demandas atuais da Secretaria. Estas demandas são fruto de programas do Ministério da Saúde ampliando o atendimento e cobertura de saúde da população.

Em um terceiro momento estamos solicitando a criação de mais 63 cargos conforme segue: 30 cargos de Enfermeiros, 10 Cargos de Auxiliar de Gabinete Odontológico, 10 cargos de Psicólogos, 04 cargos de Terapeutas Ocupacionais, 04 cargos de Assistente Social e 05 cargos de Nutricionistas.

Por último solicitamos a criação de 20 cargos de professor de Educação Física para o atendimento aos Centro de Atenção Psicossocial do município.

EXTINÇÃO	Criação
213 Cargos de Auxiliar de Enfermagem	188 Cargos de Técnico em Enfermagem 25 Cargos de técnico em Radiologia
25 Cargos de Assistente Administrativo Hospitalar	10 Cargos de Auxiliar de Farmácia 09 Cargos de Farmaceuticos 05 Cargos de Biomédico (Cargo não existente atualmente) 01 Cargo de Médico Veterinário (RETIRADO)
19 Cargos de Auxiliar de Fisioterapia 22 Cargos de Auxiliar de Serviço Social 12 Cargos de Auxiliar de Enfermagem Total de Cargos em Extinção - 53	30 Cargos de Enfermeiro 10 Cargos de Auxiliar de Gabinete Odontológico 10 Cargos de Psicólogo 04 Cargos de Terapeuta Ocupacional 04 Cargos de Assistente Social 05 Cargos de Nutricionista

Fonte: CGADSS – Agosto de 2010

Em síntese estamos solicitando a criação de 1.286 cargos para atender as demandas atualmente existentes na Secretaria Municipal de Saúde, considerando, também, a criação dos 966 cargos para atender a aposentadoria futura dos servidores municipalizados e contratados da FUGAST.

Entendemos com isto atender as demandas de recursos humanos para toda a Secretaria a fim de evitar a falta de pessoal nos locais de atendimento a população.

Equipe de Desenvolvimento.

Tabela de atendimentos funcionais, por unidade de trabalho.

Atendimento Funcional -	1º Trimestre 2010		1º Trimestre 2009		4º Trimestre 2009	
	GERENTE	SERVIDOR	GERENTE	SERVIDOR	GERENTE	SERVIDOR
LOCAL						
Cata/Manutenção		01				
Cata/Transportes	01					
EAA	01					
CGATA		01	01			
Assepla		01				
GSSM	01					
CGRABS	01					
GRSS					01	
CGVS	01			01	01	
GD Baltazar/Nasca	01					
GD Norte Eixo Baltazar			01			
GD Sul Centro		01				
GD Centro			01	01	01	
GD Leste/Nordeste				01		
UBS Assis Brasil	02					

UBS Tristeza		01			01	
UBS Ramos				01		
UBS Glória			01			
UBS Assis Brasil				01		
UBS São Carlos	01	02				
UBS Sarandi			01			
UBS Beco do Adelar			01			
UBS Guarujá			01			
UBS Vila Elizabeth			01	01		
UBS Pequena Casa da Criança					02	
UBS São Cristóvão					02	
UBS Panorama					01	
UBS Monte Cristo	01					
CS Modelo		01	01		01	
CS IAPI					05	01
SAE IAPI	01	01				
CSN	01	01				
PACS		01	01	01		
PA Bom Jesus		01			01	
PA Lomba do Pinheiro		01			04	02
PSF Moradas da Hípica	01					
CAPS			01			
HMIPV				01		
TOTAL	13	13	11	08	19	03

tabela 3

O atendimento funcional e a assessoria gerencial, tem por objetivo, promover suport, com foco nas relações de trabalho, aos processos deste e aos trabalhadores. Estes atendimentos caracterizam-se por situações de stress, desgaste físico e emocional, pois a maior parte de suas ações são relacionais, exigindo capacidades físicas, psíquicas e de saberes adequadamente estruturadas, podendo levar os trabalhadores ao sofrimento e adocimento quando uma dessas estruturas está em desequilíbrio. Nesse sentido, as demandas que geram os atendimentos são múltiplas e heterogêneas, o que impede que se tenha uma razão direta entre causa, conseqüência e encaminhamento. Importante lembrar que, este espaço de atendimento funcional e assessoria gerencial é preservado pelo sigilo. Lembramos que, em reunião do núcleo da ASSETEC do CMS, a questão do da não inserção no Relatório Trimestral do levantamento qualitativo das causas que geram atendimento funcional e assessoria gerencial e os seus encaminhamentos já foram esclarecidas pela Equipe de Desenvolvimento/CGADSS.

Capacitações e outras atividades de educação permanente

Capacitações para servidores da SMS

Capacitações para servidores SMS	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Mudanças metodológicas, novas práticas de ensino e aprendizagem e processo de avaliação	25 participantes	-----	-----
Capacitação para busca, investigação e acompanhamento	84 participantes	-----	-----

de contratantes com tuberculose			
Pesquisa com os usuários da Casa de Apoio Viva Maria	08 participantes	----	-----

tabela 5

Eventos de qualificação profissional para os servidores do HMIPV da SMS

Qualificação Profissional servidores	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Cursos	03	02	04
Seminários	49		05
Oficinas	10		
Palestras	04		
Congressos	16	03	
Qualificação	01		08
Reunião	02	01	
Conferência	01	01	
TOTAL	85	07	17

tabela 5a

Afastamentos temporários de servidores da SMS para qualificação profissional

Afastamento/prazo	1º Trim. 2010	1º Trimestre 2009	4º Trimestre 2009
Professor	02		01
Agente de Fiscalização	03		
Médico	06	01	38
Enfermeiro	07	08	08
Biólogo	01	01	01
Farmacêutico	01		01
Engenheiro	01		
Assistente		02	01
Auxiliar de Enfermagem			02
Coordenador			01
Assistente Social			02
Psicólogo			01
Médico Veterinário			01
Nutricionista			02
Assistente Administrativo			01
TOTAL	21	12	60

tabela 5b

Ensino e pesquisa:

Descrição das ações de formação ou especialização

1º Trimestre 2010		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre -UFCSPA		
Ingressantes	andamento	concluídos
Abordagem Centrada na Pessoa em Unidades de Saúde de Porto Alegre:	Projeto foi encaminhando em dezembro de 2009 para o CEP do Grupo Hospital	

A percepção de quem é cuidado	Conceição e aguarda parecer do mesmo para início do seu desenvolvimento	
PET – SAÚDE: Dificuldades de Implementação do projeto, a visão dos monitores	Projeto foi aprovado pelo CEP da UFCSPA e foi feito a coleta dos dados.	
Ações de combate ao tabagismo na atenção primária à saúde	Início da coleta de dados em março de 2010	
Acidentes Domésticos na Infância	Apresentação dos resultados em Congressos	
Prevalência de acidentes domésticos envolvendo idosos em um Hospital de Porto Alegre em 2008	Apresentação dos resultados em Congressos	
Avaliação da Sobrecarga dos Cuidadores de Pacientes em Atendimento Domiciliar de um Serviço de Atenção Primária à Saúde – Estudo transversal	Início da coleta de dados em fevereiro de 2010	
Avaliação da auto-percepção da qualidade de vida e sua correlação com a espiritualidade/religiosidade em adultos de uma comunidade da periferia da cidade de Porto Alegre – RS	Início da coleta de dados em março de 2010	

tabela 7a

1º Trimestre 2009		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre -UFCSPA		
Ingressantes	andamento	concluídos
Nenhuma pesquisa havia indiciado neste período, pois o projeto PET-Saúde de 2009 inciou suas atividades em abril de 2009		

Tabela 7b

4º Trimestre 2009		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre -UFCSPA		
Ingressantes	andamento	Concluídos
Abordagem Centrada na Pessoa em Unidades de Saúde de Porto Alegre: A percepção de quem é cuidado	Projeto foi encaminhando em dezembro de 2009 para o CEP do Grupo Hospital Conceição e aguarda parecer do	

	mesmo para início do seu desenvolvimento	
PET – SAÚDE: Dificuldades de Implementação do projeto, a visão dos monitores	Projeto foi enviado para o CEP em novembro de 2009.	
Ações de combate ao tabagismo na atenção primária à saúde	Desenvolvimento do projeto e encaminhamento para o CEP	
Acidentes Domésticos na Infância	Coleta de dados e análise dos dados	
Prevalência de acidentes domésticos envolvendo idosos em um Hospital de Porto Alegre em 2008	Coleta de dados e análise dos dados	
Avaliação da auto-percepção da qualidade de vida e sua correlação com a espiritualidade/religiosidade em adultos de uma comunidade da periferia da cidade de Porto Alegre – RS	Planejamento para o início das coletas e aguardando o parecer final do CEP da UFCSPA e Prefeitura	
Avaliação da Sobrecarga dos Cuidadores de Pacientes em Atendimento Domiciliar de um Serviço de Atenção Primária à Saúde – Estudo transversal	Desenvolvimento do projeto e encaminhamento para o CEP	

Tabela 7c

1º TRIMESTRE 2010		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS		
título do projeto	Andamento	Concluído
Formação em Educação Física para o Trabalho em Saúde Pública (projeto de tese de doutorado)		31/7/2013
A SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL		1/7/2010
Competências interdisciplinares para pesquisa no PET-Saúde		
As atividades da enfermeira na visita domiciliar		

Tabela 7d

1º TRIMESTRE 2009		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS		
Ingressantes	Andamento	Concluídos
Estimativa Rápida		
Descarte de Medicamentos		
Uso Racional de Medicamentos		
Saúde Mental e avaliação de família no PSF Cruzeiro do Sul		concluída
Horto Experimental Cruzeiro do Sul como campo de práticas de atenção primária em saúde		
PETCINE		
PET-SAÚDE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO		concluída

Tabela 7e

4º TRIMESTRE 2009		
Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS		
Ingressantes	Andamento	Concluídos
Avaliação da dor nas costas e da postura no plano sagital utilizando os instrumentos flexicurva e arcômetro da população adscrita no território-distrito de saúde Glória/Cruzeiro/Cristal de Porto Alegre/RS:um estudo epidemiológico		
Estudo Exploratório da Demanda da Estratégia da Saúde da Família Jardim Cascata, Porto Alegre-RS.(TCC)		1/7/2010
Diagnóstico dos Dispensários do DGCC		dez/10

Tabela 7f

Ações de pesquisa-descritivo dos projetos – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Não foi possível sistematizar os dados, conforme modelo indicado. A ED enviará os dados em anexo ao CMS no prazo de 30 dias (30 de setembro).

tabela 7g

ESTÁGIOS

Anexo

Assecom 1º e 2º trimestres de 2010:

Imprensa:

- Realização de atividades de divulgação das ações da secretaria;
- Atendimento aos veículos de comunicação;
- Redação de releases, respostas à imprensa artigos e textos institucionais;
- Atualização dos sites da SMS, CGVS e HMIPV;
- Produção de entrevistas e obtenção de espaços importantes na imprensa;
- Gerenciamento de crise de imagem;
- Potencialização das ações descentralizadas (divulgação das atividades dos postos de saúde);
- Em relação ao atendimento dos veículos de comunicação tanto na prestação das informações e na concessão de entrevistas houve uma qualificação e maior disponibilidade das fontes institucionalmente autorizadas e responsáveis por prestar os devidos esclarecimentos à imprensa (Gabinete, Coordenações, Gerências Distritais);
- Produção do informativo eletrônico da SMS, com periodicidade semanal.

Relações Públicas:

- Realização de eventos de inauguração de unidades de saúde e serviços reformados;
 - Assessoramento dos diversos serviços nas solenidades e eventos de capacitação, formação, seminários e palestras;
 - Implantação de sinalização interna e externa em todos os serviços inaugurados e reformados;
 - Elaboração de *briefings*, desenvolvimento de projeto gráfico e confecção de materiais de apoio às políticas de saúde;
 - Elaboração de projetos para Dia Mundial de Saúde e Dia Mundial sem Tabaco, realização dos eventos;
 - Construção de projeto para ampliação do setor de eventos e planejamento;
 - Construção do calendário de datas e campanhas da Secretaria Municipal de Saúde;
 - Elaboração de projeto para contratação de empresa de eventos para suporte das demandas da SMS;
 - Início da elaboração de projeto para campanha Dengue 2011;
 - Início da implantação da coleta seletiva no prédio sede;
-
- Participação da Assecom no Força Tarefa para Tuberculose, com o objetivo de construir projeto para campanha;
 - Início do levantamento de informações de suporte para licitação/registro de preços para confecção de materiais gráficos.
 - Formatação do evento em homenagem ao servidor/outubro;
 - Fase de início de implantação de projeto de comunicação interna na SMS.

Anexo 12 – Prestação de Contas das Demandas do Orçamento Participativo por Região